THE LATINAMERICAN LAWYER

LC PUBLISHING GROUP

MAG

NÚMERO 38 | 22 Julho 2024 | POR



Economia Verde:
Desafios e Oportunidades

Impactos legais na tragédia do Rio Grande do Sul

Diversidade, equidade e inclusão:
necessidade eminente

Pinheiro Neto: legado de várias gerações

Entrevista com o atual sócio-diretor Fernando Alves

LATAM SPECIAL

Litigio empoderado: Mujeres al frente de WDR Chile

Editorial

Somos feitos de histórias

Estamos sempre contando, vivendo, compartilhando e experimentando novas histórias. No mercado jurídico não é diferente. Cada transação, cada movimentação, cada novidade escreve um novo capítulo. A experiência e atuação dos escritórios brasileiros, além de contar, faz história. É o caso do Pinheiro Neto Advogados, que há 82 anos tem sido um pilar no cenário jurídico brasileiro. Entrevistamos o atual sócio-diretor, Fernando Alves Meira, que nos contou sobre o desafio contínuo de preservar e ampliar o legado de Pinheiro Neto e compartilhou os desafios e planos do escritório.

E falando em futuro, o mundo se volta para práticas mais sustentáveis, a fim de integrar a economia verde em seu desenvolvimento econômico. As oportunidades são vastas, mas também existem obstáculos regulatórios e infraestruturais a serem superados. Trouxemos um artigo com opinião de sócios gabaritados para falar dos desafios e oportunidades dentro desse tema.

Você também acompanha nessa edição algumas análises jurídicas sobre a crise provocada pelas enchentes no Rio Grande do Sul, a tragédia que entrou para a história e esperamos que não volte a se repetir. Buscamos entender os impactos legais na tragédia com a representação de alguns escritórios, pois entendemos que a resposta do setor jurídico é crucial não apenas para a resolução, mas também para a implementação de medidas preventivas que possam mitigar futuros desastres naturais e ajudar a mudar o curso da história.

E não tem como falar em mudança sem lembrar de diversidade, equidade e inclusão: que se tornou uma pauta essencial também nos escritórios de advocacia. Em um ambiente global cada vez mais consciente, a inclusão de profissionais LGBTQIA+ e de outras minorias não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia empresarial que fortalece a criatividade, inovação e eficiência dentro das firmas.

Na sessão On The Move, destacamos os novos *managing partners* do *Demarest, Trench Rossi e Lefosse*. Em On The Web, selecionamos algumas transações, principalmente na área de mercado de capitais que tem sido marcada por um dinamismo impressionante nos últimos meses, com transações que movimentaram bilhões de reais.

Veja também direto na nossa edição MAG – IBL a entrevista com Nicola Verdicchio, chefe do departamento jurídico da Pirelli e um artigo que mostra por quê a Espanha é um centro para escritórios de advocacia latino-americanos.

Neste editorial, exploramos uma ampla gama de temas que refletem não apenas as complexidades do mercado jurídico atual, mas também as oportunidades e desafios que definirão o futuro da advocacia na América Latina e além. Estamos comprometidos em continuar acompanhando essas evoluções e seguir contando histórias.

LC Publishing Group

lcpublishinggroup.com



INFORMAZIONE



EVENTI



CENTRO RICERCHE



PUBBLICAZIONI

LC Publishing Group fornisce informazione 100% digitale sul mondo legal, finance e food, il tutto in chiave "business". È il più grande editore legal in Sud Europa e America Latina con l'acquisizione della quota di maggioranza in Iberian Legal Group.

MAG · LEGALCOMMUNITY · LEGALCOMMUNITYCH · LEGALCOMMUNITYGERMANY · LEGALCOMMUNITYMENA

FINANCECOMMUNITY · FINANCECOMMUNITYES · INHOUSECOMMUNITY · FOODCOMMUNITY · IBERIANLAWYER · THE LATINAMERICANLAWYER

LC Publishing Group S.p.A.
Sede operativa: Via Savona 100 | 20144 Milano
Sede legale: Via Tolstoi 10 | 20146 Milano
Tel. + 39 02 36727659

PUBLISHINGGROUP LC

EVENTS CALENDAR

For info: ilaria.guzzi@lcpublishinggroup.com • +39 02 36727659

EVENTS CALENDAR 2024

SEPTEMBER

LC Energy Day	Milan, 12/09/2024
The Latin American Lawyer Women Awards	São Paulo, 12/09/2024
Legalcommunity Labour Awards	Milan, 19/09/2024
Iberian Lawyer Forty Under 40 Awards	Madrid, 26/09/2024

OCTOBER

Inhousecommunity Days	Rome, 02-04/10/2024
Legalcommunity Real Estate Awards	Milan, 10/10/2024
Inhousecommunity Awards Italia	Milan, 17/10/2024
Legalcommunity Marketing Awards	Milan, 21/10/2024
Inhousecommunity Days Switzerland	Zurich, 24-25/10/2024
Legalcommunity Litigation Awards	Milano, 29/10/2024

NOVEMBER

Iberian Lawyer Inhousecommunity Day	Madrid, 05/11/2024
Iberian Lawyer Gold Awards	Madrid, 05/11/2024
Financecommunity Week	Milan, 11-15/11/2024
Financecommunity Awards	Milan, 14/11/2024
LegalcommunityMENA Awards	Riyadh, 21/11/2024

DECEMBER

The LatAm Energy & Infrastructure Awards	São Paulo, 11/12/2024

LEGEND

- Legalcommunity / LegalcommunityCH
- LegalcommunityMENA
- LegalcommunityWEEK
- Inhousecommunity
- Iberian Lawyer
- The Latin American Lawyer
- Financecommunity / FinancecommunityWEEK
- Foodcommunity
- LC

EVENTS CALENDAR 2025

JANUARY

Legalcommunity Energy Awards	Milan, 30/01/2025

FEBRUARY

Legalcommunity Finance Awards	Milan, 13/02/2025
Iberian Lawyer Sustainability Summit - Spain	Madrid, 27/02/2025
Iberian Lawyer Labour Awards	Madrid,27/02/2025

MARCH

Iberian Lawyer Inspiralaw	Madrid, 06/03/2025
Financecommunity Fintech Awards	Milan, 13/03/2025
Legalcommunity IP&TMT Awards	Milan, 20/03/2025
LC Sustainability Summit	Milan,25/03/2025
LC Sustainability Awards	Milan, 25/03/2025

APRIL

LC Inspiralaw Italia	Milan, 01/04/2025
Legalcommunity Tax Awards	Milan, 03/04/2025

MAY

LegalcommunityCH Awards	Zurich, 08/05/2025
Legalcommunity Forty under 40 Awards	Milan, 22/05/2025
Iberian Lawyer Legaltech Day	Madrid, 29/05/2025
Iberian Lawyer IP&TMT Awards	Madrid, 29/05/2025

JUNE

Legalcommunity Week	Milan, 09-13/06/2025
Legalcommunity Corporate Awards	Milan, 11/06/2025
Rock the Law	Milan, 12/06/2025
Iberian Lawyer Energy Day	Madrid, 19/06/2025
Iberian Lawyer Energy Awards	Madrid, 19/06/2025

JULY

Italian Awards	Rome, 03/07/2025

ITALY

Contact Referent: guido.santoro@lcpublishinggroup.com

ENERGY & INFRASTRUCTURE	
Research Period from	01/11/23
Research Period to	31/10/24
Deadline Submission	13/09/2024*
Report Publication	Feb-25

DOWNLOAD SUBMISSION

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 22 November 2024

FINANCE	
Research Period from	01/12/23
Research Period to	30/11/24
Deadline Submission	27/09/2024*
Report Publication	Feb-25

DOWNLOAD SUBMISSION

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 13 December 2024

IP&TMT	
Research Period from	01/01/24
Research Period to	31/12/24
Deadline Submission	18/10/2024*
Report Publication	Apr-25

DOWNLOAD SUBMISSION

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 17 January 2025

TAX	
Research Period from	01/02/24
Research Period to	31/01/25
Deadline Submission	08/11/2024*
Report Publication	Apr-25

DOWNLOAD SUBMISSION

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 14 March 2025

CORPORATE	
Research Period from	01/04/24
Research Period to	31/03/25
Deadline Submission	17/01/2025*
Report Publication	Jul-25

DOWNLOAD SUBMISSION

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 18 April 2025

LABOUR	
Research Period from	01/04/24
Research Period to	31/03/25
Deadline Submission	18/04/2025
Report Publication	Oct-25

REAL ESTATE	
Research Period from	01/07/24
Research Period to	30/04/25
Deadline Submission	16/05/2025
Report Publication	Nov-25

INHOUSECOMMUNITY	
Research Period from	01/07/24
Research Period to	30/06/25
Deadline Submission	23/05/2025
Report Publication	Nov-25

LITIGATION	
Research Period from	01/04/24
Research Period to	31/03/25
Deadline Submission	30/05/2025
Report Publication	Nov-25

FINANCECOMMUNITY	
Research Period from	24/08/24
Research Period to	31/08/25
Deadline Submission	27/06/2025
Report Publication	Dec-25

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 29 August 2025

SPAIN AND PORTUGAL

Contact Referent: elia.turco@iberianlegalgroup.com

LABOUR	
Research Period from	01/12/23
Research Period to	30/11/24
Deadline Submission	20/09/2024*
Report Publication	Apr-25

DOWNLOAD SUBMISSION

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 13 December 2024

IP&TMT	
Research Period from	01/03/24
Research Period to	28/02/25
Deadline Submission	15/11/2024*
Report Publication	Jun-25

DOWNLOAD SUBMISSION

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 14 March 2025

ENERGY & INFRASTRUCTURE	
Research Period from	01/04/24
Research Period to	31/03/25
Deadline Submission	17/01/2025*
Report Publication	Jul-25

DOWNLOAD SUBMISSION

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 18 April 2025

SWITZERLAND

Contact Referent: elia.turco@lcpublishinggroup.com

SWITZERLAND	
Research Period from	01/01/24
Research Period to	31/12/24
Deadline Submission	15/11/2024
Report Publication	Jun-25

DOWNLOAD SUBMISSION

*It will be possible to integrate with subsequent deals within Friday 14 March 2025

MENA

Contact Referent: elia.turco@lcpublishinggroup.com

MENA	
Research Period from	01/05/24
Research Period to	30/04/24
Deadline Submission	27/06/2025
Report Publication	Jan-26

LATAM

Contact Referent: elia.turco@iberianlegalgroup.com

ENERGY & INFRASTRUCTURE	
Research Period from	01/05/24
Research Period to	30/04/25
Deadline Submission	30/05/2025
Report Publication	Jan-26

Contenidos



22
PINHEIRO NETO: LEGADO DE VÁRIAS GERAÇÕES



84
LITIGIO EMPODERADO: MUJERES AL FRENTE DE WDR CHILE

8
ON THE MOVE
INDICAÇÃO
Demarest anuncia novo managing partner para 2025

16
ON THE WEB
Mercado de Capitais ativo

32
Diversidade, equidade e inclusão: necessidade eminente

36
Impactos legais na tragédia do Rio Grande do Sul

42
Economia Verde: Desafios e Oportunidades

52
Destino Espanha

60
"Erros não são permitidos"

LATAM SPECIAL

68
ON THE MOVE
COLOMBIA
Cuatrecasas nombra nuevos socios en Colombia

72
ON THE WEB
Capital en movimiento

80
Éxito y retos detrás de Robalino

90
Sinergia legal y técnica, la nueva filial Energética de Grupo Evans

96
DOSSIER COMPLIANCE ECUADOR
A diez años de la vigencia del código orgánico integral penal. Avances y desafíos del compliance penal en ecuador

106
La Necesidad de Simplificación del Derecho Societario en América Latina vs la Unión Europea

On the move



PAULO ROCHA COELHO DA ROCHA

JOSÉ SETTI DIAZ

INDICAÇÃO
Demarest anuncia novo managing partner para 2025

O Demarest Advogados, anunciou o processo de transição de seu representante institucional com José Setti Diaz eleito como seu próximo *managing partner* a partir de 1º de maio de 2025.
José Setti Diaz ingressou no escritório em 1996, se tornou sócio da área de Fusões e Aquisições em 2006 e foi membro do Conselho de Administração (2010 – 2021) e da Diretoria Executiva (2010-2018). Agora, aceitou o convite do Conselho de Administração para esse novo desafio, assumindo a posição de managing partner, sucedendo Paulo Coelho da Rocha, que ocupa o posto desde 2012.
A posição de *managing partner* completa a tríade de liderança (integrada por conselho, diretoria e managing partner) no Demarest, que tem em sua governança um dos pilares de sua modernidade, em que se valoriza a divisão de funções em uma liderança conjunta.
Com foco na renovação de lideranças, partiu de **Paulo Coelho da Rocha** a iniciativa da transição junto ao conselho. A indicação de José Setti Diaz foi aprovada de forma unânime pelos sócios, o que referenda seu nome para participar da gestão e reflete o compromisso contínuo com a renovação e o desenvolvimento do escritório no momento em que o Demarest celebra seus 76 anos de história.
Ao mesmo tempo em que reforça a capacidade de evoluir e se adaptar às novas dinâmicas do mercado

jurídico, o escritório se mantém fiel a valores como a excelência na prestação de serviços, aos seus mais de 1.500 clientes no Brasil e no exterior, e a união que define sua trajetória no setor, com o trabalho de 600 colaboradores, sendo 84 sócios em mais de 50 áreas de atuação.

O escritório continua em sua rota de crescimento. José Setti Diaz, com mandato de 2025 até 2027, que pode ser renovado por mais duas vezes consecutivas, colaborará com todo esse processo. Com vasta experiência nas áreas de Fusões e Aquisições, Comércio Internacional e Aduaneiro, está preparado para apoiar o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva nesta próxima fase de expansão e fortalecimento no mercado, com a chegada de novos sócios, que trazem ainda mais conhecimento e experiência para somar à equipe do escritório.

Somente nos últimos oito meses, o Demarest contratou 14 novos sócios no mercado e 18 advogados para as áreas de infraestrutura e financiamento de projetos; fusões e aquisições (M&A); companhias abertas; mercado de capitais; resolução de disputas (arbitragem e contencioso); tributária; investimentos alternativos, private equity e venture capital em linha com seu planejamento estratégico para 2024-2026. Também promoveu cinco advogados sêniores, reafirmando seu compromisso contínuo em valorizar e reconhecer o talento de profissionais que já fazem parte de seu time.

"A chegada de novos sócios para atuar ainda mais em operações de destaque e o reconhecimento contínuo do mercado são reflexos do momento positivo em que vivemos. Estamos certos de que, com um conselho renovado e a expertise de José Setti Diaz, continuaremos a construir um legado de sucesso e a fazer a diferença no cenário jurídico nacional e internacional", diz Paulo Coelho da Rocha, que, ao final de seu mandato, em maio de 2025, continuará se dedicando de forma integral à prática de M&A.

José Setti Diaz corrobora com a avaliação do atual *managing partner* e destaca: "A partir de nosso novo plano de negócios, traçamos uma trajetória de crescimento por acreditarmos no país, independentemente dos momentos de crise e desafios de curto prazo". E completa: "A transição já começou de forma sólida e planejada, assegurando a continuidade dos serviços de alta qualidade que nossos clientes esperam e merecem, além de manter firme nosso propósito de responsabilidade social contínua para construir um país mais justo".

Sobre o novo managing partner, José Setti Diaz

Sócio das áreas de Fusões e Aquisições e Comércio Internacional e Aduaneiro, José Setti Diaz é mestre em Direito pela Faculdade de Direito da USP. Ingressou no Demarest em abril de 1996, foi promovido a sócio em janeiro de 2006 e foi membro do Conselho de Administração (2010 – 2021) e da Diretoria Executiva (2010-2018). Integra os comitês de coordenação da área empresarial desde 2019. Entre seus principais clientes estão fundos de investimento nacionais e internacionais, além de importantes grupos empresariais brasileiros e multinacionais de diversos setores, como agronegócios, autopeças, florestal, papel e celulose, químico e varejo. José Setti Diaz também foi diretor financeiro-administrativo do CESA (Centro de Estudos das Sociedades de Advogados), membro do International Chamber of Commerce – Commission on Trade and Investment Policy (ICC), integrante do Conselho de Administração da Britcham (Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil) e faz parte da lista de painelistas brasileiros para a OMC (Organização Mundial do Comércio).



REELEIÇÃO
Rodrigo Junqueira é reeleito como managing partner do Lefosse

Após três anos no cargo de managing partner do Lefosse, o advogado e administrador **Rodrigo Junqueira** foi reeleito e assume seu segundo mandato, agora vigente até 30 de junho de 2028. O momento é de crescimento acelerado no escritório, que registrou alta de 50% em seu total de profissionais no último triênio, somando mais de 600 pessoas, e projeta crescimento de dois dígitos em receita, na comparação com o ano passado. Além disso, conquistou mais de 2 mil novos clientes e expandiu a atuação com investimento em ampliação da sede em São Paulo, além da abertura de novos espaços em Brasília e no Rio de Janeiro.

"Crescemos muito e de forma bastante planejada e estruturada. Investimos em áreas como energia, infraestrutura, tecnologia, reestruturação e insolvência, resolução de disputas, entre outras, e hoje atendemos a um novo perfil de cliente, que demanda muito mais do que o domínio das questões jurídicas, mas principalmente a fluência a respeito das especificidades de seus setores de atuação, garantindo a cobertura de excelência pelas perspectivas técnica e de negócios", destaca Rodrigo Junqueira, managing partner do Lefosse.

Recentemente, o Lefosse investiu em um programa de cultura que reflete a evolução e o crescimento do escritório e estabelece as bases para os objetivos nos próximos anos. "Essa estratégia norteia nossas ações e impulsiona a nossa presença em um ambiente de inovação e transformação", explica Junqueira.

Para melhor endereçar a demanda atual e, especialmente, das futuras gerações do mercado de trabalho, o Lefosse contratou um time de engenharia de dados que trabalha na mensuração e acompanhamento dos indicadores de satisfação dos profissionais em nosso escritório. O objetivo é personalizar a jornada para cada profissional, considerando os diferentes perfis e expectativas de carreira.

"Somos um negócio feito por pessoas, que são protagonistas em nosso crescimento e na qualidade de nossas entregas. Estamos muito atentos às nossas pessoas", comenta o managing partner.

Novo Comitê Executivo

Além de Rodrigo Junqueira, compõem o Comitê Executivo para o próximo mandato os sócios Carlos Mello (Mercado de Capitais, Societário e M&A), Gustavo Haddad (Tributário, Contencioso e Reorganização Patrimonial e Sucessória), Luiz Octavio Lopes (Mercado de Capitais, Societário e M&A), Ricardo Prado (Mercado de Capitais) e Silvia Eyng, diretora-geral do business services.

Rodrigo Junqueira é managing partner e sócio das práticas de societário e M&A, mercado de capitais e private equity do Lefosse. Tem ampla experiência em operações no mercado de capitais, incluindo equity e dívida, assessorando tanto emissores quanto coordenadores. Tem usado seu conhecimento em empresas listadas e regulamentação para desenvolver uma ampla e bem-sucedida prática cobrindo M&A e private equity.

Graduou-se em Direito pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e em Administração pela FGV-SP (Fundação Getulio Vargas). Possui experiência internacional como advogado associado no escritório Davis, Polk & Wardwell em Nova Iorque.

NOVIDADE
Trench Rossi Watanabe anuncia novo managing partner e novas sócias


JOAQUIM DE PAIVA MUNIZ


FERNANDA HADDAD


GABRIELA BEZERRA FISCHER


MANUELA DEMARCHE

Trench Rossi Watanabe anunciou que Joaquim de Paiva Muniz, sócio e líder do grupo de Arbitragem é o novo membro do Comitê Executivo e, ao lado de Simone Musa e Claudio Moretti, passa a ser managing partner do escritório.

J. Roberto Martins, que atuou no comitê ao longo de dois mandatos, nos últimos seis anos, permanece no escritório como sócio líder do grupo de Energia, fortalecendo ainda mais o atendimento aos seus clientes.

Joaquim afirma que está honrado com mais este passo em sua longa trajetória. "Desde que iniciei minha carreira no escritório, em 1999, passei por experiências muito significativas ao lado de diversos colegas. Agora, é com satisfação que trarei minha expertise e visão estratégica à administração do escritório", diz.

A governança do Trench Rossi Watanabe se destaca por um modelo de gestão diferenciado e inovador, com a divisão da alta liderança entre três managing partners, que são eleitos por uma assembleia. Nessa estrutura colegiada, os sócios não precisam renunciar ao dia a dia de suas práticas. "Além disso, enquanto conselho, temos a vantagem de pensar em conjunto e dividir ações com os sócios, o que pode levar a tomadas de decisões mais articuladas e estratégicas. Fico feliz, nesta nova etapa, em poder dar continuidade ao excelente trabalho que o Roberto realizou ao lado de Simone e Claudio", comenta Joaquim.

Nomeação

O escritório também anunciou três novas sócias que já integravam a equipe do escritório, e agora passam a compor o quadro societário em suas respectivas áreas de atuação: **Fernanda Haddad**, no grupo contencioso cível & gestão patrimonial, família e sucessões; **Gabriela Bezerra Fischer,** em energia, mineração e infraestrutura, e **Manuela Demarche**, em meio ambiente, mudanças climáticas e sustentabilidade.

"Essa nomeação é fruto do trabalho excepcional que estas três colegas vêm realizando ao longo dos anos. Cada uma delas oferece, em suas áreas de atuação, uma perspectiva estratégica e inovadora para as necessidades de nossos clientes. Estou certo de que elas terão sucesso em seus novos desafios e demandas, e que nosso escritório seguirá evoluindo com o crescimento delas", diz Claudio Moretti, sócio e integrante do Comitê Administrativo de Trench Rossi Watanabe.

A nomeação de três jovens advogadas também atesta o compromisso do escritório com a busca pela equidade de gênero, na medida em que fortalece a presença feminina na liderança – que já é uma das mais representativas do setor jurídico. "Acompanhar o desenvolvimento profissional dos nossos talentos e, como resultado, a formação de um novo grupo de líderes é sempre muito estimulante, ainda mais quando conseguimos refletir as necessárias demandas sociais por mais diversidade e inclusão," conclui Moretti.

Fernanda, a nova sócia do grupo Contencioso Cível & Gestão Patrimonial, Família e Sucessões, expressa sua satisfação: "Sempre vivi a minha carreira no escritório com muita certeza do que queria. É um caminho cheio de desafios, que tive a sorte de enfrentar com muita parceria dos meus mentores, em um ambiente extremamente colaborativo. Estou muito feliz e honrada por ter dado mais esse passo em minha trajetória. Vejo minha nomeação como uma conquista para todo o grupo e espero, nessa nova fase, fortalecê-lo ainda mais."

Gabriela, promovida a sócia em Energia, Mineração e Infraestrutura, compartilha sua visão: "Minha filosofia de vida sempre esteve alinhada com os valores do escritório. Considero o Trench Rossi Watanabe minha casa, onde construí minha carreira e também criei laços muito sinceros que levarei sempre comigo. Espero poder contribuir ainda mais significativamente para a visão de longo prazo do escritório, inspirando outras pessoas e promovendo um ambiente inclusivo e de excelência."

Manuela, agora sócia em Meio Ambiente, Mudança Climática e Sustentabilidade, destaca: "O Trench Rossi Watanabe sempre foi meu porto seguro. Valorizo o respeito pelas pessoas, que é algo que vivenciamos fortemente aqui, e a visão de colocar mulheres no comando. Trago a mensagem de que há espaço para todas e que devemos confiar em nosso potencial. Agora, como sócia, espero continuar promovendo um ambiente colaborativo e inspirador."

Com as promoções, o escritório passa a contar com 58 advogados em seu quadro societário.

Conheça mais sobre os novos sócios:

Joaquim de Paiva Muniz lidera o grupo de métodos extrajudiciais de resolução de conflito, com foco em Arbitragem e Mediação. Além disso, tem atuação consultiva, com vasta experiência em M&A, contratos de infraestrutura, mineração e regulação de petróleo e gás natural. Ele também atua como professor de Arbitragem, M&A e Direito Societário em cursos de pós-graduação. É presidente do CONIMA (Conselho Nacional das Instituições de Mediação e Arbitragem), diretor de projetos do fundo de endowment da faculdade de direito da UERJ e diretor de Arbitragem do Centro Brasileiro de Mediação e Arbitragem – CBMA.

Fernanda Haddad: ingressou no Escritório em 2010 como estagiária e tornou-se associada em 2012. Desde o início, ela integra o grupo de prática de Resolução de Disputas, com foco em questões cíveis e contratuais, tendo ampla experiência, principalmente, em consultivo estratégico e pré-contencioso de alta complexidade, assessorando outras áreas do Escritório, especialmente com assuntos transacionais. Destaca-se, também, sua atuação no grupo de Gestão Patrimonial, Família e Sucessões, assessorando clientes em questões de planejamento sucessório e disputas familiares. Tem graduação em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, especialização pelo Insper-SP, mestrado em Direito Civil pela

Universidade de São Paulo (USP) e LL.M pela Northwestern University, em Chicago (EUA).

Gabriela Bezerra Fischer: atua nas áreas de direito público, regulatório e contratual, com foco em clientes das indústrias de petróleo e gás natural, energia e mineração. Presta consultoria e atua na elaboração e negociação dos contratos típicos dessas indústrias e em projetos envolvendo ativos de upstream, midstream e downstream do setor de petróleo e gás natural e biocombustíveis. A nova sócia também atua no mérito de ações judiciais, processos administrativos e arbitragens, incluindo leading cases desses setores. Valendo-se da sua expertise nesses setores, Gabriela tem se especializado e atuado em projetos da transição energética, como hidrogênio, captura de carbono e combustíveis alternativos. Trabalhou no escritório de Nova York de Baker McKenzie, por meio de nossa cooperação estratégica com a rede internacional. É graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e pós-graduada em Estado e Regulação pela Fundação Getúlio Vargas - FGV.

Manuela Demarche: conduz demandas que variam desde regularização ambiental até assessoria a clientes em temas relacionados a mercados de carbono, biodiversidade, economia circular e logística reversa. Também atuou como legal extern na American Clean Power Association, em Washington D.C., e como foreign associate no escritório de Baker McKenzie de Chicago, em virtude de nossa cooperação estratégica com a rede Baker McKenzie. Possui LL.M. em Environmental and Energy Law pela Georgetown University Law Center e é especialista em Sustainable Capitalism & ESG pela Berkeley Law Executive Education. É graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

LC PUBLISHING GROUP

LEGALCOMMUNITYMENA

The first digital information tool dedicated to the legal market in MEnA

Egypt, Qatar, Saudi Arabia, United Arab Emirates



- LEGAL MARKET IN MENA AREA
- DEAL ADVISORS
- PRIVATE PRACTICE LAWYERS
- RUMORS & INSIGHTS
- LEGAL & IN-HOUSE AFFAIRS
- MAIN LEGAL TRENDS & TOPICS
- IN-HOUSE LAWYERS

Follow us on

www.legalcommunitymena.com

LC PUBLISHING GROUP

LEGALCOMMUNITYCH

The first digital information tool dedicated to the legal market in Switzerland

- LEGAL MARKET IN SWITZERLAND
- IN-HOUSE LAWYERS
- PRIVATE PRACTICE LAWYERS
- RUMORS & INSIGHTS
- LEGAL & IN-HOUSE AFFAIRS
- MAIN LEGAL TRENDS & TOPICS
- DIGITAL NEWS



Follow us on

www.legalcommunity.ch

On the web

Mercado de Capitais ativo

Nos últimos meses, a redação do The Latin American Lawyer recebeu diversos relatórios de operações nas mais diferentes áreas, com destaque para o mercado de capitais, que movimentou bilhões de reais, demonstrando o dinamismo e crescimento significativo de trabalho dos escritórios que atendem essas demandas.

Veirano assessora emissão de debêntures da Claro



Veirano Advogados assessorou a emissora Claro e o coordenador líder Banco Itaú BBA na oferta pública da 15ª emissão de debêntures incentivadas da Claro, no valor total de R$ 2,5 bilhões.
A totalidade dos recursos líquidos captados pela Claro por meio da emissão das debêntures será utilizada exclusivamente para financiamento, pagamento futuro ou reembolso de despesas e/ou amortização de financiamentos relacionados à implantação e expansão do sistema de rede 5G da Claro, bem como pagamento de taxas e despesas relacionadas aos custos do projeto.
A Claro tem sede no Brasil e faz parte do grupo mexicano de telecomunicações América Móvil, sendo uma operadora de telecomunicações móveis, de televisão por satélite, fixas e de banda larga, com atuação na América Latina.
O Veirano Advogados contou com o sócio **Alberto de Orleans e Bragança**, o associado sênior Victor Henrique Baptistin, o associado Felipe Tenerelli e a estagiária Vitoria Magno Lucindo Mazetto Bianchi Costa.

BMA assessora Fleury em emissão de debêntures de BRL 1 bi

O BMA assessorou o Fleury na sua 9ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em duas séries, para distribuição pública, sob registro automático, nos termos da Instrução CVM 160, no valor de R$ 1 bilhão.
Os recursos obtidos pela empresa com sua nona emissão de debêntures serão utilizados para fins corporativos gerais da empresa, incluindo extensão de passivos e reforço de capital de giro.
O trabalho do BMA envolveu a discussão, negociação e formalização de todos os documentos da transação, incluindo as aprovações corporativas, a escritura das debêntures, entre outros. O Banco Itaú BBA atuou como lead manager da operação.
O BMA Advogados assessorou o Fleury e contou com o sócio **Conrado Stievani**; os associados Alexandre Roscoe Lindenberg, Juliana Azem Turini e Isabel Moreira Jimenez.



Cescon Barrieu e Pinheiro Guimarães atuam na emissão de debêntures da NTS

Cescon Barrieu e **Pinheiro Guimarães** assessoraram a emissão e oferta pública de debêntures não conversíveis em ações pela NTS – Nova Transportadora do Sudeste, nos termos da Instrução CVM 160, no valor total de R$ 1 bilhão.

O Cescon Barrieu assessorou a Nova Transportadora do Sudeste – NTS e contou com o sócio **Eduardo Kuhlmann Abrantes,** associados Isabella Braga, Stella Cunha e Vitor Hugo Mayerhofer.

Pinheiro Guimarães assessorou o Banco Santander (Brasil) e a UBS Brasil Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários, e contou com as sócias **Ivie Moura Alves** e **Camila Ohno,** associados Fernando John Friedmann Junior, Jonas Assumpção, Ana Beatriz Gurgel e o estagiário Fabrizio D'Angelo.

In-house:
NTS – Ana Candida Batalha, Ana Almeida e Luiza Fridman.
Santander – Felipe Metzker.
UBS – Renato Yamaguti.


EDUARDO ABRANTES


IVIE MOURA ALVES


CAMILA MARI OHNO

Lefosse e Lobo de Rizzo assessoram emissão de BRL 3 bi da TAG

Lefosse assessorou o emissor; **Lobo de Rizzo** assessorou os subscritores na 3ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, para distribuição pública, nos termos da CVM 160, com garantia firme de colocação, pela Transportadora Associada de Gás – TAG.

A oferta representa mais um passo na captação de recursos para o emissor e constitui uma das maiores ofertas de valores mobiliários do emissor. A oferta foi especialmente desafiadora, pois foi realizada em um curto período de tempo (um mês e meio).
O valor da transação foi de R$ 3 bilhões.

Lefosse assessorou a Transportadora Associada de Gás – TAG e contou com o sócio **Ricardo Prado**; advogado Pedro Cruciol; associadas Juliana Rabischoffsky e Raquel Aguiar e estagiária Elena Torrano.

Lobo de Rizzo assessorou o Banco Bradesco BBI, a Itaú BBA Assessoria Financeira (sucessora do Banco Itaú BBA), a UBS Brasil Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários e o BTG Pactual Investment Banking e contou com o sócio Gustavo Cunha e as associadas Isabella Dorigheto Miranda e Marina Maia de Souza.


RICARDO PRADO


GUSTAVO CUNHA

Mello Torres e Stocche Forbes na emissão de BRLI,5 bi da Vibra

Mello Torres Advogados assessorou a Vibra Energia na 6ª emissão de "títulos verdes" (green bonds) de transição, no valor total de R$ 1,5 bilhão. O **Stocche Forbes** assessorou os subscritores.

Os recursos dessa emissão serão destinados a investimentos, pagamentos futuros e/ou reembolsos em investimentos elegíveis para a Transição Verde.
Mello Torres Advogados contou com a liderança dos sócios **Thaís Ambrosano** e **Clovis Torres**, a associada Mariana Larissa Pereira e Gabriella El Khouri.

Stocche Forbes assessorou UBS Brasil Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários, Banco Itaú BBA, Banco Santander (Brasil) e Banco Bradesco BBI e contou com os sócios **Frederico Moura** e **Laercio Munechika**, o associado Luca Furlong Nigra e o estagiário Iago Byunguc Kim.
Lista de advogados internos:
Vibra: Enrico Severini Andriolo, Vinícius Arraes Gaia e Luciene Sherique Antaki
UBS BB: Ricardo Siciliano e Denise Freitas
Itaú BBA: Maria Catarina de Holanda Bessa
Santander: Paula David e Luis Henrique Goncalves
Bradesco BBI: Rodrigo Mamede, Renata Machida, Brian Miguel Souza e Talita Akemi Roquini Tanaka.


THAÍS AMBROSANO


CLOVIS TORRES


FREDERICO MOURA


LAERCIO MUNECHIKA

Vários escritórios assessoram a venda de usinas térmicas da Eletrobras para a Âmbar

Tauil & Chequer, Bichara, VBSO Advogados e **Lefosse** assessoram a venda de 13 usinas térmicas da Eletrobras para a Âmbar Energia.
A Eletrobras, por meio de suas subsidiárias Eletronorte e Furnas, celebrou contratos vinculantes para a venda da parcela remanescente de seu portfólio de usinas térmicas para a Âmbar Energia, empresa do Grupo J&F, em uma transação de R$ 4,7 bilhões, com pagamento de R$ 1,2 bilhão contingente a eventos futuros.
O acordo envolve 13 usinas térmicas em diferentes estados. Para a Âmbar, a operação marca uma diversificação de negócios em dois novos estados e aumenta sua capacidade instalada para 4,6 gigawatts; enquanto para a Eletrobras, a operação representa a continuidade de seu projeto de descarbonização.

O VBSO Advogados prestou assessoria tributária estratégica à Eletrobras na operação, com a participação do sócio **Diego Miguita** e do advogado Diogo Olm Ferreira.

Tauil & Chequer Advogados associado ao Mayer Brown, assessorou a Eletrobras em todas as atividades relacionadas à operação, com a participação dos sócios **Alexandre Chequer**, **Bruno Salzano** e **Débora Yanasse** e dos associados Lucas Zamproni, Maurício Veiga, Luisa Tortolano Barreto e Rebeca Liareno.

O Bichara Advogados assessorou a Âmbar Energia na transação com a participação dos sócios **Luiz Henrique Vieira** e **Breno Carvalho Ganem** e dos associados Marcel Hashimoto e João Paulo Fontoura Vieira. Os sócios do Bichara, **Luiz Gustavo Bichara** e **Murillo Allevato**, atuaram em questões tributárias ao lado dos advogados Luna Schioser e Gabriel Dompieri.
O Lefosse também assessorou a Âmbar e suas afiliadas, auxiliando na estruturação, negociação, elaboração e assinatura do acordo e contou com os sócios **Carlos Mello**; **Felipe Camara**; e o associado Pedro Simões.

In-house
Ambar Energia: Francisco de Assis e Silva, João Gabriel Vieira de Medeiros, Marcelo Zanatta Estevam e Marcelo Abreu.
J&F Investimentos: Francisco de Assis e Silva e Lúcio Batista Martins.


DIEGO MIGUITA


ALEXANDRE CHEQUER


LUIZ HENRIQUE VIEIRA


CARLOS MELLO

LC PUBLISHING GROUP

FINANCECOMMUNITYES

The 100% digital information tool
dedicated to the financial market players in Spain



- DIGITAL NEWS
- MARKET TRENDS
- FINANCIAL ADVISORS
- MOVES

Follow us on

www.financecommunity.es



Pinheiro Neto: legado de várias gerações

Atuando há 35 anos no escritório, o atual sócio-diretor Fernando Alves Meira comenta da responsabilidade de preservar e levar adiante o legado construído ao longo dos 82 anos de Pinheiro Neto

O The Latin American Lawyer entrevistou Fernando Alves Meira, sócio gestor do Pinheiro Neto, escritório que tem atualmente 82 anos e ocupa uma posição de muito destaque, dentro e fora do Brasil. "O meu maior desafio é conseguir preservar e levar adiante o legado de várias gerações, desenvolvido durante muito tempo sob a liderança e visão do Dr. Pinheiro, e substituir o meu antecessor, Alexandre Bertoldi, com o mesmo sucesso que ele teve ao longo de vários anos ocupando posições de liderança no escritório, diante de um contexto geral mais complexo, incerto e acelerado", declara.

Fernando Meira está no Pinheiro Neto há 35 anos, representando clientes brasileiros e estrangeiros em uma ampla gama de questões corporativas, com vasta experiência em M&A, governança corporativa e structured finance. Meira é reconhecido por sua atuação de destaque em diversas transações de M&A emblemáticas. Apesar de sua consolidade carreira, a experiência como sócio-líder tem sido muito enriquecedora e valiosa para ele. "São várias decisões que precisam ser tomadas todos os dias, envolvendo temas muito diversos e muitas vezes complexos e ambíguos, o que me força a ampliar o meu repertório e ter um aprendizado constante. A maior dificuldade confesso é encontrar o tempo necessário para tantas tarefas e responsabilidades, necessárias para o aperfeiçoamento e fortalecimento contínuos do escritório, em um ambiente de competição qualificada e acirrada", pontua. Confira a entrevista completa que ele concedeu ao The Latin American Lawyer:

Quais metas e estratégias você já definiu para o escritório de advocacia até o final de 2025 e como planeja alcançá-las?
FAM: A principal estratégia é buscar uma evolução diuturna do escritório, com adaptabilidade, racionalidade e razoabilidade, sem grandes revoluções, transformações ou rupturas. Já faz tempo que o escritório vem enfrentando, se adaptando e desenvolvendo agendas importantes, como consolidação do modelo de práticas profissionais, transformação digital, inovação, sustentabilidade, diversidade, equidade & inclusão, aprimoramento, desenvolvimento e valorização de novas competências por parte dos nossos integrantes (notadamente soft skills e visão empreendedora), reforço de cultura, desenvolvimento de estratégias para fomentar e fortalecer o relacionamento com clientes e novos clientes, comunicação institucional mais estruturada e profissional, organização e análise de dados, e preparo para a adoção de soluções e sistemas de inteligência artificial regenerativa e curadoria e uso de ferramentas e soluções digitais. O escritório depende virtualmente 100% das nossas pessoas e são elas que requerem o maior investimento e atenção, por viabilizarem o nosso potencial e serem o nosso diferencial. Com pertencimento, transparência e engajamento, todos os desafios vêm sendo enfrentados, com resultados bastante encorajadores. De acordo com o nosso modelo de governança, todas as necessidades e estratégias são amplamente debatidas na sociedade e, em última análise, definidas e aprovadas pelo Comitê Diretivo, do qual o Alexandre e eu fazemos parte, juntamente com outros nove sócios. O nosso princípio básico de governança é buscar consensos e ser transparente quanto aos objetivos almejados. O escritório é uma obra coletiva da qual tenho muito orgulho de fazer parte há 35 anos.

TLAL: Quais são os objetivos de longo prazo de Pinheiro Neto, e como eles se alinham com a evolução das necessidades de seus clientes e do mercado jurídico?
FAM: O maior objetivo que eu diria é manter a posição de liderança consolidada do escritório, com todos os benefícios e vantagens dessa posição. Esse desafio não é pequeno, dado o ambiente competitivo e o contexto atual de muitas incertezas e ameaças, como a potencial ruptura do modelo do nosso negócio que

> **«O meu maior desafio é conseguir preservar e levar adiante o legado de várias gerações»**

pode ser causada pela inteligência artificial regenerativa. Temos o privilégio de contar com uma carteira muito leal de clientes. Como escritório de referência, continuamos atraindo profissionais de grande qualidade e destaque, que desejam evoluir por meio dos treinamentos que oferecemos e das oportunidades de se envolverem em casos destacados e desafiadores e de suas carreiras. Historicamente construímos uma rede de relacionamentos muito sólida. Temos uma proximidade destacada com escritórios estrangeiros de diferentes geografias. Para atingir esse objetivo maior de perenidade de nossa liderança, todos os dias temos que trabalhar arduamente para conseguir sermos melhores e evitarmos pontos cegos ou excesso de confiança. Temos que alimentar um certo inconformismo constante e nos esforçarmos mais. Afinal, os clientes têm expectativas muito altas quando vêm ao escritório. Enfim, temos que oferecer a melhor experiência possível e cultivar e fortalecer os laços pessoais e institucionais, oferecendo oportunidades de carreira e um ambiente justo, acolhedor e respeitoso. O mercado



> **«O escritório é uma obra coletiva da qual tenho muito orgulho de fazer parte há 35 anos»**

é muito competitivo e nutrimos admiração e respeito em relação aos nossos competidores. A competição é saudável e ela nos inspira e força a sermos melhores. Em relação ao contexto mais complicado e potenciais mudanças, precisamos ser agnósticos, pragmáticos e adaptáveis.

TLAL: Considerando a extensa base de clientes de Pinheiro Neto no Brasil e em outros países da América Latina, quais são as demandas e os desafios jurídicos mais urgentes que estão sendo enfrentados atualmente?

FAM: Vejo três grandes desafios contemporâneos que exigem que as empresas se adaptem rapidamente: sustentabilidade, digitalização e instabilidade. A sustentabilidade tem impacto direto na reputação, na perenidade e nos

FERNANDO ALVES MEIRA

é sócio gestor do Pinheiro Neto. Há 35 anos, representa clientes brasileiros e estrangeiros em uma ampla gama de questões corporativas, com vasta experiência em M&A, governança corporativa e structured finance. Meira é reconhecido por sua atuação de destaque em diversas transações de M&A emblemáticas.
Meira é bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo (1991). Entre 1995 e 1997, foi associado estrangeiro na Cravath, Swaine & Moore, em Nova York. Ele é fluente em português e inglês.

resultados das empresas. Cada vez mais, os investidores, os consumidores, os reguladores e a sociedade em geral exigem que as empresas adotem práticas sustentáveis, transparentes e responsáveis, que respeitem o meio ambiente, os direitos humanos, a diversidade e a ética. A digitalização é outro fenômeno que afeta profundamente o ambiente de negócios e que demanda uma atenção especial do ponto de vista jurídico. A regulação dos mercados digitais, a proteção de dados pessoais, a responsabilidade das plataformas de conteúdo, a cibersegurança, a inteligência artificial, blockchain e criptomoedas são alguns dos temas que estão na nossa agenda e que exigem uma abordagem dinâmica e atualizada, capaz de acompanhar a velocidade das inovações tecnológicas. Em terceiro lugar, a instabilidade política e econômica também representa um desafio para os nossos clientes e para nós, advogados. As incertezas, a necessidade de maior segurança jurídica, as reformas estruturais pendentes, as turbulências sociais, as catástrofes climáticas, as disputas comerciais e as tensões geopolíticas são fatores que aumentam os riscos, mas também as oportunidades, para os investidores nacionais e estrangeiros.

> **«O mercado é muito competitivo e nutrimos admiração e respeito em relação aos nossos competidores»**

TLAL: Quais são as perspectivas de desenvolvimento internacional de Pinheiro Neto e como o senhor planeja expandir o alcance global do escritório?

FAM: O desenvolvimento internacional de Pinheiro Neto é uma consequência natural da nossa atuação em prol dos nossos clientes, que cada vez mais demandam soluções jurídicas globais e integradas. A presença em Palo Alto e Tóquio foi um passo estratégico para participar e estreitar o relacionamento com o ecossistema da indústria de tecnologia e o mercado asiático, que são relevantes





PINHEIRO NETO BRASÍLIA

para muitos dos nossos clientes. Também investimos na formação de nossos profissionais, que realizam estágios em renomados escritórios internacionais—só nos últimos 20 anos, tivemos integrantes em 80 diferentes escritórios. Em 2023, 15 de nossos associados participaram de estágios em escritórios estrangeiros e outros 32 cursaram programas de LL.M. em universidades de primeira linha no exterior. O nosso plano é continuar cultivando, valorizando e ampliando os nossos relacionamentos e fortalecer o nosso alcance global na medida em que o Brasil aumente a sua inserção na economia mundial, sem perder a nossa identidade e independência.

> **«O escritório é um órgão vivo, que se recicla e evolui, sem perder de vista a sua história e seus valores»**

TLAL: O mercado jurídico está em constante evolução. Como Pinheiro Neto está se adaptando às recentes transformações e quais são as principais prioridades do escritório para manter sua posição de liderança?

FAM: O escritório busca sempre estar atento para tendências e oportunidades, de maneira agnóstica. As vezes são os próprios clientes que trazem essas oportunidades, outras somos nós mesmos que desenvolvemos projetos específicos. Recentemente, conquistamos muito destaque ao ajudarmos na criação de várias fintechs e empresas de iGaming/bets e dos respectivos marcos regulatórios, por exemplo. Enfim, não temos a pretensão de só olharmos para o escritório. Identificamos e avaliamos tendências, dentro e fora do país. Nossos integrantes participam de muitos eventos e fóruns de discussão e estamos em constante contato com a rede de escritórios estrangeiros com quem temos relacionamento. Há uma constante troca de ideias e compartilhamento de informações. O que sabemos é que o status quo não é uma opção. Precisamos ter o melhor time de profissionais para lidar com sucesso com as questões e casos confiados pelos clientes. E oferecer as melhores soluções tecnológicas e infraestrutura. O escritório é um órgão vivo, que se recicla e evolui, sem perder de vista a sua história e seus valores.

TLAL: Quais são as iniciativas mais significativas atualmente lideradas por Pinheiro Neto e como o escritório está se destacando nesses programas e parcerias?
FAM: No início do meu período de gestão, demos bastante ênfase à agenda de diversidade, equidade e inclusão, com a contratação de um estudo aprofundado independente das iniciativas do escritório, das melhores práticas de mercado e com um plano de trabalho adaptado às particularidades do escritório, que vem sendo implementado com resultados muito bons. Temos um projeto muito interessante de gestão de carreira e ouvidoria permanente coordenado por uma psicóloga, inúmeras iniciativas de esporte e lazer concebidas para aproximar e cuidar das nossas pessoas, e um conjunto de melhorias nos processos de avaliação, com foco em feedbacks construtivos. Outra agenda importante é o desenvolvimento dos planos de trabalho anuais das práticas profissionais, de forma a termos uma atuação mais estratégica, com maior inteligência, colaboração e resultados. Há também a agenda de inovação, buscando maior simplicidade, produtividade e soluções, ao mesmo tempo em

> **«Estamos preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que o futuro nos reserva»**



PINHEIRO NETO RIO DE JANEIRO


PINHEIRO NETO SÃO PAULO

PINHEIRO NETO ADVOGADOS

é um escritório brasileiro, independente e full-service, especializado em negócios multidisciplinares, tendo sido o primeiro escritório de advocacia brasileiro a se especializar em clientes corporativos. Há 82 anos, o escritório traduz o ambiente jurídico brasileiro para o benefício de clientes locais e estrangeiros.
Com clientes em quase 80 países, o escritório cresceu organicamente e desenvolveu uma cultura distinta e unida, com uma baixa proporção de associados para sócios. Sua estrutura de governança única e democrática promove a transparência e a formação de consenso entre os sócios.

que estamos fomentando uma cultura mais empreendedora e criativa. Investimos bastante na estruturação de um novo departamento para obtenção de maior inteligência de mercado, das questões de interesse dos nossos clientes e para o desenvolvimento de estratégias para aumentarmos a nossa presença no mercado e junto a clientes. Por fim, cada vez mais dedicamos recursos e esforços para avançarmos com a agenda de tecnologia, transformação digital e adoção de soluções que possam trazer ganhos de produtividade, segurança e eficiência, incluindo inteligência artificial regenerativa.

TLAL: Como Pinheiro Neto está integrando tecnologia e inovação em sua prática para aprimorar os serviços ao cliente e agilizar as operações?
FAM: Empregamos recursos de tecnologia de forma estratégica para proporcionarmos serviços de alto valor para nossos clientes. A nossa abordagem consiste no mapeamento constante de novidades relacionadas ao mercado de tecnologia em geral e no mercado de tecnologia jurídica, por meio de contato com parceiros de negócios, benchmarks com outros escritórios e fornecedores de serviços, bem como entidades do setor. Internamente, através das nossas Comissões voltadas especificamente para temas como Inovação e Tecnologia, mapeamos necessidades de grupos específicos e ideias que podem ser beneficiadas por recursos de tecnologia. Nós organizamos e priorizamos todos esses projetos em um roadmap interno de inovação e tecnologia que é constantemente acompanhado e atualizado para garantir a efetividade dos investimentos aprovados e dos resultados obtidos.
A partir dessa abordagem, iniciamos o trabalho com diversas novas tecnologias, como inteligência artificial, automação de documentos, automação de processos, captura automática de fichas de tempo, data crawling, suporte a diligências, pesquisas de jurisprudência, jurimetria e revisão automatizada de documentos. Essas tecnologias são empregadas de forma transparente nos processos internos e no dia a dia das equipes. O escritório investe pesadamente em tecnologias para aumentar a segurança e privacidade de dados pessoais. As nossas práticas, políticas e procedimentos internos para melhoria contínua desse aspecto são certificadas anualmente pela ISO/IEC 27001, permitindo assim, uma gestão aprimorada de riscos.

TLAL:A inclusão e a diversidade têm se tornado tópicos cada vez mais proeminentes. Como Pinheiro Neto promove um ambiente inclusivo e, ao mesmo tempo, garante a igualdade dentro da estrutura legal?
FAM: O escritório tem implementado uma série de



PINHEIRO NETO PALO ALTO (CALIFORNIA)

políticas para promover um ambiente inclusivo e garantir a igualdade de oportunidades, começando com uma Política de Não Discriminação, sustentada por um robusto Código de Ética e Conduta. Esta abordagem é reforçada por uma estrutura dedicada a Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I), que desenvolve projetos para cultivar uma cultura organizacional justa e equitativa. Os esforços do escritório também incluem programas de mentoria e estágio focados em grupos minorizados, como mulheres e estudantes negros. Grupos de afinidade e comitês de diversidade são formados para apoiar e desenvolver projetos específicos, contribuindo ativamente para o ambiente inclusivo. O monitoramento contínuo através de censos e relatórios periódicos permite que o escritório acompanhe seu progresso em DE&I e faça ajustes conforme necessário para alcançar seus objetivos. A representatividade em cargos de liderança também é uma prioridade, demonstrada pelo aumento do número de mulheres na sociedade e no Comitê Diretivo.



PINHEIRO NETO TOKYO (JAPAN)

TLAL: Com a expectativa de aprovação da regulamentação do Fiagro ainda este ano, como o Pinheiro Neto vê essas mudanças e qual o impacto que você prevê em seus clientes e no mercado?

FAM: Temos grande expectativa com relação à nova regulamentação e às novas oportunidades que dela surgirão. Os FIAGROs já são uma realidade, mas ainda operam com limitações por terem que observar as regras de FIDC, FII e FIP. Com a publicação da nova regulamentação, que estará mais alinhada ao conceito previsto na lei de criação do FIAGRO, teremos os fundos mais flexíveis do mercado, podendo investir em ativos bastante distintos ligados ao setor, permitindo a estruturação de operações muito mais criativas. Estamos ajudando nossos clientes a acompanharem o assunto de perto e assim que a nova norma entrar em vigor devemos ter um volume ainda maior de operações.

TLAL: Como você avalia a situação atual do mercado jurídico latino-americano e que tendências ou perspectivas você prevê para os próximos anos?

FAM: Acredito que o mercado jurídico latino-americano está em um momento de transição e adaptação às novas realidades econômicas, sociais e tecnológicas. Há uma grande demanda por serviços jurídicos de qualidade, mas também uma forte concorrência e uma pressão por redução de custos e aumento de eficiência. Os escritórios que quiserem se destacar nesse cenário terão que investir em inovação, inclusive em relação a modelos alternativos de honorários e novas formas de atender os clientes, com ferramentas digitais, inteligência artificial e automação. Também será importante integrar as diversas áreas de atuação e oferecer soluções multidisciplinares, mantendo um alto nível de qualidade, exigido por clientes cada vez mais sofisticados e exigentes. No escritório, estamos sempre buscando novas formas de atender os nossos clientes, com soluções personalizadas, multidisciplinares e baseadas em valor. Acreditamos que essas são as tendências que vão definir o futuro da advocacia na América Latina e no mundo, e estamos preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que esse futuro nos reserva.

LC PUBLISHING GROUP

IBERIANLAWYER

Expert Opinion

Podcast IBL

The appointment where the most important law professionals will discuss the latest legal trends, tips and tools in the Iberian context

YOUR SPACE, YOUR VOICE.

www.iberianlawyer.com

IBERIANLAWYER

THE LATINAMERICANLAWYER

Expert Opinion



YOUR SPACE, YOUR ARTICLE.

For information:
info@iberianlegalgroup.com

PUBLISHING GROUP LC



Diversidade, equidade e inclusão: necessidade eminente

Saiba como alguns escritórios se posicionam a favor da DE&I (diversidade, equidade e inclusão), principalmente quanto à comunidade LGBTQIA+

Recentemente (28 de junho), celebramos o Dia do Orgulho LGBTQIA+, uma data que não apenas celebra a diversidade e a singularidade das identidades dentro da comunidade, mas também nos lembra da necessidade urgente de promover ambientes inclusivos em todos os aspectos da vida social e profissional.

Em locais de trabalho, instituições educacionais, e na sociedade em geral, a inclusão LGBTQIA+ não é apenas um objetivo desejável, mas uma necessidade moral e estratégica. Em um mundo onde a compreensão e o respeito mútuo são essenciais, a aceitação das diversas orientações sexuais e identidades de gênero não apenas enriquece as relações humanas, mas também impulsiona a criatividade, a inovação e o progresso social.

O The Latin American Lawyer falou com representantes de alguns escritórios para saber como eles se posicionam a favor da DE&I (diversidade, equidade e inclusão) da comunidade e de outros grupos minoritários, destacando os benefícios de uma cultura que celebra e respeita a pluralidade de experiências, perspectivas e identidades.

RELEVÂNCIA


ANDERSON JARDIM D'AVILA

Anderson Jardim D'Avila, sócio da prática de Societário do **Mattos Filho** e representante do MFriendly, comenta que na sua visão, as políticas, ações e benefícios implementados pelo Mattos Filho voltados para a equidade de gênero e a promoção de oportunidades para o público LGBTQIA+ são de extrema relevância tanto no contexto interno do escritório quanto na sociedade em geral. "Acreditamos que, para uma sociedade diversa e democrática, as pessoas precisam se sentir respeitadas e livres para assumirem quem são, se assim quiserem. Com isso em mente, buscamos promover os direitos das pessoas LGBTQIA+ no escritório, no mercado jurídico e na sociedade por meio de iniciativas e políticas institucionais, ações de sensibilização promovidas pelo nosso grupo de afinidade Mfriendly, e por meio da nossa atuação pro bono junto a organizações que atendem esse público. O escritório influencia o mercado, ampliando o alcance das nossas políticas para o mercado jurídico como um todo, desde o lançamento do Mfriendly, o primeiro grupo LGBTQIA+ em um escritório de advocacia, até benefícios para casais homoafetivos, como licença para fertilização in vitro (FIV) e licença de segundo(a) cuidador(a) de 60 dias. Além disso, produzimos conteúdos que têm como finalidade o engajamento e a sensibilização dos nossos profissionais (como o livreto que aborda as diferentes configurações familiares, e o informativo sobre o direito à retificação de nome e gênero para pessoas Trans), mas que evidentemente extrapolam os muros do escritório, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva", expõe.

VALORES


CIBELLE LINERO

Cibelle Linero, sócia da área Trabalhista do **BMA** e membro dos comitês BMA Mulher, BMA Diversidade e BMA Inspiração conta que o escritório tem promovido a todos os integrantes encontros e palestras sobre letramento de gênero, raça, orientação sexual, liberdade religiosa e inclusão de pessoas com deficiência. "Os resultados das políticas e ações voltadas para a diversidade e inclusão têm sido notados no dia a dia do ambiente de trabalho, com uma atmosfera mais plural, diversa e acolhedora. As ações são contínuas e fortalecem cada vez mais nossos valores e a maneira de cuidar do nosso time", avalia.

INICIATIVAS


ANA CLAUDIA BEPPU

Ana Claudia Beppu, sócia da área de Direito Público & Regulação e líder do Grupo de Afinidade de Diversidade de Gênero do **Veirano Advogados**, afirma desde 2015, o escritório adotou iniciativas com o objetivo de promover a diversidade. "Entre elas, a implementação de uma Política de Diversidade e a criação do Veirano Multiplica, programa de vagas afirmativas que visa atrair e reter profissionais negros, LGBTQIA+, pessoas com deficiência e de diferentes gerações. Adotamos também a comunicação inclusiva e concedemos bolsas de idioma para grupos minorizados. Além disso, temos muito orgulho de ter participado da fundação das Alianças Jurídicas pela Equidade de Gênero e pela Equidade Racial, bem como do reconhecimento, pelo terceiro ano consecutivo, como uma das melhores empresas para pessoas LGBTQIA+ trabalharem", diz.

ABRANGÊNCIA


RENÊ MEDRADO

Renê Medrado, sócio da Comissão de Diversidade, Equidade e Inclusão, e **George Xavier**, coordenador de Cidadania Corporativa, ambos sócios do **Pinheiro Neto Advogados**, relataram que o escritório adotou uma abordagem abrangente e comprometida com a diversidade e inclusão, reconhecendo a importância de valorizar diferentes perspectivas e garantir um ambiente justo e equitativo para todos os seus integrantes e destacaram as


GEORGE XAVIER

principais ações do escritório, sendo elas: Política de Não Discriminação: que reforça os princípios de respeito à diversidade, equidade e inclusão; Estrutura para DE&I: promovendo uma cultura equitativa; Recrutamento Inclusivo: buscando ativamente candidatos de diferentes origens e grupos sub-representados; Desenvolvimento Profissional Equitativo: programas de mentoria e estágio para grupos sub-representados; Treinamento e Conscientização: sobre diversidade e inclusão, incluindo vieses inconscientes; Monitoramento e Relatórios: para acompanhar o progresso em DE&I, incluindo censos e relatórios periódicos; Grupos de Afinidade e Comitês: para apoio e desenvolvimento de projetos específicos.

PILARES


MARCIA CICARELLI

De acordo com **Marcia Cicarelli**, sócia da área de Seguros, Resseguros, Previdência Privada e Saúde Suplementar e sócia sponsor do D Impacto, do **Demarest**, o escritório atua para diversificar o ambiente de trabalho e incentiva parceiros, clientes e fornecedores para que juntos possam ampliar a DE&I no mundo jurídico. Isso ocorre por meio de 4 pilares: investimento social privado, voluntariado corporativo, prática pro bono e DE&I. Em cada um dos pilares, a atuação se desdobra, com foco na cultura organizacional; governança/gestão até o engajamento comunitário. Em relação à DE&I, existem várias iniciativas sob a vertente do D Impacto, que reúne todas as ações e grupos de D&I e

RSC (Responsabilidade Social Corporativa) do Demarest, cujo objetivo é a promoção de um ambiente de trabalho mais humano, justo e igualitário. Essas iniciativas são lideradas por equipes apoiadas por grupos de afinidade, com aliados do escritório (administrativo e jurídico), e sócios sponsors, entre elas o D Mais, que surgiu em 2018 para apoiar as questões LGBTQIA+ e criar oportunidades justas para todos, que vão desde a criação de vagas exclusivas para pessoas trans, adesão e patrocínio ao Fórum de Empresas LGBTQIA+, etc.


BERNARDO SANTOS

Bernardo Santos, sócio na área de Proteção de Dados & Cybersecurity e membro do grupo de trabalho ESG do **Madrona Fialho Advogados** informa que o escritório está construindo uma cultura diversa e inclusiva. "Adotamos regras antidiscriminação em nossas políticas, e um dos nossos objetivos é aprimorar pontos voltados a diversidade. Hoje, estamos focados em processos de letramento e de fortalecimento da nossa cultura. Junto à consultoria Travessia, estamos desenvolvendo um programa de diversidade focado inicialmente em três pilares prioritários (gênero, orientação sexual e raça). Também, estabelecemos metas e indicadores de governança corporativa para acompanhamento da evolução do programa. Recentemente, lançamos grupos de afinidade, que permitirão um maior engajamento da comunidade. Adicionalmente, apoiamos iniciativas que promovem a diversidade no mercado jurídico como Next Generation of Lawyers e Incluir Direito".

De acordo com **Aloizio Lim**a, sócio sponsor do Vozes, programa de Diversidade, Equidade e Pertencimento do **Lefosse**, esses são valores essenciais na identidade do escritório. "Por isso, contamos com o VOZES, nosso programa idealizado para refletir nossa cultura, nossos valores e o nosso propósito, reconhecendo cada


ALOIZIO LIMA

pessoa em sua individualidade. Nosso objetivo é debater e promover a diversidade e, assim, combater a discriminação e desigualdade social dentro e fora do escritório. Reforçamos a cultura inclusiva internamente com programas, campanhas, grupos de afinidade e encontros periódicos, bem como externamente, com o apoio e a participação em projetos nas frentes de gênero, LGBTQIA+, raça e pessoas com deficiência, entre outros", pontua.





Impactos legais na tragédia do Rio Grande do Sul

Análises Jurídicas sobre a crise provocada pelas enchentes no Estado gaúcho

Em meio à comoção e à dor que marcaram a tragédia recente no Rio Grande do Sul, após as enchentes que atingiram cerca de 2,3 milhões de pessoas e que de acordo com a Defesa Civil deixaram mais de 180 vítimas fatais, ainda com 29 pessoas desaparecidas, uma verdade se destacou com clareza inabalável: o Direito não é apenas um sistema de normas e regulamentos, mas sim a balança que equilibra a justiça e a dignidade humana nas horas mais difíceis.


CLAUDIO MORETTI

O The Latin American Lawyer falou com profissionais do Direito sobre a importância de proporcionar respostas, apoio e acima de tudo, um caminho para a recuperação em face da adversidade. Os desafios para o Rio Grande do Sul seguem e muitas dificuldades precisam ser superadas. **Claudio Moretti**, sócio e integrante do Comitê Administrativo do **Trench Rossi Watanabe** e também administrador do escritório no Rio Grande do Sul, concorda que as enchentes ocorridas no Estado destacaram a importância do Direito em momentos assim. "A assessoria jurídica é fundamental para interpretar e aplicar medidas emergenciais, garantindo que ações de socorro e reconstrução sejam realizadas em conformidade com a lei, minimizando riscos e responsabilizações futuras", declara. Moretti conta que o Trench Rossi Watanabe, preparou um *"Guia SOS Rio Grande do Sul"*, que oferece orientações jurídicas cruciais para empresas e comunidades afetadas.


ANTÔNIO AUGUSTO REIS,

Antônio Augusto Reis, sócio da prática de Direito ambiental e mudanças climáticas do **Mattos Filho** expõe que o Direito, enquanto sistema normativo, desempenha um papel crucial em situações de tragédia. A legislação brasileira, por meio de dispositivos constitucionais e infraconstitucionais, estabelece diretrizes para a atuação do Estado tanto na prevenção e redução dos efeitos adversos da mudança do clima, quanto na garantia de direitos fundamentais em casos de desastres naturais.

IMPACTOS CAUSADOS PELAS ENCHENTES


ANDERSON JARDIM D'AVILA

Anderson Jardim D'Avila, sócio da prática de Societário do **Mattos Filho** ressalta que os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul são severos e de diversas ordens. São centenas de moradias, infraestruturas públicas e privadas que foram destruídas pelas fortes chuvas e alagamentos, e que, muitas vezes, acarretam a perda de toda a economia de uma família. "Os serviços essenciais como a saúde pública foram interrompidos e atendimentos tiveram de ser paralisados por semanas, afetando sobretudo aqueles que precisam de ajuda médica contínua. A agricultura, uma das bases econômicas do estado, sofreu perdas significativas, afetando a produção e o sustento de famílias rurais e impactando também a economia nacional. A saúde pública também é afetada, com o aumento do risco de doenças transmitidas pela água e por vetores, como leptospirose, dengue e infecções de pele, e aumento de casos de fragilidade nutricional".

Os danos interromperam serviços essenciais, afetando a economia local. Empresas enfrentaram dificuldades no cumprimento de contratos e obrigações regulatórias, necessitando de ajustes imediatos. "Além disso, a população sofreu perdas materiais significativas, com falta de acesso a serviços básicos e aumento dos riscos à saúde. A recuperação requer uma colaboração estreita entre setores público e privado para restaurar a normalidade e fortalecer a resiliência contra futuros desastres", reforça Moretti, sócio de Trench Rossi Watanabe.


MARINA FREIRE

Marina Freire, sócia da área ambiental do **Madrona Fialho Advogados**, comenta que críticas foram direcionadas ao governo estadual, apontando mudanças na legislação ambiental como uma das causas para o desastre. "Essa tragédia destaca a necessidade de mudanças nas atividades humanas, além da atualização das políticas públicas e legislação ambiental, levando em conta a emergência climática", diz.

Ainda de acordo com o sócio do Mattos Filho, Anderson D'Avila, sob uma ótica empresarial, a crise climática no Rio Grande do Sul impõe uma série de desafios significativos ao setor empresarial da região. Entre as questões em debate, destaca-se a renegociação de contratos de longa duração, que pode incluir a revisão para reequilíbrio econômico-financeiro, bem como a responsabilidade civil e a consequente reparação de danos. Além disso, ele afirma que discutem-se estratégias que as empresas podem adotar para apoiar seus colaboradores, tais como a concessão de empréstimos, a revisão de esquemas de remuneração e a possibilidade de extensão da jornada de trabalho habitual. Observa-se, ainda, a possibilidade de adiamento no pagamento de determinados tributos, bem como a isenção da aplicação de juros e multas tributárias. As empresas estão igualmente diligentes na análise de suas apólices de seguro, com o intuito de verificar a abrangência da cobertura e explorar alternativas de financiamento destinadas à reconstrução civil. "Ademais, a emergência pode afetar diversas empresas que têm sede ou operações significativas no Rio Grande do Sul, as quais poderão se ver na contingência de renegociar ou reestruturar suas dívidas. Essas negociações podem ocorrer tanto em procedimentos bilaterais com seus credores quanto por meio de processos de insolvência, a exemplo da recuperação judicial ou extrajudicial", complementa.

DIREITO DAS VÍTIMAS

As vítimas, enquanto consumidores, devem ser informadas sobre alternativas para acesso a produtos e serviços, revisar custos de frete, renegociar juros e prazos contratuais, e comunicar mudanças nas operações comerciais. "É crucial prevenir práticas abusivas e garantir que as vítimas recebam apoio jurídico adequado para que possam se recuperar com dignidade. Essas medidas são essenciais para proteger os direitos dos consumidores", destaca Moretti.


SOLANGE COSTA

Solange Costa, sócia do Mello Torres, juntamente com sua equipe formada pelos associados Antônio Carlos de Oliveira Andrade, Victor Domingues e Clara Oliveira Gomes de Souza reforça que os danos ambientais e à infraestrutura do Rio Grande do Sul, causados pelas enchentes históricas, impactarão o desenvolvimento social e econômico do Estado por muito tempo. "Para mitigar os efeitos da destruição, a União, por intermédio de seus órgãos reguladores (ANVISA, ANEEL, ANTT, ANS, entre outros), deve atuar para implementar melhorias nos setores afetados, como transporte, energia, saúde e afins. A ação desses órgãos será fundamental para garantir os direitos daqueles afetados pela tragédia e permitir a recuperação da economia local por meio do restabelecimento da infraestrutura (portos, estradas, aeroportos, vias públicas, hospitais etc.)".

Guilherme Carneiro Monteiro Nitschke é sócio da área de Contencioso e Arbitragem de TozziniFreire e fica alocado na unidade de Porto Alegre, sendo um dos responsáveis na linha de frente


GUILHERME CARNEIRO MONTEIRO NITSCHKE

ALGUMAS LEIS E MP'S USADAS EM FAVOR DO RSMP

1.218/24 - Abre crédito extraordinário, em favor de diversos órgãos do Poder Executivo, de Encargos Financeiros da União, e de Operações Oficiais de Crédito, no valor de R$ 12.179.438.240,00, para os fins que especifica.

MP 1.219/24 – que instituiu Auxílio Reconstrução, que assegura suporte financeiro às famílias que perderam suas moradias;

MP 1.221/24 - que flexibiliza regras da Lei de Licitações para agilizar e dar segurança jurídica aos gestores no enfrentamento de calamidades.

MP 1.226/24 - viabilizou o acesso a linhas de financiamento para pessoas físicas e jurídicas em áreas declaradas em estado de calamidade pública.

MP 1228/24 - amplia a quantidade de municípios gaúchos atingidos por enchentes que poderão cadastrar famílias desalojadas ou desabrigadas para receber o apoio financeiro de R$ 5,1 mil, a ser pago em cota única.

MP 1.230/2024 - instituiu o Apoio Financeiro destinado aos trabalhadores do estado do Rio Grande do Sul, que consiste no pagamento aos trabalhadores de duas parcelas no valor de R$ 1.412,00 cada, nos meses de julho e agosto do ano de 2024.

MP 1.233/24 – abertura de novo crédito extraordinário de R$ 17,587 bilhões para ações de reconstrução no Rio Grande do Sul.

MP 1234/24 - amplia os critérios de recebimento de apoio financeiro do governo federal destinado a trabalhadores atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

das iniciativas do escritório em relação ao tema. "O escritório tem servido de meio de campo, de ponte jurídica, para empresas que queiram doar e fazer suas doações chegarem aos destinos certos. Esse movimento envolve algumas complexidades logísticas e jurídicas, especialmente quando se têm doadores de fora da região sul e mesmo de países estrangeiros. A unidade do escritório TozziniFreire que fica no Rio Grande do Sul, foi diretamente atingida – uma unidade composta por 10 sócios gaúchos e dezenas de pessoas do Estado diretamente atingidas. Isso ensejou a atuação do escritório e tem oportunizado que eles possam servir de ponto de local com o nacional e com o internacional. Ou seja, conseguimos amarrar juridicamente as duas pontas para que as doações consigam chegar ao seu destino, com segurança jurídica aos doadores", conta.

Entre outras medidas e ações do escritório envolvendo atendimentos pró-bono, assistência jurídica entre outras, estão os boletins *SOS Rio Grande do Sul* produzidos por várias áreas do escritório, explorando os impactos jurídicos das enchentes em diversos segmentos, levando informação e agilidade nas temáticas jurídicas relacionadas ao problema.

LEIS E MEDIDAS PROVISÓRIAS RELACIONADAS À RECONSTRUÇÃO DO ESTADO

De acordo com os sócios de Mattos Filho, Anderson Jardim D'Avila e Antônio Augusto Reis, o Governo Federal vem editando inúmeras medidas provisórias prevendo apoio financeiro aos municípios em estado de calamidade pública e a distribuição de créditos extraordinários destinados especificamente para atender às necessidades urgentes do estado do Rio Grande do Sul. Trabalhadores, empresas e municípios serão beneficiados.

Claudio Moretti, sócio do Trench Rossi Watanabe, destaca entre as ações que estão sendo tomadas, a flexibilização de prazos e carências de crédito, prorrogação de contratos e suspensão de cobranças para os afetados. "Essas medidas visam proporcionar alívio imediato e suporte financeiro, permitindo que empresas e indivíduos se reestruturem. Além

ALGUMAS LEIS E MP'S USADAS EM FAVOR DO RS

LEIS

Lei nº 12.187/2009 - que define os objetivos da Política Nacional sobre Mudança do Clima, estabelece que iniciativas que devem ser adotadas pelo Poder Público para reduzir a vulnerabilidade das cidades, face aos efeitos decorrentes das mudanças climáticas.

Lei 12.340/2010 - O Estado também poderá pedir à União recursos para recuperar as áreas afetadas.

Lei 12.608/2012 - No campo da prevenção, o Estado poderá se valer desta Lei que confere instrumentos para monitoramento e prevenção de desastres

disso, a SENACON coordenou reuniões com a FEBRABAN para ajustar medidas bancárias e emitiu notas técnicas para prevenir práticas abusivas, garantindo uma recuperação mais justa e sustentável", pontua.

Solange Costa, sócia do Mello Torres e sua equipe de associados reforçam que a adoção dessas e de outras medidas permitirá a reconstrução do Estado e proporcionará o mínimo de segurança à população afetada pela tragédia.


RONALDO GALLO

Ronaldo Gallo, sócio de seguros e resseguros do **Madrona Fialho Advogados** argumenta que o aprendizado com os danos advindos dos eventos climáticos extremos pode ser estabelecido com a inserção de deveres impostos em Lei. Mas o sócio lembra que a atuação que enxerga apenas para o passado não é capaz de evitar o que vem pela frente. "Passado e futuro podem se encontrar na lei (no direito) para a reconstrução e prevenção, mas a efetividade do ato demanda muito mais do que a mera publicação", diz.

Confira algumas leis e MP's que foram mencionadas pelos sócios citados e que tem sido usadas em favor do Rio Grande do Sul.



LC PUBLISHING GROUP

IBERIAN LAWYER

THE DIGITAL AND FREE MONTHLY MAGAZINE

DEDICATED TO THE IBERIAN BUSINESS COMMUNITY

Every issue includes:

- Interviews to lawyers, in-house counsel, tax experts
- Business sector studies
- Post-awards reports
- Video interviews

Follow us on

For information:
info@iberianlegalgroup.com

Search for Iberian Lawyer or IBL Library on

Download on the App Store

GET IT ON Google Play



Economia Verde: Desafios e Oportunidades

Como a América Latina, principalmente o Brasil tem se comportado diante das possibilidades e transformações

Desde 2008, quando lançado o Green Economy Initiative (GEI) no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o conceito de economia verde vem evoluindo. A economia verde é um assunto prioritário na atualidade, focando na sustentabilidade e na eficiência ambiental. Além de transformar práticas comerciais e industriais, influencia profundamente o mercado jurídico. Regulamentações e normas legais desempenham papel fundamental ao moldar diretrizes para o desenvolvimento sustentável, promovendo a conservação de recursos naturais e a redução de emissões de carbono. Essa interseção não apenas busca conciliar interesses econômicos e ambientais, mas também redefine a governança corporativa e a responsabilidade social.

De olho na importância dessa pauta, o The Latin American Lawyer questionou alguns sócios gabaritados de áreas relacionadas ao tema, para entender como a América Latina, principalmente o Brasil tem se comportado diante das possibilidades e transformações diante da economia verde. Perguntamos sobre os principais desafios e quais são os carro-chefe da economia verde, e como eles tem atuado para colaborar com o crescimento sustentável.

PRINCIPAIS DESAFIOS DA ECONOMIA VERDE


GUILHERME MOTA

Em 2023 foi lançado o Plano de Transformação Ecológica (PTE). Desde então é inegável que avanços ocorreram nos planos internacional e nacional para a consecução de uma economia verde, mas, na opinião de **Guilherme Mota**, sócio da prática ambiental do **Lefosse**, um longo caminho ainda precisa ser percorrido. "Mesmo antes da concepção do PTE, evoluções regulatórias relevantes ocorreram no sistema financeiro brasileiro para obrigar o disclosure de informações adequadas de sustentabilidade, esforços evidentes foram envidados no fomento à transição energética e ações diversas vêm sendo idealizadas em relação à economia circular. Contudo, alguns gargalos históricos continuam presentes, até mesmo para os pontos mais fortes que se revelam no Brasil. Regulação, financiamento, incentivos, e uma arraigada cultura de judicialização ainda se revelam como entraves", analisa.


FERNANDA STEFANELO

O Brasil já possui parte de suas atividades englobadas dentro do conceito de econômica verde, é o que defende **Fernanda Stefanelo**, sócia das áreas de ambiental e de ESG do **Demarest**. "O Brasil tem um grande potencial e poderá traçar um caminho de vantagem competitiva frente aos demais, considerando as fontes renováveis de energia, a extensa biodiversidade e áreas florestadas e as possibilidades de novos negócios mais sustentáveis que têm aumentado cada vez mais no país". Entre os desafios, ela destaca que o econômico é um deles, tanto que o próprio Plano de Transformação Ecológica o traz como um eixo de atuação, buscando focar em emissão de títulos verdes, no desenvolvimento do mercado de carbono e na implementação de regulações envolvendo mudanças climáticas.


FABRICIO SOLER

Tanto **Fabricio Soler**, sócio das áreas de ambiente, sustentabilidade e resíduos, entre outras no Felsberg Advogados, quanto **Daniela Mota**, sócia das mesmas áreas no escritório, defendem que os principais desafios da economia verde envolvem a transformação dos modelos de


DANIELA MOTA


SOPHIA FRAGELLI,

negócios, exigindo mudanças tanto nas práticas industriais e de produção, quanto de consumo – o que muitas vezes está na contramão do modelo tradicional capitalista. "As agendas de Economia Circular e ESG têm motivado a incorporação dessas práticas no cotidiano das empresas, incentivando a destinação de resíduos sólidos, logística reversa, utilização da biodiversidade, redução de emissões de gases de efeito estufa, adoção de energias renováveis e uso eficiente dos recursos naturais. A criação de políticas públicas que apoiem essas mudanças também é fundamental".

Essa também é a lógica de entendimento de **Sophia Fragelli**, consultora de ESG do **Kincaid Mendes Vianna Advogados**. "Apenas ao garantir que as práticas internas estejam solidamente estabelecidas, será possível influenciar positivamente e de forma eficaz as práticas na cadeia de valor externa", diz.


ANTÔNIO AUGUSTO REIS

Para **Antônio Augusto Reis**, sócio da prática de Direito ambiental e mudanças climáticas do **Mattos Filho**, no caso do Brasil, pode-se dizer que existem dois principais obstáculos: a falta de regulamentação sobre a matéria e a consequente insegurança jurídica para as práticas sustentáveis e a ausência de incentivos fiscais e financeiros para impulsionar investimentos em novas tecnologias que ainda não são viáveis economicamente, mas podem contribuir de forma significativa para uma transição para uma economia de baixo carbono.


MARIA CHRISTINA MOTTA GUEORGUIEV


LARISSA CRISTINA NUNES VITAL

Segundo **Maria Christina Motta Gueorguiev**, sócia da área Ambiental e **Larissa Cristina Nunes Vital**, associada da mesma área, ambas integrantes do Comitê Estratégico ESG do **Veirano Advogados**, no Brasil os principais desafios são a criação de um marco regulatório sobre descarbonização e mercado de carbono, maior investimento em P&D, além do desenvolvimento de políticas públicas orientadas e conscientização do poder público e sociedade em geral.


JULIANA PRETTO STANGHERLIN

Juliana Pretto Stangherlin, sócia de Souto Correa na área de ambiental & sustentabilidade e ESG pontua como maiores dificuldades a implementação de políticas públicas, incluindo incentivos fiscais, subsídios e taxas que atraiam investimento privado, estimulem a adoção de tecnologias verdes e fomentem a nova industrialização nacional. "Também são fundamentais segurança jurídica partir de regras claras; avanços na infraestrutura e logística e nas tecnologias de armazenamento de energia; além do efetivo combate ao desmatamento ilegal,


PATRICIA MEDANHA


LUCIANA GIL

fundamental para alcançar as metas climáticas e para atrair o capital necessário para financiar a transição energética", considera.

Patrícia Mendanha e **Luciana Gil**, sócias das áreas de mineração e ambiental do **Bichara Advogados** concordam que no Brasil, a insegurança jurídica pode ser considerada um dos principais desafios para o desenvolvimento sustentável pautado em ativos verdes. "Essa insegurança decorre especialmente da ausência de regulamentação do mercado de créditos de carbono, bem como da inexistência de critérios consolidados sobre taxonomia sustentável. Além disso, o desafio também decorre dos riscos de imagem atrelados a projetos com foco ambiental, seja diante da fiscalização usualmente descoordenada realizada pelos órgãos de controle ou da ampla possibilidade de responsabilização por impactos ao meio ambiente. Atrelado a esses fatores, tem-se que ainda não há, no Brasil, uma estrutura sistematizada de financiamento ambiental ou climático, na qual sejam abrangidas formas eficientes de tributação diferenciada ou de disponibilização de recursos públicos advindos de Fundos para o desenvolvimento de projetos em economia verde".


LEONARDO LAMEGO


SVETLANA MIRANDA


MARINA CORREA

De acordo com **Leonardo Lamego** e com as advogadas **Svetlana Miranda** e **Marina Correa** da área de ambiental e recursos naturais do **Azevedo Sette**, a complexidade e fragilidade da legislação ambiental brasileira, necessidade de mudanças estratégicas na cultura e na mentalidade empresarial, a falta de investimento em infraestrutura e tecnologia e de cooperação e coordenação entre as empresas, e ainda uma regulamentação insuficiente são os pontos de desafio. "A transição para economia verde transcende a camada das decisões governamentais efetivas e do desenvolvimento de tecnologias e inovações, mas engloba a necessidade de adoção de novo modo de produção, consumo e organização social".

ECONOMIA VERDE: CARROS-CHEFE NA AMÉRICA LATINA

Na América Latina, a transição energética, energias renováveis e biocombustíveis, e o enorme potencial para a geração de créditos de carbono e o estabelecimento de um sistema agroalimentar de baixo carbono, despontam como carros-chefe quando o assunto é economia verde, na opinião de **Guilherme Mota**. Ele ainda considera que o Brasil já revelou que, mais do que ter um potencial, já é de fato um dos mais relevantes players em renováveis no cenário global. "Somado a isso, temos já um cenário regulatório e de incentivos que potencializa a nossa participação em biocombustíveis. Quanto ao potencial de geração de créditos de carbono, mesmo que algumas barreiras regulatórias ainda precisem ser superadas de modo a fomentar projetos com tal natureza, o

país tem clara vocação para tomar a dianteira do tema no cenário mundial. Em relação ao sistema agroalimentar, apesar de ainda existirem discussões relacionadas a uma outra metodologia, fato é que o potencial de estruturação de uma enorme base de agricultura de baixo carbono é real", confirma.

Fabricio Soler e **Daniela Mota** posicionam que na América Latina, a economia verde está sendo impulsionada por várias iniciativas, como a gestão de resíduos através da economia circular e logística reversa, a substituição da matriz energética por fontes renováveis, o investimento em tecnologias mais limpas e eficientes e a agricultura sustentável. O Brasil é um país muito rico em recursos naturais, possuindo potencial na exploração de seu patrimônio genético, florestal, podendo expandir negócios utilizando-se da sua rica biodiversidade e diversidade de biomas na oferta de soluções sustentáveis, especialmente em resposta às demandas impulsionadas pelas mudanças climáticas.

Antonio Augusto Reis indica que as principais abordagens características da América Latina que podem ser considerada os carros-chefes para a consolidação da economia verde são: os projetos florestais no âmbito do mercado de carbono, especialmente nos países amazônicos, as soluções baseadas na natureza; os biocombustíveis ou combustíveis de baixo carbono, como o etanol, biometano e hidrogênio verde têm sido objeto de investimentos relevantes em países da América Latina. Reforça-se o potencial desses biocombustíveis quando analisamos o dado da Agência Internacional de Energia que afirma que a América Latina terá 15% da capacidade global de produção de hidrogênio verde.

Maria Christina Motta Gueorguiev, e **Larissa Cristina Nunes Vital,** concordam que na América Latina, destacam-se a oferta de energias renováveis, recursos naturais e biocombustíveis, como o etanol e o biometano. A disponibilidade florestal, especialmente em países com biomas como a Amazônia, contribui para ser uma catalizadora da descarbonização por meio do combate ativo ao desmatamento. Além disso, recentemente, o governo instituiu o Programa Selo Verde Brasil (Decreto 12.063/2024) para promover produtos brasileiros em conformidade com legislação ambiental e práticas sustentáveis que já são aplicadas no país. Esse selo pode agregar valor aos produtos ao reconhecer suas boas práticas, tanto interna quanto externamente.

Juliana Pretto Stangherlin, destaca ampliação da geração de fontes de energia renovável como eólica e solar; produção de hidrogênio verde; produção de biocombustíveis como biogás, biometano e etanol de segunda geração; eletrificação de frotas; novas tecnologias voltadas à eficiência energética e à gestão de resíduos, reciclagem e economia circular; agricultura mais sustentável, com soluções de rastreabilidade da cadeia; e implementação de mercados de carbono.

Patrícia Mendanha e **Luciana Gil** indicam que há grande potencial de exploração sustentável dos ativos da biodiversidade e de regeneração e manutenção de florestas. Apenas no território brasileiro estão localizadas 20% das espécies do planeta, presentes em seis biomas terrestres, três ecossistemas marítimos e na Amazônia, reconhecida como a maior floresta tropical do mundo. O Brasil também é um grande protagonista no setor energético, com uma matriz majoritariamente renovável proveniente de fontes limpas e de baixo carbono, como eólica, solar e hídrica. O aprimoramento do setor e alocação de mais recursos poderá ser fator determinante para a transição energética na América Latina e no mundo.

Leonardo Lamego, **Svetlana Miranda** e **Marina Correa** elaboraram uma tabela com os países da América do Sul que possuem a maior porcentagem de fontes limpas de energia (hidrelétrica, eólica, solar e hidrogênio) em sua matriz energética, incluindo a produção em megawatts (MW). As fontes de alta credibilidade utilizadas para esta resposta incluem relatórios da Agência Internacional de Energia (AIE), Banco Mundial, e dados de agências governamentais de energia dos respectivos países. (Ver tabela*)

*Tabela preparada pelos sócios de **Azevedo Sette** com os países da América do Sul que possuem a maior porcentagem de fontes limpas de energia (hidrelétrica, eólica, solar e hidrogênio) em sua matriz energética, incluindo a produção em megawatts (MW).

Ranking de países por porcentagem de fontes limpas na matriz energética em produção em MW

	PAIS	PORCENTAGEM	MW	FONTE
1	**Paraguai**	99%	8.800 MW	AIE, Banco Mundial, ANDE
2	**Uruguai**	98%	3.000 MW	AIE, Banco Mundial, UTE
3	**Costa Rica**	98%	2.800 MW	AIE, Banco Mundial, ICE
4	**Brasil**	83%	150.000 MW	AIE, Banco Mundial, ANEEL
5	**Colômbia**	70%	17.000 MW	AIE, Banco Mundial, UPME
6	**Peru**	60%	6.000 MW	AIE, Banco Mundial, MINEM
7	**Equador**	55%	5.000 MW	AIE, Banco Mundial, CELEC
8	**Chile**	45%	7.000 MW	AIE, Banco Mundial, CNE
9	**Bolívia**	40%	2.000 MW	AIE, Banco Mundial, ENDE
10	**Argentina**	25%	10.000 MW	AIE, Banco Mundial, CAMMESA

**Fontes Utilizadas:*
Agência Internacional de Energia (AIE): www.iea.org; **Banco Mundial:** data.worldbank.org
Agências Governamentais de Energia:
Paraguai: ANDE (www.ande.gov.py); **Uruguai:** UTE (www.ute.com.uy); **Costa Rica:** ICE (www.grupoice.com); **Brasil:** ANEEL (www.aneel.gov.br); **Colômbia:** UPME (www1.upme.gov.co); **Peru:** MINEM (www.minem.gob.pe); **Equador:** CELEC (www.celec.gob.ec); **Chile:** CNE (www.cne.cl); **Bolívia:** ENDE (www.ende.bo); **Argentina:** CAMMESA (www.cammesa.com)

Conclusão: A tabela acima reflete os esforços dos países sul-americanos em adotar fontes de energia limpa, destacando a importância de hidrelétrica, eólica, solar e hidrogênio em suas matrizes energéticas. O Paraguai, Uruguai e Costa Rica lideram o ranking, demonstrando um compromisso significativo com a sustentabilidade e a redução de emissões de carbono.



VEJA COMO OS ESCRITÓRIOS COLABORAM COM O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

LEFOSSE: Nossa atuação com os clientes visa eliminar barreiras para investimentos sustentáveis, guiar investimentos para que atinjam seus objetivos e conscientizar os principais players sobre tendências e mudanças de mercado. O escritório possui iniciativas destinadas ao crescimento sustentável e apoia ações de diversas organizações nesse campo.

FELSBERG ADVOGADOS: adotamos práticas internas de sustentabilidade, como redução do uso de papel e energia, promovemos conscientização sobre questões ambientais, e nossos profissionais trabalham de forma interdisciplinar para orientar os clientes durante a transição para um desenvolvimento sustentável. Oferecemos consultoria jurídica abrangente, orientando nossos clientes a adotar melhores práticas ambientais, de gestão de resíduos sólidos, mitigar riscos de reputação e greenwashing, utilizar instrumentos econômicos, obter certificações ambientais e investir em tecnologias sustentáveis, o que se aplica a todas as áreas de operação das empresas.

DEMAREST: Nós participamos de discussões com diversos setores econômicos, autoridades públicas, nacionais e internacionais, governos (federal, estadual e municipal) e academia, com o intuito de aumentar a segurança jurídica no Brasil, melhorar a evolução da legislação com foco no desenvolvimento e maior incentivo a negócios sustentáveis. Também estamos constantemente envolvidos em fóruns de discussão internacional, o que nos possibilita ter um olhar comparativo entre a legislação internacional e a nacional, tornando os debates com os diversos setores e as partes envolvidas mais ricos e construtivos.

MATTOS FILHO: atuamos em duas frentes: apoio aos nossos clientes na estruturação de atividades e operações que sejam sustentáveis, desde a concepção de projetos envolvendo biocombustíveis e ativos ambientais, durante a sua estruturação e operacionalização até a comercialização de produtos sustentáveis. A segunda frente, também muito importante, é aquela relacionada aos nossos próprios compromissos com a agenda sustentável em que envidamos os melhores esforços para conscientizar e capacitar nossos profissionais nesse tema e para fazer a nossa parte, como, por exemplo pela adoção de medidas para redução das nossas emissões de gases do efeito estufa e a compensação das emissões que não puderam ser reduzidas.

VEIRANO: Produzimos um relatório anual que destaca nossas iniciativas e resultados em sustentabilidade, demonstrando nosso compromisso com a transparência em nossas ações socioambientais e oferecemos treinamentos internos sobre sustentabilidade, juntamente com instituições renomadas, como Pacto Global, da ONU, Instituto Ipê e outros parceiros. Como trabalhos externos, nos dedicamos a prestar serviços de assessoria a clientes de diversos setores, auxiliando-os na transição para uma economia verde, em temas como biometano, projetos de carbono em agrofloresta, além de consulta ao setor financeiro. Um exemplo relevante de nossa experiência é uma análise atual da viabilidade de implementação de um projeto de carbono azul em área de mangue, além de uma cartilha para os povos indígenas sobre crédito de carbono.

SOUTO CORREA: Nosso principal meio de contribuição é prestar suporte jurídico de qualidade aos nossos clientes nas mais variadas demandas ligadas à economia verde. Para tanto, possuímos diversas áreas de prática formadas por times multidisciplinares com expertise para atuação em tais demandas, destacando-se diversas áreas de prática formadas por times multidisciplinares com expertise para atuação em tais demandas, destacando-se as áreas de ESG, Soluções Climáticas, Agribusiness, Energia, Saneamento Básico, Life Sciences & Healthcare, e Startup Hub.

BICHARA ADVOGADOS: Não há um índice seguro sobre classificação de escritórios de advocacia com especialidade na área ambiental e climática. Contudo, diante do crescimento e preocupação com o tema, tem crescido o número de bancas que possuem especialistas na prática ambiental. O grande desafio, seja para nosso escritório ou do mercado em geral, é de minimizar riscos e dar o suporte jurídico necessário para a viabilização do crescimento econômico atrelado à preservação dos recursos naturais.

KINCAID MENDES VIANNA ADVOGADOS: estabelecemos um comitê ESG e uma área de direito ambiental para auxiliar as empresas no processo de descarbonização. Estamos envolvidos em projetos que adaptam os contratos de transporte marítimo às novas regulamentações verdes europeias e apoiamos iniciativas em energia limpa, gestão de resíduos, biocombustíveis e créditos de carbono para produtores rurais. Para atender ainda melhor nossos clientes, participamos pelo segundo ano consecutivo do processo do protocolo GHG junto à FGV. Além disso, através de parcerias com ONGs e startups, promovemos e educamos ativamente nossos funcionários e colaboradores sobre questões de sustentabilidade dentro da empresa.

AZEVEDO SETTE: Comitê Mobiliza: responsável pelas ações de sustentabilidade e responsabilidade; educação dos colaboradores em práticas sustentáveis em treinamentos e workshops; adoção do home office, em regime parcial ou integral, possibilitando redução do deslocamento dos colaboradores, com impactos positivos na redução de trânsito e emissão de carbono. 100% iluminação com LEDs e utilização de equipamentos energeticamente eficientes
redução ao máximo de utilização de papel e via impressas.
Plataformas Colaborativas: adoção de plataformas colaborativas para facilitar o trabalho remoto e a comunicação interna, reduzindo a necessidade de deslocamentos.



ipem PARIS 2024

The World's Private Capital Hub
September 9-11
Palais des Congrès, Paris, France

Forging Confidence



Elif Aktug
MP alternative, CEO, Pictet Advisors



Mark Benedetti
Executive President, Ardian



David Blood
Founder and Senior Partner, Generation Investment Management



Steffen Meister
Executive Chairman, Partners Group



Claire Ngo
Advisory Director, Temasek



Armen Panossian
Co-CEO, Oaktree Capital Management



Robert Seminara
Partner and Head of Europe, Apollo Management



Pete Stavros
Co-Head Global PE, KKR



Anthony D. Tutrone
Head of NB Alternatives, Neuberger Berman



Deborah Zurkow
Global Head of Investment, Allianz Global Investors

Join our leaders

ipem-market.com

6,000	2,000	50	1,000	700
Delegates	Firms	Countries	LPs (Investors)	GPs

LC PUBLISHING GROUP

THE LATINAMERICANLAWYER

WOMEN AWARDS

12 September 2024

Tivoli Mofarrej São Paulo Hotel
Alameda Santos, 1437 - Cerqueira César, São Paulo

Send your submission or ask for info to
elia.turco@iberianlegalgroup.com

Follow us on

#TheLatamAwards

www.thelatinamericanlawyer.com

DRESS CODE: business suit / cocktail dress



Destino Espanha

A Espanha é um centro para escritórios de advocacia latino-americanos? Olhando para o mercado, a resposta é sim. As empresas sul-americanas estão estabelecendo uma forte presença no país para explorar o mercado europeu. *Iberian Lawyer* explora esta tendência

por ilaria iaquinta

Durante anos, os escritórios de advocacia espanhóis viram (e continuam a ver) a América Latina como a terra prometida para a expansão internacional. Mas quem disse que o fluxo de juros não pode ir para os dois lados? A Espanha está de fato emergindo como um destino preferencial para escritórios de advocacia sul-americanos, ansiosos para aumentar sua presença não apenas na Península Ibérica, mas em toda a Europa. Essa mudança destaca uma nova dinâmica no mercado jurídico global, posicionando a Espanha como uma ponte estratégica entre os dois continentes..

PORQUÊ ESPANHA

A posição geográfica de Madri a torna um centro ideal para fazer a ponte entre a Europa e a América Latina, facilitando as operações internacionais com viagens convenientes e comunicação entre fusos horários. O ambiente econômico e político estável da Espanha oferece uma base confiável, atraindo escritórios de advocacia de regiões mais voláteis. As afinidades culturais e linguísticas melhoram a integração e a comunicação, garantindo uma transição suave e mantendo uma identidade firme. A criação de um escritório em Madri dá acesso ao mercado europeu mais amplo, oferecendo oportunidades de crescimento e a capacidade de lidar com casos complexos e multijurisdicionais. Além disso, o vibrante ecossistema de negócios de Madri e a robusta infraestrutura jurídica apoiam ainda mais a expansão e o sucesso dos escritórios de advocacia latino-americanos na Europa.

2024

Somente em 2024, dois importantes escritórios de advocacia latino-americanos desembarcaram no país, e especificamente em Madri: Martínez Quintero Mendoza González Laguado & De La Rosa, da Colômbia, e Rebaza Alcázar & De Las Casas, do Peru.

O escritório de advocacia colombiano, conhecido por sua forte reputação em direito societário, inaugurou um novo escritório independente na Calle Alfonso XII 36 em maio. Este movimento segue sua associação anterior com DLA Piper sob o nome DLA Piper Martínez Beltrán. À frente do novo escritório está o sócio **Felipe Quintero**, um aclamado advogado que visa fazer a ponte entre os mercados jurídicos espanhol e colombiano. Segundo o sócio-gerente, o escritório não pretende competir com escritórios de advocacia espanhóis, mas sim colaborar e canalizar investimentos entre a Europa e a Colômbia. Este movimento estratégico sublinha o seu objetivo de melhorar as capacidades transfronteiriças, aproveitando simultaneamente as afinidades culturais e linguísticas para prestar serviços jurídicos especializados.

> «Espanha desponta como destino preferencial de escritórios de advocacia sul-americanos»

A empresa peruana Rebaza Alcázar & De Las Casas (RAD) aderiu à tendência em janeiro, abrindo seu primeiro escritório europeu na Calle Velázquez 34 para apoiar clientes em investimentos europeus e empreendimentos de segunda casa. Reconhecida por sua experiência em direito societário, fusões e aquisições e serviços bancários, a entrada da RAD em Madri significa sua ambição de atender clientes em escala global. Liderado pelo sócio **Hector Gadea**, o escritório de Madri aprimora os serviços da RAD em M&A, contencioso internacional e questões de clientes privados. O sócio-gerente **Alberto Rebaza** enfatizou o objetivo de fazer a ponte entre clientes e consultores europeus e fortalecer os laços com empresas europeias.

De particular interesse é a fundação, em março, do Dávalos Abogados, um escritório boutique especializado em direito comercial cubano. Liderado por **Lourdes Dávalos**, que foi advogada da Uría Menéndez por dez anos e responsável pela prática cubana lá, o escritório localizado na Calle de Jorge Juan 8 concentra-se na assessoria em contratos internacionais, financiamento de projetos e iniciativas de investimento estrangeiro. Sua experiência em lidar com questões jurídicas complexas na Espanha, Cuba e outras jurisdições latino-americanas posiciona o escritório de advocacia para atender a clientes europeus interessados nos mercados cubanos. A Dávalos

Abogados visa preencher a lacuna legal e comercial entre Cuba e a Europa, aproveitando a reconhecida experiência de Lourdes Dávalos.

2023

Vários escritórios de advocacia latino-americanos proeminentes abriram escritórios na Espanha no ano passado, ressaltando a crescente importância do país como um centro de serviços jurídicos internacionais.

Em dezembro de 2023, o escritório de advocacia boutique mexicano Ríos Ferrer, conhecido por sua expertise em questões regulatórias, abriu um escritório de representação em Madri. Gerido por **Fernanda Palacios,** o escritório do Paseo de la Castellana 18 visa apoiar clientes espanhóis e europeus sem competir no mercado local. Fundada em 1989, a Ríos Ferrer é especializada em setores regulados como farmacêutico, infraestrutura e telecomunicações. Este movimento estratégico aumenta a qualidade do serviço e a proximidade para a sua crescente clientela na Europa. Em janeiro, outra empresa mexicana, Creel García-Cuéllar Aiza y Enríquez, anunciou a abertura de seu primeiro escritório europeu no Paseo de la Castellana 41, com foco exclusivo no direito mexicano. O escritório é liderado pelo sócio **Iker Arriola** e apoiado por uma equipe de associados. O sócio sênior **Carlos Aiza** destacou o potencial da iniciativa para melhorar a prestação de serviços para clientes europeus que realizam negócios no México e vice-versa, alavancando a inovação e a criatividade sob a liderança de Arriola.

O escritório peruano Caro & Asociados, especializado em direito penal econômico e corporativo, abriu um escritório em Madri em outubro passado. Liderado pelo sócio **Richard Aguilar** e localizado na José Ortega y Gasset 22, o escritório tem como objetivo fortalecer sua presença na Espanha e oferecer soluções jurídicas de alta qualidade para empresas que operam entre o Peru e a Espanha. Com certificações em Sistemas de Gestão Antissuborno e Compliance, a Caro & Asociados traz expertise robusta para suas novas operações na Europa. Da mesma forma, Zuzunaga & Assereto Abogados do Peru abriu seu primeiro escritório europeu em Barcelona. Reconhecido por sua expertise em direito tributário, comércio internacional, direito societário e assessoria a clientes de alto patrimônio, o escritório é liderado por **Luciana Yañez**, especialista em tributação internacional e proteção patrimonial. Esta expansão visa prestar serviços jurídicos a clientes espanhóis e latino-americanos, aumentando o dinamismo cross-border, uma visão compartilhada pelo fundador **Fernando Zuzunaga**.

Em junho, o escritório brasileiro Gaia Silva Gaede Advogados (GSGA), com mais de 300 profissionais,

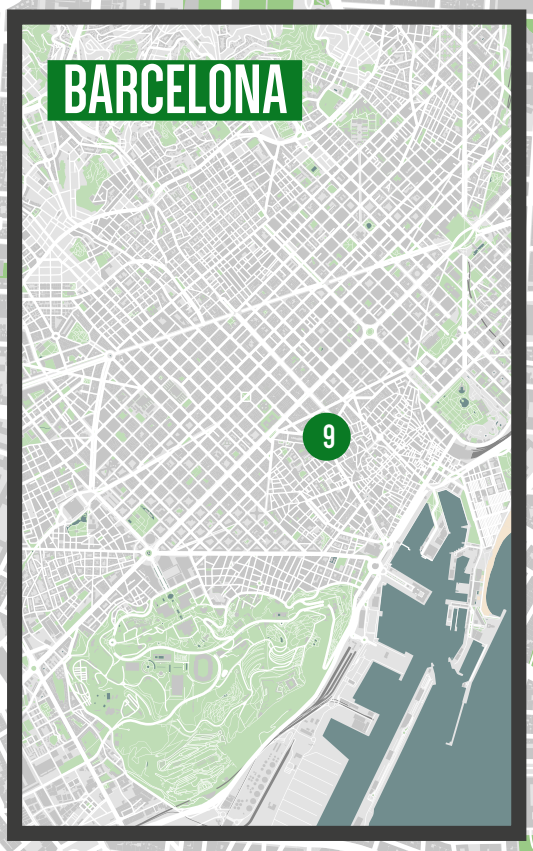
ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA DO REINO UNIDO EM EXPANSÃO PARA A ESPANHA

Vários escritórios de advocacia do Reino Unido fizeram recentemente investimentos significativos em Madri nos últimos dois anos, enfatizando ainda mais a crescente importância da cidade como um centro de serviços jurídicos internacionais.

Addleshaw Goddardhas entrou no mercado espanhol abrindo um escritório em Madrid, liderado por Roberto Pomares, ex-sócio-gerente da KWM Madrid, juntamente com mais de 60 advogados do escritório chinês. Este movimento segue a dissociação da KWM de sua aliança anterior e um novo acordo de cooperação entre a Eversheds Sutherland e a KWM (China).

Kennedys expandiu-se em Madrid incorporando uma equipe de 13 advogados da Clyde & Co, incluindo os sócios **Ignacio Figuerol, Ricardo Garrido** e **Susana Martínez.** Esta expansão reforça a sua oferta num dos mercados jurídicos mais importantes da EMEA, reforçando o seu apoio aos clientes de seguros.

Carmen Martinez foi nomeada para chefiar o novo escritório de Madri da Three Crowns, marcando o terceiro escritório europeu da boutique. Martinez é especialista em arbitragem comercial e de investimentos e pretende estabelecer Madri como um centro global de arbitragem internacional.



MADRID

5
4
6
3
2
8
1
7

MADRID

1. Martínez Quintero Mendoza González Laguado & De La Rosa – Calle Alfonso XII 36
2. Rebaza Alcázar & De Las Casas – Calle Velázquez 34
3. Dávalos Abogados – Calle de Jorge Juan 8
4. Ríos Ferrer – Paseo de la Castellana 18
5. Creel – Paseo de la Castellana 41
6. Caro & Asociados – José Ortega y Gasset 22
7. Gaia Silva Gaede Advogados – Calle doctor Castelo 44
8. Concepción Global – Calle de Ayala 4

BARCELONA

9. Zuzunaga & Assereto Abogados – Calle de València 264

«A posição geográfica de Madrid torna-a um centro ideal para fazer a ponte entre a Europa e a América Latina»

inaugurou um novo escritório na Rua Dr. Castelo, em Madri. Liderado pelo sócio **Marcos Catão**, esse movimento faz parte de seu projeto de internacionalização que visa apoiar as atividades comerciais entre Brasil e Espanha. O escritório de Madri atende multinacionais brasileiras, multinacionais estrangeiras em expansão no Brasil e empresas espanholas que entram no mercado brasileiro. Também se concentra em IPOs e oportunidades de investimento em bolsas de valores europeias, colaborando com escritórios de advocacia e instituições locais para reforçar suas ofertas.

Concepción Disputes e Global Tax Law, dois escritórios boutique com sede em Miami, fundiram-se para formar a Concepción Global e expandiram-se para Madrid. Sob a liderança de Carlos F. Concepción e **Christine A. Concepción**, esta empresa é a primeira boutique com sede na Flórida a operar sob um modelo internacional distribuído. O novo escritório de Madri, localizado na Ayala Street e inaugurado em 26 de outubro, atende clientes de alto patrimônio líquido com interesses nas Américas e na Europa, enquanto seu escritório em Miami permanece em 201 S. Biscayne Blvd. Esta expansão faz parte de uma tendência mais ampla de deslocalização de indivíduos com elevado património líquido para a Europa.

As recentes expansões de escritórios de advocacia latino-americanos na Espanha ressaltam o crescente status de Madri como um centro para a prática jurídica internacional. O estabelecimento de escritórios na cidade permite que essas empresas aprimorem seus serviços no mercado europeu, reforçando sua liderança global. Esta tendência destaca a importância estratégica de uma presença europeia, com o ambiente de negócios favorável e a localização estratégica de Madrid a servirem como uma porta de entrada ideal para expandir a influência e fornecer serviços abrangentes aos clientes em ambos os continentes.



LC PUBLISHING GROUP

IBERIANLAWYER AWARDS

12th Edition

Forty UNDER 40

The event aiming to honor private practice lawyers under the age of 40 across **Spain** and **Portugal**

SAVE THE DATE

26 September 2024 • Madrid

19:30 CHECK-IN

19:45 COCKTAIL

20:30 AWARDS CEREMONY

21:15 STANDING DINNER

For more information please visit www.iberianlawyer.com
or email awards@iberianlegalgroup.com

Follow us on

#IBLFortyUnder40

IBERIAN LAWYER AWARDS

Forty UNDER 40

12th Edition

JURY



Patrícia Afonso Fonseca
Head of Legal
Novo Banco



Ana Bayo Busta
Head of Legal, Patents & Compliance, *BAYER IBERIA*



Pablo Berraondo Fraile
CEO
Adtech BEYUP by GEOQ



Nuria Brinkmann
Legal Counsel Portugal, *Iberdrola*



Hélder Cardoso
Executive Director – Chief Medical Officer, *DigestAID*



Cristina Carro Werner
Chief Legal Officer
Parques Reunidos Group



Isabel Charraz
Country Legal Counsel Portugal & Greece, Cyprus and Malta, *Citibank*



Fátima Correia da Silva
Chief Compliance Officer and Data Protection Officer, *Critical Techworks*



Carla Costa
Legal Labour Manager
TAP



Pedro Correia
Head of Legal
Grupo Lusíadas Saúde



Marta Cruz de Almeida
General Counsel
Galp



Fernando de Castro de Miguel
Member of the Investment Committee, *Claimbnb*



Alicia de Miguel
Head of Legal
Prosegur Cash



Marta de Sousa e Meneses
Head of Legal and Regional Compliance Officer
SYNLAB Portugal



Marta dos Ramos
Head of Legal
ARVAL



Maria João Faísca
Head of Legal
Impresa Group



Isabel Fernandes
General Counsel
Grupo Visabeira S.A.



Laura Fernández
Managing Director
ASVAL



Ana Fernández Baz
Legal Counsel Spain
Huspy



Mariana Figueiredo
Legal Counsel & Public Affairs for Southern Europe
Eurowind Energy



Sara Gonçalves
Head of Legal and Corporate Affairs, *Endesa Portugal*



Manuel Jiménez- Quirós Gómez
Head of Legal
ABEI ENERGY GROUP



Rocío Maesso de Liñán
Legal and Compliance team Coordinator, *Enagas*



Carlos López Martín De Blas
CLO – General Secretary
Secuoya



Elena Mariscal de Gante Llorens
Manager Legal Counsel, *Acciona Construcción*



Miguel Martin-Calama
Senior Legal Advisor
Pictet Alternative Advisors



Paulo Marinho
Legal Manager
Ascendi



Silvia Márquez Salas
Gerente Sr. Derecho Digital, Nuevas Tecnologías, Innovación y PII, DC Servicios Jurídicos y CCO, *Repsol*

#IBLFortyUnder40

For more information please visit www.iberianlawyer.com
or email awards@iberianlegalgroup.com

LC PUBLISHING GROUP

IBERIANLAWYER AWARDS

12th Edition

Forty UNDER 40

JURY



Carlos Menor Gómez
Legal Director & Compliance Officer
Renault Iberia



Fernando Montenegro
CEO
Eurosistra Portugal



Paula Moreira de Jesus
Labour Litigation and Discipline Manager
TAP Air Portugal



Vanessa Morgado
Legal Manager
Repsol Portuguesa



Paloma Moura
Country Legal Lead – Ethics and Compliance Officer for Portugal, *OLX Group*



Gerard Olivé
Co-Founder & Co-CEO
Antai Ventures



Teresa Palacios Blasco
Vicesecretary of the Board of Directors and Head of the Corporate Legal Department
Sareb



Natalia Palomar Liceras
Senior Leader Counsel for Southern Europe
SSE Renewables



Juan Piquer Altarriba
Head of Legal & Compliance
IVI RMA Group



João Pita
Senior Vice President
Round Hill Capital



Javier Ramírez Iglesias
VP Legal & Associate General Counsel – Regions Litigation & Governmental Investigations, *HP Inc.*



Jorge Rodriguez Lopategui
Legal Counsel
Philip Morris Spain



Daniela Romeiro
Senior Legal Counsel
SEMAPA



Jorge Luis Ramos
Director Of Legal Affairs, *Grupo LAMOSA*



Ana Maria Rueff
Legal Direction Litigation
E-REDES



Javier Ruz
Legal Counsel
Grupo Sanjose



Filipa Salazar Leite
Diretora Jurídica e de Compliance /Head of Legal and Compliance, *Sumol+Compal*



Gloria Sánchez Soriano
Sr Advisor
Institute of International Finance



Diogo Saraiva da Ponte
Head of Investments
Stag Fund Management



Rui Tabarra e Castro
Head of Litigation
Novo Banco



Andre Tavares Lourenco
General Counsel
Zurich Portugal



José Carlos Tejada
General Counsel Spain&Portugal-Groupe BPCE-Global Financial Services, *Natixis*



David Teruel
Manager/Director de Relaciones Laborales
MST Holding



Gonçalo Teixeira Da Silva
Legal Manager
Burger King Portugal



Diego Trillo Ruiz
Legal Services and Corporate Affairs General Manager
Enagas



Gonçalo Ventura
Executive Board Member – Chief Corporate Officer and Head of Legal, *Grupo Manuel Champalimaud*



Andrea Viale
Global Head of Legal
Idealista



Nuria Villarin
Executive Legal Manager
Alpargatas Europe (Havaianas)



Manolo Zapata
Director of Legal M&A and Financing Transactions
Roadis

#IBLFortyUnder40

For more information please visit www.iberianlawyer.com
or email awards@iberianlegalgroup.com



NICOLA VERDICCHIO

"Erros não são permitidos"

Nicola Verdicchio, chefe do departamento jurídico da Pirelli, compartilha com a MAG o que fazer e o que não fazer para selecionar consultores externos e escritórios de advocacia para se associar. "Os principais motivadores são as características do profissional: seu know-how específico, responsabilidade e time-to-market"

por michela cannovale

"Vamos partir de um conceito fundamental: selecionar o escritório de advocacia errado corre o risco de comprometer o alcance dos objetivos empresariais que o advogado interno deve perseguir. Se há necessidade de recorrer à ajuda de profissionais externos, é porque estão em jogo objetivos importantes." **Nicola Verdicchio**, diretor jurídico da gigante Pirelli por dez anos, vai direto ao ponto. Suas palavras não surpreendem quem o conhece: afinal, o grupo Pirelli está entre os principais operadores de pneus do mundo em termos de receita. Depois do recorde de 2022, com os proveitos a subirem 24,1% para 6.615,7 milhões de euros e o resultado líquido a subir 35,5% para 435,9 milhões de euros, 2023 também terminou com um estrondo: receitas de 6.650,1 milhões de euros e um resultado líquido de 495,9 milhões de euros. Além disso, opera globalmente com presença comercial em mais de 160 países. Essa extensão territorial permitiu que seu conselho geral ganhasse experiência significativa na seleção de consultores externos em grande parte do mundo. Sem contar sua trajetória profissional antes de ingressar na Pirelli: mais de treze anos na equipe jurídica da Telecom Italia liderando os negócios internacionais, e outros treze anos na TIM, onde esteve envolvido em fusões e aquisições, orientando toda a expansão geográfica do grupo, que naqueles anos se tornou um dos principais players internacionais do setor de telecomunicações.

"A seleção do consultor externo - sublinha Nicola Verdicchio, falando com a redacção do *Iberian Lawyer* - deve ser realizada por alguém com sensibilidade jurídica, mas ao mesmo tempo que conhece plenamente o negócio da sua empresa. É por isso que o advogado interno é principalmente um advogado empresarial, um gestor com habilidades que vão além da implementação do que foi aprendido durante seus estudos. Eles envolvem um profundo conhecimento do negócio de sua empresa, sua dinâmica, riscos e mercados de referência". Queríamos aprofundar a relação entre advogados de negócios e advogados externos. Veja o que ele nos contou nesta entrevista exclusiva.

O que você quer dizer exatamente quando diz que o departamento jurídico interno é cada vez mais parecido com um escritório de advocacia?
Quero dizer que os advogados internos, que por natureza devem compreender plenamente os objetivos de negócios, sabem o valor dos ativos e como protegê-los e aprimorá-los. Eles conhecem em detalhes os produtos e serviços de sua organização, concorrentes e mercado de referência, bem como os vários clusters que ela compõe. Possuem sensibilidade econômica, compreendem um balanço patrimonial e são sensíveis às questões fiscais e à dinâmica das IAS e dos vários direitos aplicáveis. Ao projetar estruturas corporativas, negociar operações de fusões e aquisições, determinar fluxos comerciais ou gerenciar litígios, os advogados internos estão no topo das coisas. Todas as características que acabei de listar agora são indispensáveis.

Isso também acontece no departamento jurídico da Pirelli?
Certamente. Se a empresa em que se atua ao longo do tempo permitiu ao longo do tempo a oportunidade de selecionar os melhores


NICOLA VERDICCHIO

recursos do mercado, estratificar experiências profissionais em diferentes contextos geográficos e, consequentemente, criar uma equipe interna de profissionais inovadores, sérios e confiáveis, bem, tudo é mais fácil.

Mas a parceria com consultores externos sempre se faz necessária em algum momento...
Obviamente. Precisamos de litigantes em disputas e especialistas em fusões e aquisições quando o tamanho da operação requer apoio de profissionais externos. Certamente, não posso dizer que não temos nada a aprender... Muito pelo contrário! Às vezes, é essencial consultar consultores que tenham um profundo conhecimento técnico-jurídico, ofereçam qualidade e agreguem valor para contribuir concretamente para o sucesso de uma operação. É enriquecedor.

Como você os escolhe?
Para mim, é muito mais importante guiar-se pela habilidade do advogado individual do que pelo nome do escritório. Os direcionadores para as escolhas continuam sendo as características intrínsecas do profissional: seu know-how específico, responsabilidade e time-to-market. A identificação dos advogados que operam nas várias jurisdições onde as atividades empresariais são conduzidas torna-se uma questão de importância significativa. Erros não são permitidos.

Dê-nos algumas dicas para compartilhar com nossos leitores...
Especialmente de uma perspectiva internacional, a rede social que todo advogado geral deve possuir e cultivar vem a calhar. Se você tem a sorte de ter trabalhado em várias jurisdições e negociado transações complexas no exterior, pode dizer que gerou, de fato, um banco de dados de consultores – não necessariamente jurídicos – que permite iniciar o processo seletivo com maior consciência, com feedback direto de profissionais que você respeita. Este é certamente um valor importante.

O que mais?
Mesmo a filiação do advogado a um escritório de advocacia internacional com ampla presença



pode ser útil em operações envolvendo múltiplas jurisdições. Pode-se alcançar massa crítica e, muitas vezes, sinergias significativas. De qualquer forma, é melhor não cristalizar a lista de consultores com quem você trabalha ao longo dos anos, pois é essencial sempre considerar novas soluções. Mas o mercado jurídico facilita essa tarefa, pois está em constante evolução e pode oferecer opções melhores e possivelmente inesperadas.

Como um consultor externo pode realmente gerar valor para o seu trabalho?
Como eu disse, para gerar valor real, todo o sistema – ou seja, o conjunto de advogados internos e profissionais externos – deve ser virtuoso. Para tal, é necessário que os primeiros tenham uma característica específica, nomeadamente a capacidade de erodir barreiras culturais e distâncias geográficas, não só em fases de negociação e elaboração, mas também em termos relacionais, com congéneres e consultores locais. Em inglês, diz-se, "faça a ponte com a geografia e supere as diferenças".

Isso é ainda mais verdadeiro para aqueles advogados que operam em várias jurisdições...
Considere que um grupo multinacional se encontra gerenciando uma massa de atividades todos os dias que requer não apenas preparação técnica, mas conhecimento transversal e, muitas vezes, uma abordagem inovadora para resolver questões jurídicas. Para criar valor, os consultores externos devem ser capazes de se integrar a esse framework, entendendo plenamente onde o cliente pretende chegar. O valor que faz a diferença é justamente o seu envolvimento ativo durante todas as fases da operação. Na Pirelli, exigimos o máximo de esforço de nossos profissionais sem nunca delegar atividades inteiras a eles: o trabalho é sempre feito de forma colaborativa, do início ao fim da tarefa.

Qual é o papel do advogado geral para garantir que o relacionamento com o consultor externo dure ao longo do tempo?
Como em todas as profissões, a avaliação de desempenho é fundamental. Um profissional que tenha trabalhado bem em uma operação de M&A, ajudando a encontrar soluções ou superar obstáculos de negociação com base no conhecimento específico do marco regulatório local, ou um litigante que tenha obtido sucesso em uma disputa complexa sugerindo soluções eficazes, efetivamente se torna parte de nossa equipe e terá a oportunidade de gerenciar outros casos. O advogado geral, por sua vez, deve garantir a melhor execução possível, negociar qualquer acordo visando a conclusão do negócio ou identificar as melhores estratégias.

Qual é o aspecto mais importante dessa relação?
Um aspecto importante certamente é a parte econômico-administrativa da consultoria. Essencialmente: as empresas definem orçamentos e os departamentos jurídicos têm sua própria disponibilidade financeira precisa. Portanto, o profissional que deseja aproveitar a oportunidade para exercer sua atividade junto ao cliente deve conseguir, dentro da razoabilidade, estruturar seus honorários o máximo possível dentro dos parâmetros que o advogado geral é chamado a respeitar. A relação qualidade/preço é o critério a seguir.

O que achou dos concursos de beleza para seleção de advogados?
Penso que devem ser geridos caso a caso. Os serviços jurídicos não são uma mercadoria, e os escritórios de advocacia que prestam esses serviços são muito diferentes uns dos outros. Deve-se almejar a qualidade e a eficiência, garantindo a presença de características que vão desde a prestação de contas até o know-how específico, a pegada geográfica e a flexibilidade administrativa. Assim, recorrer a concursos de beleza pode certamente ser útil para selecionar empresas para gerir atividades seriadas e repetitivas, mas para atividades com maior impacto no cliente, é mais difícil. Se você conseguir identificar essas características específicas em mais de um escritório de advocacia, o concurso de beleza pode funcionar, pois a competição saudável sempre leva a melhores resultados. De qualquer forma, como disse, o escritório de advocacia tem peso relativo.

O que conta é o profissional e a confiabilidade que consegue dar ao seu cliente.

Vamos fechar com a recente operação da Pirelli na Arábia Saudita, onde você assinou uma joint venture para construir uma fábrica de pneus de carros de passeio de alta qualidade. Quais são os aspetos jurídicos mais críticos quando se trata de fusões e aquisições transfronteiriças deste tipo?
Em primeiro lugar, é necessário ter uma boa compreensão do quadro regulamentar. Muitas vezes, esse quadro é significativamente diferente dos dos países ocidentais, tanto no direito civil quanto no direito comum. Por isso, o papel do advogado interno é fundamental: com a ajuda de consultores locais, ele deve avaliar e definir o equilíbrio da potencial parceria, as peculiaridades da lei aplicável e as formas mais eficazes de execução de direitos garantidos específicos. Nesse caso, o papel dos advogados internos era traduzir os objetivos do negócio para o contexto de referência, minimizando riscos e aproveitando as oportunidades oferecidas pelo quadro geral. Uma parceria funciona bem se bem regulamentada em todos os seus aspectos, com regras claras sobre papéis, direitos e obrigações.

Qual foi a parte mais complexa da operação?
Sem dúvida, tratando-se de um campo relativamente inexplorado dentro de um contexto jurídico e econômico que se abre cada vez mais rapidamente para as realidades internacionais, tendo em vista que foi uma experiência interessante realizada diretamente no campo. Isso nos permitiu compreender a dinâmica peculiar de uma jurisdição pouco conhecida pela maioria. Sem esquecer o alto nível profissional e qualitativo dos interlocutores locais que trabalham para transformar o país em uma das áreas tecnologicamente mais avançadas e líderes de mercado.



INHOUSECOMMUNITY

IBERIANLAWYER

THE LATINAMERICANLAWYER

LEGALDAY

LCPUBLISHINGGROUP

6th EDITION

5 NOVEMBER 2024

MADRID

SAVE THE DATE

CONFERENCE REGISTRATION

THE EVENT FOR THE IBEIRAN LEGAL BUSINESS COMMUNITY

Partners

Becker

Cerejeira Namora Marinho Falcão

MERCAN GROUP

THELATINAMER

For information: anna.palazzo@iberianlegalgroup.com

#IBLLegalday

LC PUBLISHING GROUP

THE LATINAMERICANLAWYER AWARDS

3rd Edition

ENERGY & INFRASTRUCTURE

The event dedicated to private practice lawyers, experts in the sector of energy & infrastructure in Latin America

11 December 2024

Tivoli Mofarrej São Paulo Hotel

Alameda Santos, 1437 - Cerqueira César, São Paulo

For general information:
chiara.seghi@lcpublishinggroup.com
To candidate:
elia.turco@iberianlegalgroup.com

Follow us on

#TheLatamLawyerAwards

www.thelatinamericanlawyer.com

DRESS CODE: business suit / cocktail dress



Litigio empoderado: Mujeres al frente de WDR Chile

Women in Dispute Resolution, la primera red de abogadas litigantes, aterriza en Chile para fomentar un entorno más equitativo y diverso. The Latin American Lawyer conversó con las mujeres al frente de esta iniciativa respecto a su creación y el futuro de las abogadas que transformarán la cultura de resolución de conflictos en el país.

On the Move



NATALIA ARANGO BOTERO CAMILO CARDONA CASIS

COLOMBIA

Cuatrecasas nombra nuevos socios en Colombia

Cuatrecasas ha anunciado el nombramiento como nuevos socios de **Natalia Arango Botero**, en la práctica de mercantil financiero, y de **Camilo Cardona Casis**, en la práctica de inmobiliario, urbanístico y planificación urbana, de su oficina de Bogotá.

Natalia Arango Botero, quien es parte de Cuatrecasas desde 2020, es experta en financiaciones estructuradas y de proyectos y en mercado de capitales. Asesora a todo tipo de instituciones financieras, incluyendo organizaciones multilaterales, bancos comerciales y patrocinadores, en operaciones complejas de financiación de autopistas, aeropuertos, puertos y proyectos tanto energéticos como de infraestructuras.

Camilo Cardona se unió a la firma en 2021, es especialista en derecho inmobiliario, urbanístico y planificación urbana y cuenta con más de 15 años de experiencia en cargos directivos en el sector público y en firmas de abogados especializadas en estas áreas de práctica. Asesora proyectos de desarrollo inmobiliario y urbano en diferentes lugares de Colombia y para diversas industrias


LINDSAY SYKES

BOLIVIA

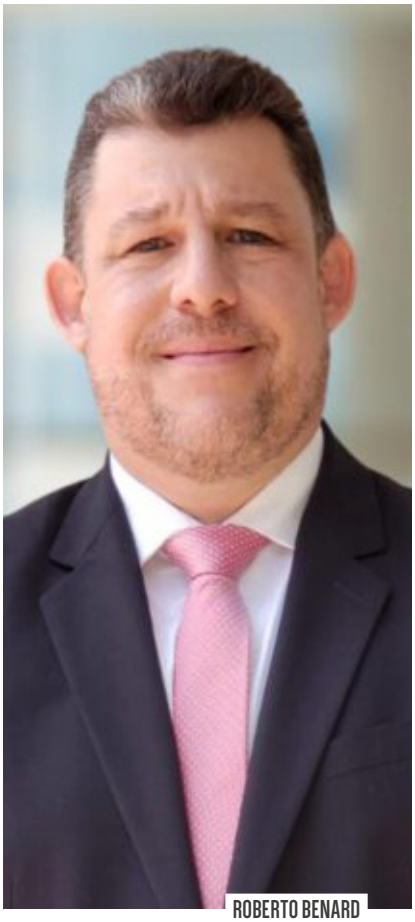
PPO nombra a Lindsay Sykes como socia directora

PPO Abogados ha anunciado que **Lindsay Sykes** ha sido elegida por unanimidad como la próxima socia gerente de PPO, con efectos a partir del 1 de junio.

Con este nombramiento, Lindsay se convierte en la primera mujer socia gerente designada por un bufete de abogados de primer nivel en Bolivia.

En la actualidad, ella dirige las Prácticas de Cumplimiento y Arbitraje Internacional de la firma y encabeza el galardonado Programa Pro-Bono de la firma. Como socia directora, dirigirá a los 130 miembros de las cinco (5) sedes nacionales de PPO.

Alejandro Pemintel, previo socio director de PPO, mencionó: "Lindsay [...] ha demostrado que posee una rara combinación de cualidades esenciales, incluida la capacidad de pensar con antelación, utilizar el buen juicio y actuar incluso en circunstancias difíciles, con un equilibrio de empatía y resolución. Lindsay dirigirá hábilmente nuestro bufete hacia un mayor crecimiento y prestigio",


ROBERTO BENARD

NICARAGUA

ECIJA Nicaragua integra a Benard & Associates

La oficina de ECIJA en Nicaragua ha incorporado a **Roberto Benard**, socio director de Benard & Associates, en calidad de socio, junto a un equipo de ocho profesionales.

Benard & Associates, fundada hace 12 años por Roberto Carlos Benard Díaz, integra a sus profesionales con experiencia a nivel nacional e internacional en Derecho Corporativo y Comercial, Derecho Inmobiliario, Propiedad Intelectual e Industrial, Derecho Migratorio, Derecho Laboral, Litigios Civiles, Administración y Recuperación de Cartera y Derecho Bancario y Financiero, entre otros.

Roberto está licenciado en Derecho por la Universidad Católica Redementoris Mater, cuenta con un Máster en Derecho de la Empresa por la Universidad Pompeu Fabra y más de veinte años en el campo jurídico, principalmente en Derecho Corporativo, Derecho Inmobiliario, Propiedad Intelectual, Litigios Bancarios y Civiles.

La oficina de ECIJA en Nicaragua está liderada por **María Antonieta Fiallos**, socia directora en Nicaragua y COO de ECIJA en Latinoamérica. Desde su incorporación a ECIJA, María Antonieta ha llevado a cabo una estrategia de crecimiento que se consolida con la incorporación de nueve profesionales a la firma que permitirán ampliar y complementar los servicios en el país.

Con este último movimiento, ECIJA no sólo suma 200 socios y más de 1200 profesionales a su estructura a nivel global, sino que, además, viene a ampliar la oferta de servicios y potenciar su práctica en Nicaragua.


EDNA LÓPEZ TOLEDO

EL SALVADOR

G&B recibe a Edna López como socia

García & Bodán ha anunciado la incorporación de **Edna López Toledo** como socia y directora del área de práctica de Propiedad Intelectual en su oficina de El Salvador.

Antes de incorporarse a la firma, Edna López se desempeñó como socia y country manager de una reconocida firma regional y cuenta con más de 15 años de experiencia en propiedad intelectual. En su práctica, ha asesorado en la autorización de marcas para su uso y registro; y en la gestión de litigios administrativos ante las autoridades de Propiedad Intelectual de El Salvador. Su práctica también se extiende a la lucha contra la falsificación de marcas, derechos de autor y derechos de patentes.

Según Terencio García, socio director regional de la firma, Edna es "una persona con vasta experiencia en el campo de la propiedad intelectual, sumamente reconocida a nivel nacional e internacional por su experiencia, participando en las Juntas Directivas de diversas organizaciones nacionales e internacionales de propiedad intelectual, y es la actual presidenta de la Asociación Salvadoreña de la Propiedad Intelectual (ASPI)".

COSTA RICA

Consortium promueve a Felipe Guevara a socio


FELIPE GUEVARA LEANDRO

Consortium Legal ha anunciado el nombramiento de **Felipe Guevara Leandro** como socio de la práctica fiscal en Costa Rica.

Felipe se unió a la firma en 2017, y cuenta con más de 14 años de experiencia en el asesoramiento legal en Derecho Tributario. Se especializa en brindar asesoría legal tributaria y planificación fiscal a empresas locales, regionales y multinacionales.

Ha sido representante de Costa Rica ante la YIN (Young IFA Network) y el grupo de jóvenes profesionales de la International Fiscal Association (IFA). Asimismo, recientemente fue nombrado como miembro de la Junta Directiva del Instituto Costarricense de Estudios Fiscales (ICEF). Su participación activa en el ámbito público y académico lo ha posicionado como una figura influyente en el campo tributario nacional, siendo reconocido también como columnista en importantes medios de comunicación del país.

Licenciado en Derecho por la Universidad de Costa Rica (UCR), también cuenta con especializades en materia tributaria por la misma universidad, así como del Tecnológico de Costa Rica y el Instituto de Estudios Fiscales de Madrid, además de un MBA en la EAE Business School.

Con esta promoción, se ha incrementado el número de socios locales en Costa Rica a 23 y a 63 en la región centroamericana.

GUATEMALA

Arias promueve a Ivón Hernández como nueva socia



IVÓN HERNÁNDEZ

Arias Law ha anunciado el nombramiento de **Ivón Hernández**, directora de Propiedad Intelectual en Guatemala, como nueva socia.
Ivón Hernández cuenta con más de quince años de experiencia en la práctica de Propiedad Intelectual, siendo una abogada muy reconocida en Guatemala y en el extranjero. Se incorporó la firma en 2014.
Su práctica se centra en temas relacionados con marcas, indicaciones geográficas, patentes, derechos de autor, auditorías legales de propiedad intelectual, publicidad, protección de datos y protección al consumidor.
Además, posee amplia experiencia en litigios civiles y penales de propiedad intelectual, incluyendo acciones de antipiratería.
Ivón es miembro activo de la Asociación Interamericana de Propiedad Intelectual (ASIPI), de la Asociación Internacional de Marcas (INTA) en el Comité de Competencia Desleal, del Comité de Propiedad Intelectual de la Cámara Guatemalteca de la Propiedad Intelectual (CAMPI) y del Comité de Propiedad Intelectual de la Cámara de Comercio Americana en Guatemala (AMCHAM).

On the web

Capital en movimiento

El mundo de las finanzas está en constante evolución, y mantenerse al día con las últimas novedades legales es esencial para profesionales y empresarios. En esta ocasión, The Latin American Lawyer destaca algunas de las operaciones financieras más relevantes de los últimos meses.

GC representa a Fasanara en financiamiento a Plata


JOSÉ IGNACIO RIVERO ANDERE


MANUEL ECHAVE


MAGGIE ZHAO


CLIVE WELLS

Gonzalez Calvillo ha representado a Fasanara Capital, como acreditante, en el financiamiento estructurado de USD $100,000,000.00 otorgado a Plata, empresa financiera innovadora en México en el sector Fintech.

El financiamiento, entre otros, será utilizado por Plata para para financiar la originación de sus créditos en la modalidad de tarjeta de crédito en México.

Esta transacción se cerró el 29 de abril e involucró a las jurisdicciones de México y Reino Unido. Clifford Chance asesoró a Plata en el RU; mientras que Mijares Angoitia Cortés y Fuentes (MACF), y Skadden Arps Slate Meagher & Flom actuaron como asesores de Plata, en México y RU, respectivamente.

Este asunto representa el continuo y convincente aumento del interés de fondos tanto extranjeros como nacionales en el próspero sector de los financiamientos estructurados, particularmente aquellos relacionados con empresas Fintech mexicanas. Esta tendencia no sólo subraya el dinamismo del mercado financiero mexicano, sino que también muestra fascinantes alternativas a las vías de financiamiento convencionales.

La asesoría implicó la estructuración del deal, el cual requirió ajustar y empatar distintos conceptos de la ley extranjera dentro del marco legal de la operación. Asimismo, se establecieron complejos acuerdos contractuales entre todas las partes para documentar su relación.

Fasanara Capital es una administradora de activos institucional líder, pionera en la inversión en tecnología financiera con sede en el Reino Unido.

El equipo de MACF estuvo compuesto por el socio **Manuel Echave**, en conjunto con el asociado Juan Pablo Betancourt.

El equipo de Clifford Chance incluyó al socio **Maggie Zhao**, el asociado senior Simon Connor y el abogado Francis Tang.

El equipo de Skadden fue integrado por el socio **Clive Wells,** el asociado Alexander Halms, el consejero europeo Alejandro Ascencio y el asociado Krishane Sri Rajkumar.

El equipo de GC fue liderado por el socio **José Ignacio Rivero Andere,** con el apoyo del asociado administrador Jacinto Ávalos Capín, los asociados Luis Ernesto Brieño Jiménez y Valeria Camacho Bello y los pasantes Maite Robledo Saldívar, Sofía Ramírez Esparza e Isadora Sánchez Lavalle.

ÁREAS DE PRÁCTICA
Bancario y Financiero, Fintech

OPERACIÓN
Financiamiento a Plata por parte de Fasanara Capital

FIRMAS
Gonzalez Calvillo, Mijares Angoitia Cortés y Fuentes, Clifford Chance, Skadden Arps Slate Meagher & Flom

ABOGADOS PRINCIPALES
José Ignacio Rivero Andere, Manuel Echave, Maggie Zhao, Clive Wells

VALOR
$100,000,000.00 dólares (USD)


CARLOS FRADIQUE-MÉNDEZ


MARÍA FERNANDA DIAGO


RICARDO FANDIÑO DE LA CALLE

BU y GP asesoran en crédito de $1.2MM a Ecopetrol

Brigard Urrutia ha asesorado a Ecopetrol, y Gómez-Pinzón a los prestamistas en un contrato de crédito externo "club deal" por USD $1.200 millones otorgado a Ecopetrol.

La naturaleza mixta de Ecopetrol complejizó la operación al hacerse necesaria la autorización del Ministerio de Hacienda y Crédito Público, estos recursos permitirán a la compañía gestionar su deuda pública externa.

Este gran resultado refleja la confianza del mercado internacional en la estrategia de una de las principales empresas públicas de Colombia.

The Bank of Nova Scotia (Scotiabank), Banco Bilbao Vizcaya Argentaria New York Branch (BBVA), Bank of America, JPMorgan Chase Bank, Itaú Chile New York Branch y Stardard Chartered Bank (Hong Kong) Limited actuaron como prestamistas.
El equipo de Brigard Urrutia estuvo liderado por el socio director **Carlos Fradique-Méndez** y la socia **María Fernanda Diago**, y contó con el apoyo de las asociadas Viviana Araujo y María Camila Ordóñez Santamaría, la asesoría especializada de Daniel Duque en materia tributaria, y de Cristina Román, en materia cambiaria.

El equipo de Gómez-Pinzón estuvo compuesto por el socio **Ricardo Fandiño De La Calle**, la asociada senior Catalina Prieto Nunez y el asociado Andrés Eduardo Gómez Campiño.

ÁREAS DE PRÁCTICA
Bancario y Financiero, Tributario

OPERACIÓN
Otorgamiento de crédito "club deal" a Ecopetrol

FIRMAS
Brigard Urrutia, Gómez-Pinzón

ABOGADOS PRINCIPALES
Carlos Fradique-Méndez, María Fernanda Diago, Ricardo Fandiño De La Calle

VALOR
$1.200 millones de dólares (USD)


ALEJANDRO GONZÁLEZ LAZZERI

Skadden en préstamo de $665m a Interceramic

Skadden Arps Slate Meagher & Flom ha asesorado a los organizadores, prestamistas y agente administrativo en un crédito sindicado por $665 millones de dólares para Internacional de Cerámica (Interceramic).

El crédito fue dividido en un tramo de $600 millones a 18 meses y una línea revolvente de $65 millones a 3 años. La sindicación fue sobresuscrita en 1.4 veces el monto del préstamo y contó con una participación final de más de 12 bancos internacionales y nacionales. BBVA México actuó como Joint Lead Arranger & Bookrunner.

Los recursos del préstamo fueron utilizados en parte para la compra de acciones a través de una oferta pública de adquisición, con el objetivo de deslistar a la empresa de la Bolsa Mexicana de Valores, así como para el prepago de un préstamo sindicado actualmente vigente.

Interceramic se especializa en la producción y venta de pisos y revestimientos cerámicos esmaltados, así como productos complementarios. Los productos de Interceramic son reconocidos internacionalmente por su calidad e innovación en el diseño, así como por la calidad del servicio que ofrece la empresa.
El equipo de Skadden incluyó al socio **Alejandro González Lazzeri**, el consejero José Nicolás Pérez Sierra, el asociado Glen Strong y el asociado para América Latina José Pablo Buenfil.

ÁREA DE PRÁCTICA
Bancario y Financiero

OPERACIÓN
Otorgamiento de crédito sindicado a favor de Interceramic

FIRMA
Skadden Arps Slate Meagher & Flom

ABOGADOS PRINCIPALES
Alejandro González Lazzeri

VALOR
$665 millones de dólares (USD

Diversas firmas asesoran en financiamiento a Atracciones Coney Island


JOSÉ GOYBURU


CAMILO GANTIVA


JULIANA SAA


MYRIAM BARAHONA


JOSÉ MIGUEL CARVAJAL


SUSAN CASTILLO


NATALIA ESCOBAR


LUCAS MARINOVIC

Distintas firmas en Perú, Colombia y Chile han asesorado en un financiamiento otorgado por Scotiabank Perú y Banco Santander hasta por S/ 175,000,000.00, sindicado a mediano plazo, a favor de Atracciones Coney Island.

Los fondos provenientes del préstamo serán destinados principalmente para la refinanciación de la deuda existente de Coney y su vinculada, Divertrónica Medellín, y la construcción o remodelación de nuevos parques de atracciones en Perú, Chile y Colombia.

Esta transacción se cerró el 21 de febrero. TMF FiduPerú, TMF Colombia y TMF Chile actuaron como agentes estructuradores; Misti Capital actuó como asesor financiero; Atracciones Coney Island (Perú), Divertrónica Medellín (Colombia) y Yukids (Chile) actuaron como garantes; y La Fiduciaria (Perú) y Fiduciaria Scotiabank Colpatria (Colombia) actuaron como fiduciarios.

El préstamo se encuentra respaldado por distintas garantías bajo la legislación donde operan las compañías antes mencionadas, que afectan sus acciones, determinadas marcas, y ciertos flujos generados por la operación de sus parques, así como fianzas solidarias otorgadas por tales compañías.

Hernández & Cía., junto con Holland & Knight y Morales & Besa, actuaron de manera respectiva como asesores de los agentes estructuradores y prestamistas en Perú, Colombia y Chile. Por su parte, Payet Rey Cauvi Pérez Abogados (PRCP), Posse Herrera Ruiz (PHR) y Barros & Errázuriz actuaron como asesores de las compañías en Perú, Colombia y Chile, respectivamente.

Coney es una compañía dedicada a producir, promover y comercializar atracciones electromecánicas, dueña de la cadena de parques mecánicos "Coney Park", y, a través de sus vinculadas -Divertrónica y Yukids-, tiene operaciones en Colombia y Chile. Asimismo, forma parte del grupo económico de The Carlyle Group, importante gestor global de inversiones.

El equipo de Hdz & Cía que asesoró a los estructuradores estuvo compuesto por el asociado senior Julien Labory-Alicq y la asociada Rafaela Chumpitazi; mientras que el socio **José Goyburu**, la asociada senior Andrea Limón y el asociado Flavio Castañeda asesoraron a los prestamistas.

El equipo de H&K Colombia que actuó como asesor de los estructuradoras fue liderado por el socio **Camilo Gantiva**, con el apoyo de los asociados Juan Fontecha y Simón Escobar. Por su parte, la socia **Juliana Saa** y el asociado Camilo Ballesteros actuaron como asesores de los prestamistas.

El equipo de Morales & Besa que asesoró a TMF incluyó a la socia **Myriam Barahon**a y a los asociados Daniel Pardo y María Schafer; el socio **José Miguel Carvajal** y los asociados Felipe Cousiño y Camila Pereira asesoraron a los prestamistas.

El equipo de PRCP fue representado por la socia **Susan Castillo** y la asociada principal Rocío Gordillo.

El equipo de PHR fue integrado por la socia **Natalia Escobar**, junto a los asociados Juan José Huertas y Jordi Buitrago.

El equipo de B&E fue liderado por el socio **Lucas Marinovic**, con el apoyo del asociado senior Albert Harsch y el asociado Carol Urzú.

ÁREA DE PRÁCTICA
Bancario y Financiero

OPERACIÓN
Financiamiento sindicado a mediano plazo a favor de Atracciones Coney Island

FIRMAS
Hernández & Cía., Holland & Knight (Colombia), Morales & Besa, Payet Rey Cauvi Pérez, Posse Herrera Ruiz, Barros & Errázuriz

ABOGADOS PRINCIPALES
José Goyburu, Camilo Gantiva, Juliana Saa, Myriam Barahona, José Miguel Carvajal, Susan Castillo, Natalia Escobar, Lucas Marinovic

VALOR
S/ 175,000,000.00 (soles peruanos)

RAD representa a Grupo Silvestre en préstamo club deal de $40m


DANIEL GONZALES


ANDRÉS KUAN-VENG

Rebaza Alcázar & De Las Casas ha asesorado a las empresas del Grupo Silvestre Silvestre Perú y Neoagrum, en calidad de co-prestatarias, en la obtención de un financiamiento club deal de hasta US$ 40 millones otorgado Banco BBVA Perú y Banco de Crédito del Perú - BCP, en el cual BCP actuó como agente administrativo.

El desembolso del financiamiento se realizó el jueves 2 de mayo, y se encuentra garantizado con fideicomisos que involucran activos y flujos de efectivo, así como otras garantías personales.
Estudio Rubio Leguía Normand actuó como asesor de los prestamistas. Asimismo, también participó La Fiduciaria en la transacción.

Grupo Silvestre es un conglomerado peruano líder en el sector agrícola, con más de 30 años de experiencia en la comercialización de sus productos agroquímicos altamente especializados y de primera calidad en el mercado peruano.

Los asesores internos que participaron en la transacción fueron Mateo Lanata para Banco BBVA Perú; Melissa Calderón para BCP; y Gabriela Soto y Javier Espinoza para La Fiduciaria.

El equipo de Rubio Leguía Normand incluyó al socio **Andrés Kuan-Veng**, al asociado senior Carlos Cerpa, la asociada Sheerley Cárdenas y a la consultora Eliana Pelaez.

El equipo de RAD estuvo compuesto por el socio **Daniel Gonzales** y la asociada senior Valeria Sánchez.

ÁREA DE PRÁCTICA
Bancario y Financiero

OPERACIÓN
Financiamiento club deal a favor de Grupo Silvestre Silvestre Perú y Neoagrum

FIRMAS
Rebaza Alcázar & De Las Casas, Estudio Rubio Leguía Normand

ABOGADOS PRINCIPALES
Daniel Gonzales, Andrés Kuan-Veng

VALOR
$40 millones de dólares (USD)

PPU asiste a GRE Villa en línea de crédito de $36,5m


ANTONIO GUARNIZ


MIGUEL VIALE


JUAN JOSÉ HOPKINS

Philippi Prietocarrizosa Ferrero DU & Uría Perú ha asistido a GRE Villa (Grupo Lindcorp) en la elaboración y negociación de una línea de crédito otorgada por el Banco Internacional del Perú - Interbank por PEN 36,5 millones.

La transacción, cerrada el 14 de junio, también comprendió la negociación de un contrato de fideicomiso con La Fiduciaria y un contrato de fianza con una empresa miembro del Grupo Lindcorp. Estudio CMS Grau actuó como asesor de Interbank.

La firma también asesoró a los accionistas y a la gerencia del Grupo Lindcorp en la redacción y negociación de ciertos acuerdos y documentos que formaron parte de la estructuración de esta transacción.

Grupo Lindcorp es un fuerte competidor en el mercado inmobiliario peruano, especialmente en el arrendamiento de lotes industriales, y en el mercado minorista con sus marcas "Tiendas Tambo" y "Tiendas Aruma".

Mariano Chumpitaz actuó como asesor in-house de Interbank, mientras que Gabriela Soto y Nicole Jimenez actuaron como asesores in-house de La Fidiciaria.

El equipo de Estudio CMS Grau incluyó a los socios **Miguel Viale** y **Juan José Hopkin**s y a la asociada Cinthia Cánepa.

El equipo de PPU fue liderado por el socio **Antonio Guarniz**, con el apoyo del asociado principal Víctor Bravo.

ÁREAS DE PRÁCTICA
Bancario y Financiero, Inmobiliario

OPERACIÓN
Línea de crédito otorgada por Interbank a GRE Villa
FIRMAS
PPU Perú, Estudio CMS Grau

ABOGADOS PRINCIPALES
Antonio Guarniz, Miguel Viale, Juan José Hopkins

VALOR
S/ 36,5 millones (soles peruanos)

FINANCECOMMUNITYWEEK

LCPUBLISHINGGROUP



11-15 NOVEMBER 2024

MILAN 6th EDITION

THE GLOBAL EVENT FOR THE FINANCE COMMUNITY

FOUR SEASONS HOTEL

VIA GESÙ 6/8 • MILAN

Platinum Partners

VITALE · CHIOMENTI · Hogan Lovells · Legance

Gold Partners

Accuracy · SBNP Biscozzi Nobili & Partners Studio legale tributario · Gianni & Origoni · MEDIOBANCA

Silver Partners

BNP PARIBAS · BPER: · green arrow CAPITAL The Alternatives Platform · Hybris Corporate Finance · PICTET 1805

www.financecommunityweek.com

For information: **helene.thiery@lcpublishinggroup.com** • +39 02 36727659 • #financecommunityweek



PEDRO CÓRDOVA

Éxito y retos detrás de Robalino

A través de las palabras de Pedro Córdova, socio de Robalino Abogados, The Latin American Lawyer se adentra en los desafíos actuales que enfrenta el sector legal en Ecuador, así como la historia y el futuro del despacho

por giselle estrada ramírez

Excelencia, integridad y compromiso con la justicia son sólo algunas de las cualidades que hacen que una firma de abogados se destaque frente a otras. En esta ocasión, tuvimos la oportunidad de conversar con Pedro Córdova, socio de Robalino, un despacho que ha dejado una marca indeleble en el panorama jurídico de Ecuador.

Pedro, ¿podría contarnos un poco de la historia de la firma? ¿Qué lo inspiró a usted y a sus socios a fundar Robalino? ¿Cuáles fueron los principales desafíos que enfrentaron al inicio?
La práctica nace en el año 2011. Su socio fundador decide iniciar con una práctica independiente, la cual en el año 2015 pasó a formar parte de FERRERE, una firma regional. En el año 2021, por las coyunturas del mercado y en virtud de varias necesidades, la práctica empieza a prestar sus servicios a través de la marca ROBALINO.

Se procuró dar un servicio diferente al tradicional de las firmas en Ecuador, haciendo énfasis en la meritocracia y a través de la captación del mejor talento disponible en el mercado. Asimismo, dar soluciones creativas y pensar "más allá de la caja" hicieron que el servicio de consultoría forme parte integrante de la firma, pasando a ser de una firma de abogados, a una firma de profesionales.

¿Cómo ha evolucionado la firma desde su fundación hasta hoy? ¿Con qué estrategias lograron establecerse en el mercado legal ecuatoriano?
La práctica inicia en 2011 con un abogado socio y un asociado. En 2015, mediante la incorporación a FERRERE, pasan 25 abogados. Actualmente se tiene más de 60 abogados y 80 consultores. A través de servicios de calidad, brindando soluciones ágiles, resultados adecuados y mediante un correcto manejo de redes profesionales, marketing especializado y sobre todo por el apoyo adecuado al personal, la firma se convierte en uno de los principales del país.

Hablemos un poco de la estructura de la firma: ¿Cuántos abogados y personal de apoyo forman parte de la firma actualmente?
Actualmente se tiene aproximadamente 65 abogados, casi 90 consultores y un total de 220 personas.

Al respecto, ¿cómo seleccionan y retienen talento en la firma? ¿Qué cualidades buscan en sus abogados?
Luego de una minuciosa selección, se realiza la captación de talento a través de rigurosos procesos, que muchas veces pueden alargarse, en aras de buscar lo mejor del mercado. Se ofrece un atractivo plan de carrera para los abogados, lo cual llama a la sana competencia y al crecimiento individual de cada uno de los miembros. Se busca gente con excelencia académica, pero con perspicacia profesional y, sobre todo, con valores éticos alineados a los de la firma, siendo esto último uno de los principales pilares.

¿Cómo fomentan la colaboración y el desarrollo profesional dentro del equipo?
Robalino es experto en ello, toda vez que su ecosistema no tiene sólo abogados, sino consultores de varias disciplinas, lo que hace que sus profesionales hablen un idioma más amplio y universal. A través de un plan de carrera ambicioso pero atractivo, se fomenta al profesional a su crecimiento tanto internamente como en la firma.

¿Qué los distingue de otras firmas de abogados en Ecuador?

> **«Se procuró dar un servicio diferente al tradicional de las firmas en Ecuador, haciendo énfasis en la meritocracia y a través de la captación del mejor talento disponible en el mercado. Así mismo, dar soluciones creativas y pensar 'más allá de la caja'»**

> **«Robalino es experto en [la colaboración y trabajo en equipo], toda vez que su ecosistema no tiene sólo abogados, sino consultores de varias disciplinas, lo que hace que sus profesionales hablen un idioma más amplio y universal»**

Su multidisciplinariedad, así como su especialización adecuada, pasando por ser aliados estratégicos y colaboradores en el crecimiento del negocio, hacen de la firma un aliado único en el país.

Robalino no solamente colabora con la asesoría legal, sino con la verificación de la estrategia desde el punto de vista jurídico y logístico, tomando en cuenta la realidad del mercado.

¿Cuáles son las áreas de práctica más destacadas de la firma? ¿Hay alguna área de práctica en la que piensan incursionar próximamente?
Robalino se encuentra rankeada en todas sus áreas en la actualidad. En temas de Arbitraje y M&A, la firma es líder indiscutible en el mercado, siendo parte de las más importantes transacciones que hay.

Todo el tiempo se están creando nuevos servicios y áreas para incursionar, tomando en cuenta la evolución del mercado.

En materia de las tecnologías emergentes como Legaltech, ¿qué papel juega la tecnología en la firma? ¿Están implementando o planean implementar nuevas tecnologías para mejorar sus servicios legales?



ROBALINO QUITO



ROBALINO MANTA

La firma tiene un área de desarrollo e innovación, la cual incursiona en la automatización de procesos y desarrollo de nuevas tecnologías. Procuramos estar a la vanguardia de los procesos, tomando en cuenta lo disruptivo de las mismas, y procurando usar a la tecnología como un aliado y no como un reto.

¿Cuáles son los principales retos que anticipan en el futuro cercano? Asimismo, ¿cuál es la visión a largo plazo para la firma?
El principal reto es estar en la vanguardia de las nuevas tendencias, en especial en lo que a tecnología se refiere. Usamos la IA como un potencial aliado, pues creemos profundamente que hay temas que el robot no podrá sustituir al ser humano, razón por la cual es necesario potenciar su uso, pero aterrizarlo a la realidad de cada cliente, situación que sólo puede ser vista con los ojos empáticos de un asesor de confianza.

Creemos que la firma seguirá siendo un referente dentro de la economía del Ecuador, con proyecciones de seguir su crecimiento en las distintas áreas y sectores que emerjan.

Por último, ¿qué oportunidades ven en el horizonte para la firma y el mercado legal en Ecuador?
La visión innovadora, emprendedora, empresarial y sobre todo integral que actualmente tienen los socios, hacen que la firma sea sin duda un referente en el país. Así mismo, el mercado y su situación necesita asesores de confianza que le permitan generar una red de confianza en el mercado, anticipando situaciones y dando respuestas adecuadas ante ello.

> **«Procuramos estar a la vanguardia de los procesos, tomando en cuenta lo disruptivo de las mismas, y procurando usar a la tecnología como un aliado y no como un reto. [...] Usamos la IA como un potencial aliado, pues creemos profundamente que hay temas que el robot no podrá sustituir al ser humano»**

SOBRE PEDRO CÓRDOVA

Socio de Robalino, dirige las áreas de Propiedad Intelectual, Protección de Datos Personales y la industria de Life Sciences. Actualmente asesora a empresas nacionales e internacionales en la protección de sus activos intangibles de forma integral y estratégica. Aparte de la vigilancia y defensa de marcas, patentes y otras formas de Propiedad Intelectual, ha implementado políticas y procedimientos de Protección de Datos a empresas a nivel nacional e internacional. Asimismo, ha participado en transacciones y negociaciones respecto de intangibles. Pedro es parte del comité de Marketing de la firma y en su tiempo libre disfruta de hacer ejercicio sobre todo el Padel y el ejercicio funcional, así como el cine, teatro y el mundo del vino.



Litigio empoderado:
Mujeres al frente de WDR Chile

Women in Dispute Resolution, la primera red de abogadas litigantes, aterriza en Chile para fomentar un entorno más equitativo y diverso. The Latin American Lawyer conversó con las mujeres al frente de esta iniciativa respecto a su creación y el futuro de las abogadas que transformarán la cultura de resolución de conflictos en el país.

por giselle estrada ramírez

En el mundo de la abogacía en Latinoamérica, la igualdad de género y la representación inclusiva son siempre temas con mucha relevancia debido a la falta de oportunidades o de reflectores para las mujeres, sin excluir el rubro de la resolución de conflictos. En Chile, un hito significativo se ha alcanzado con la llegada de la primera red de abogadas litigantes, gracias a la organización Women in Dispute Resolution (WDR). Esta iniciativa pionera tiene como objetivo principal promover la participación y visibilidad de las mujeres en el ámbito de la resolución de conflictos, un área que tradicionalmente ha estado dominada por hombres.

En esta entrevista The Latin American Lawyer se acercó con las líderes de WDR en Chile, quienes nos comparten sus experiencias, desafíos y visiones para el futuro: **Manuela Ugarte, María Francisca Ossa, Paz Arriagada, Siham El-Masou** y **María Jesús Herrera**.

¿Cómo surgió la iniciativa de traer una organización de este tipo a Chile?
La idea de crear Women in Dispute Resolution Chile surgió luego de que nos diéramos cuenta de que, a diferencia de lo que pensábamos, éramos muchas las mujeres dedicadas al rubro de resolución de controversias. Es decir, nos percatamos de que existía un grave problema de visibilidad respecto de las abogadas litigantes, ya que no conocíamos a la mayoría de las abogadas que se dedicaban a lo mismo que nosotras.
A partir de este diagnóstico, nos propusimos el desafío de crear una organización que sirviera como plataforma para conectar a todas las grandes profesionales dedicadas a este rubro, visibilizar sus talentos y logros profesionales y entregar herramientas de formación jurídica y perfilamiento de la carrera profesional, todo ello también con miras de integrar nuevas visiones en el mercado legal.

¿Cuáles eran los principales desafíos que querían abordar con la creación de esta red?
En primer lugar, buscamos conectar a las profesionales dedicadas a la resolución de controversias, con el objetivo de que puedan conocerse y compartir sus experiencias, también

«[...] Nos propusimos el desafío de crear una organización que sirviera como plataforma para conectar a todas las grandes profesionales dedicadas a este rubro»

con el objetivo de integrar diversas visiones y subespecialidades. En este sentido, tanto el kick off de octubre de 2023, como el lanzamiento que tuvo lugar en abril de este año, fueron instancias enriquecedoras y que generaron un cambio. Hoy, a diferencia de lo que ocurría hace un año atrás, en tribunales y eventos vinculados con la profesión, es posible ver a distintas abogadas litigantes, que antes no se conocían, saludándose y conversando.

En segundo lugar, buscamos servir de plataforma para dar visibilidad a las asociadas que conforman la organización. Como parte del diagnóstico, concluimos que era necesario que existiera una vía alternativa a los rankings para dar a conocer los talentos y logros profesionales y académicos de las mujeres litigantes de Chile. Esto es especialmente relevante también para integrar al mercado legal diversas visiones, perfiles y perspectivas de mirar y entender el derecho y así impactar en las soluciones jurídicas.
En tercer lugar, perseguimos aportar activamente al mundo jurídico, generando instancias de capacitación, conectando a aquellas litigantes que quieren involucrarse en la academia con diversas universidades interesadas en incorporar a académicas en sus planteles, y facilitando la publicación de reflexiones, columnas y artículos sobre temas contingentes.

Finalmente, también buscamos entregar herramientas a las asociadas de la organización que les permita empoderarse y gestionar de forma efectiva sus carreras profesionales. En este sentido, nuestro plan es generar un programa

de mentorías en que las asociadas con más experiencia actúen como mentoras de aquellas que se encuentran en una etapa más temprana de sus carreras. Asimismo, pretendemos generar instancias de coaching y charlas con head hunters.

Las mujeres siguen siendo una minoría en el mundo del derecho, siendo que, según nuestro último conteo, sólo el 15% de las firmas tienen equipos donde las socias representan al menos la mitad de sus profesionales. Desde su perspectiva ¿Creen haberse enfrentado a más desafíos como mujeres en la industria?
Creemos que son múltiples los factores que dan pie a este fenómeno, entre ellos, la deserción de la carrera profesional, ya sea por motivos familiares, una menor cantidad de referentes que sean mujeres litigantes, o por la creencia de que el litigante debe tener un cierto perfil, propenso a la discusión o a un acercamiento más agresivo al conflicto, entendiendo éste como un

«Hoy en tribunales y eventos vinculados con la profesión, es posible ver a distintas abogadas litigantes, que antes no se conocían, saludándose y conversando»

juego de suma cero. Esta visión, centrada en la parte oral de los litigios -audiencias, alegatos en tribunales, negociación de acuerdos- obvia una parte crucial del procedimiento, que es el estudio de la causa, la redacción de los escritos y la preparación de la teoría del caso, todo lo cual requiere meticulosidad, orden y originalidad. Parte de nuestra misión es abogar por esta visión más omnicomprensiva y no tan encasillada del litigante, así como visibilizar la eficacia de contar

COMITÉ EJECUTIVO WDR CHILE


MARÍA FRANCISCA OSSA: CO-FOUNDER WDR CHILE
ASOCIADA EN MENCHACA & CÍA


MARÍA JESÚS HERRERA: DIRECTORA EJECUTIVA
ASOCIADA EN CAREY


MANUELA UGARTE: CO-FOUNDER WDR CHILE,
ASOCIADA EN ORTÚZAR VERGARA & BOETSCH


PAZ ARRIAGADA: CO-FOUNDER WDR CHILE
ASOCIADA EN BOFILL ESCOBAR


SIHAM EL-MASOU: DIRECTORA EJECUTIVA
ASOCIADA EN GUTIERREZ WAUGH JIMENO & ASENJO

en un equipo de trabajo con distintos perfiles de litigación.

¿Cuáles son los principales retos que anticipan en su expansión a nivel nacional?
En Santiago vive más de un tercio de toda la población del país. Esta centralización provoca que muchas veces los ojos se pongan solo en Santiago y se deje de lado a las demás regiones. Desde este punto de vista, los problemas de visibilidad se agudizan aún más si nos referimos a las mujeres litigantes que no viven en la capital.

Como WDR Chile estamos conscientes de esta situación, y pretendemos agrupar a todas aquellas litigantes que estén interesadas en formar parte de la organización, sin que la distancia geográfica sea un obstáculo. En este sentido, en un horizonte de 2 o 3 años nos encantaría realizar encuentros de abogadas litigantes en el norte y en el sur del país.

¿Qué les aconsejarían a las estudiantes de Derecho que persiguen metas similares a las suyas? Especialmente para incursionar en el área de litigios
Les diríamos que no le tengan miedo a esta área del derecho, idealmente que hagan pasantías o procuren (trabajen como paralegal) en estudios de abogados en el área de litigios, para conocerla en la práctica. También que conversen con referentes mujeres que se dediquen a litigios, para hacerse una idea más acabada del área antes de tomar la decisión de descartarla por las razones incorrectas. Sin duda alguna les sugerimos que se junten, conversen y compartan, generando lazos y comunidad lo antes posible.

¿Qué ha significado personalmente para ustedes estar involucradas en la creación y desarrollo de esta red?
Ha sido gratificante y a la vez desafiante. Por una parte, nos ha sorprendido y estamos muy contentas con la recepción que ha tenido el proyecto a nivel de las mismas abogadas, estudios, universidades y la prensa. Por ejemplo, jamás pensamos que al evento de lanzamiento asistirían 160 abogadas y que quedarían 70 en lista de espera; ni tampoco que más de 20 estudios

«[...] Era necesario que existiera una vía alternativa a los rankings para dar a conocer los talentos y logros profesionales y académicos de las mujeres litigantes de Chile»

estarían interesados en participar como sponsors. Por otra parte, ha sido desafiante sacar adelante esta organización mientras trabajamos full time en nuestras oficinas. Además, varias de las integrantes del comité ejecutivo impartimos clases, en adición a los compromisos personales y familiares de cada quien.

¿Cuáles son los próximos pasos y proyectos importantes para la organización? ¿Cómo ven la evolución del rol de las mujeres en el ámbito de la resolución de conflictos en los próximos cinco años?
En primer lugar, pretendemos hacer de

SOBRE WDR Chile

Women in Dispute Resolution Chile es la primera organización que agrupa a las mujeres litigantes en Chile. Cuenta con abogadas y académicas de destacada trayectoria en dicho país, formando una red que busca incentivar la participación femenina en el rubro de la resolución de conflictos.
Dentro de sus objetivos se encuentra perfeccionar la comprensión y aplicación del derecho procesal en las áreas de litigios civiles, comerciales y mercados regulados, fomentar la visibilidad de las abogadas mujeres del área, y entregar herramientas de coaching y perfilamiento de la carrera profesional.

WDR Chile un proyecto que sea funcional y económicamente autosustentable. En este sentido, estamos avanzando en consolidar la estructura corporativa de la asociación, y difundir su existencia para efectos de sumar a todas aquellas abogadas litigantes y árbitras a las que les interese formar parte de esta red.

Por otra parte, estamos activamente trabajando en los convenios con diferentes universidades para efectos de entregar beneficios a las integrantes WDR Chile, y planeando los próximos encuentros que tendrán el formato de desayunos o café en que se tratarán temas de relevancia jurídica y de proyección de carrera junto con destacadas invitadas. Otro de nuestros proyectos, en el que estamos trabajando activamente, es la creación de un directorio de asociadas que sirva tanto a clientes como a abogados para identificar a aquellas profesionales que coinciden con el perfil que están buscando, ya sea para representarlos en un conflicto o, por ejemplo, para una designación de tribunal arbitral. Asimismo, estamos gestionando la publicación de un libro sobre desafíos contemporáneos en materia procesal, en arbitrajes, litigios civiles y litigios sobre materias regulatorias. A la fecha contamos con más de veinte destacadas profesionales que se han comprometido a participar escribiendo artículos, y dos editoriales interesadas en editar y publicar el libro.

Con respecto a la evolución del rol de las mujeres en el ámbito de la resolución de conflictos, hemos notado que en las generaciones más jóvenes son muchas las mujeres que han optado por incursionar en esta área. Esperamos que esta tendencia se mantenga en los próximos años. Por otra parte, aspiramos a entregar a nuestras participantes todas las herramientas para que, de aquí a cinco años, exista un mayor número de socias, directoras, académicas y árbitras o estén persiguiendo activamente dichos objetivos profesionales. Creemos firmemente que este es uno de los caminos para aportar a generar una visión más amplia e integral del derecho, entregando al mundo legal perspectivas innovadoras a las soluciones jurídicas.



LC PUBLISHING GROUP

LEGALCOMMUNITY**MENA**

AWARDS

The event celebrating in-house & private practice lawyers
in the Middle-East and North African markets

SAVE THE DATE

21 NOVEMBER 2024

RIYADH

#LcMenaAwards
www.legalcommunityMENA.com

For information: ilaria.guzzi@lcpublishinggroup.com



Sinergia legal y técnica, la nueva filial Energética de Grupo Evans

Con la necesidad de alternativas de energías limpias, y el aumento de la demanda energética, Enlace Ingeniería brinda una solución integral a proyectos energéticos, de la mano de abogados e ingenieros

por giselle estrada ramírez

En un mundo donde la demanda de energía eléctrica y la búsqueda de fuentes sostenibles están en constante aumento, la integración de servicios especializados se vuelve esencial. Reconociendo esta necesidad, Grupo Evans, destacada firma chilena, ha lanzado una nueva filial dedicada exclusivamente a brindar un servicio integral para proyectos de transmisión y generación de energía eléctrica. Esta nueva división no solo cuenta con un equipo de abogados expertos, sino que también integra a ingenieros especializados, ofreciendo así una solución completa y multifacética para los desafíos legales y técnicos que estos proyectos enfrentan.

Cristóbal Illanes, abogado líder del proyecto, nos compartió una visión detallada sobre los objetivos de esta iniciativa y cómo su equipo interdisciplinario está preparado para abordar las complejidades del sector energético.

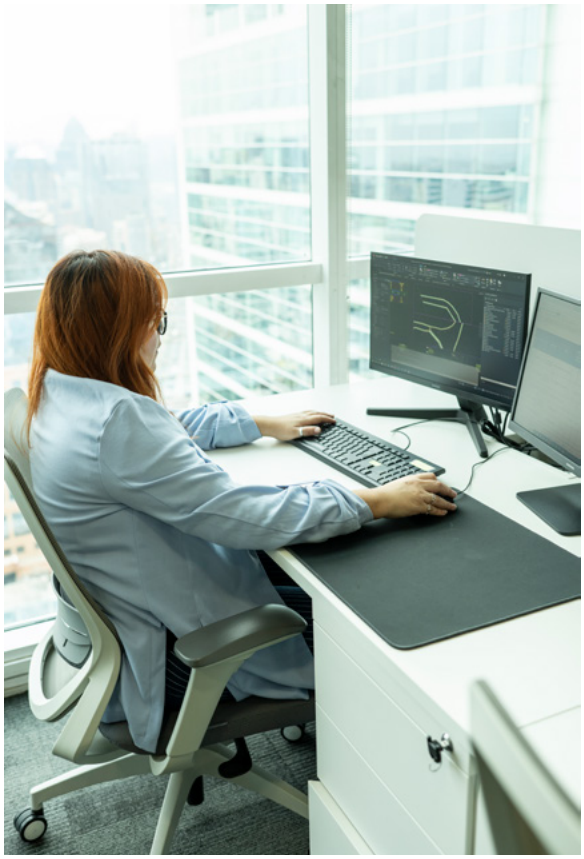
Cristóbal, felicidades por la culminación de este nuevo proyecto, les deseamos mucho éxito. ¿Qué motivó a la firma a lanzar esta nueva filial? ¿qué objetivos buscan cumplir?
La principal motivación para lanzar esta nueva filial fue la creciente demanda en el sector energético y la necesidad de ofrecer soluciones integrales que respondan rápidamente a los requerimientos de la autoridad. Las tradicionales oficinas de ingeniería eléctrica han tenido dificultades para adaptarse a las

«Los estudios de abogados no proporcionan una asesoría completa que vaya más allá de lo estrictamente legal en materia de energía y proyectos»

nuevas exigencias establecidas en los pliegos técnicos de la Superintendencia de Electricidad y Combustibles de Chile. Además, los estudios de abogados no proporcionan una asesoría completa que vaya más allá de lo estrictamente legal en materia de energía y proyectos. Ante esta situación, teníamos la opción de esperar a que las oficinas de ingeniería se adaptaran o crear nuestra propia empresa que pudiera absorber rápidamente los cambios normativos y agilizar la respuesta a nuestros clientes.

Los objetivos de Enlace Ingeniería incluyen proporcionar servicios de consultoría especializados en transmisión y generación de energía eléctrica, y convertirse en un referente en el sector energético en Chile. Buscamos no sólo cumplir con los requisitos técnicos y regulatorios, sino también liderar en innovación y eficiencia, asegurando proyectos técnicamente robustos





«El equipo de Enlace Ingeniería cuenta con más de 16 profesionales»

y sostenibles desde el punto de vista ambiental y social, aspectos que apoya específicamente nuestra área legal y territorial.

El nombre de Enlace tiene como objetivo ser un puente entre el mundo técnico y el normativo legal, integrando ambos aspectos de manera efectiva para ofrecer soluciones completas y adecuadas a nuestros clientes.

¿Cómo está compuesto el equipo de la filial en términos de abogados e ingenieros?
El equipo de Enlace Ingeniería cuenta con más de 16 profesionales, liderado por ingenieros eléctricos con una sólida formación técnica y una amplia experiencia en el diseño, implementación y gestión de proyectos de transmisión y generación de energía eléctrica. Nuestro equipo está capacitado en el uso de tecnologías avanzadas y se adaptan rápidamente a los cambios normativos del sector, gracias a un constante estudio del mercado y de su regulación.
El apoyo legal es proporcionado por el Grupo Evans. Contamos con un equipo de abogados especializados en derecho de la Energía y en asuntos regulatorios, lo que permite asegurar que todos los proyectos de Enlace Ingeniería cumplan con los requisitos legales y normativos pertinentes. Esta colaboración permite ofrecer un servicio integral que abarca tanto los aspectos técnicos como los legales de cada proyecto.

Con la creación de Enlace Ingeniería, filial de Grupo Evans, buscamos potenciar nuestra experiencia en el ámbito eléctrico. Es importante destacar que esta nueva oficina de ingeniería se centra exclusivamente en los aspectos técnicos del sector energético, mientras que la parte legal continúa siendo gestionada por Grupo Evans. Así, mantenemos clara la distinción entre nuestras funciones legales y de ingeniería, permitiendo a

SOBRE CRISTÓBAL ILLANES

Cristóbal Illanes Feuerhake es socio de Grupo Evans, cuenta con más de quince años de trayectoria y ahora socio fundador de su filial Enlace Ingeniería. Cristóbal es abogado de la Pontificia Universidad Católica y magíster en Medioambiente y Recursos Naturales de la Universidad de Chile. Actualmente se dedica principalmente a materias de energía, desarrollo y dirección de proyectos, minería y recursos naturales. Asesora a clientes en materia medioambiental, territorial, de derechos de aguas, en el desarrollo de informes de due diligence de proyectos de generación de energía eléctrica, en la tramitación de concesiones eléctricas, en negociaciones para la constitución de servidumbres eléctricas y en la obtención de permisos administrativos para el desarrollo de proyectos transmisión eléctrica, así como de generación solar y eólica.

SOBRE GRUPO EVANS

Es un estudio de abogados y empresa líder en el ámbito de la regulación, asesoría en energía, los recursos naturales y la infraestructura, que sostiene un modelo único de acompañamiento legal e implementación técnica propia de su equipo de ingenieros en la ejecución, dirección y desarrollo de proyectos. El equipo de socios de Grupo Evans cuenta con una vasta trayectoria como asesores de empresas estratégicas y de servicios públicos en el rubro energético, los recursos naturales y la infraestructura, han participado del desarrollo e implementación de importantes obras civiles del país.

Enlace Ingeniería enfocarse en soluciones técnicas innovadoras y eficientes.

¿Qué diferencia a Enlace Ingeniería de otras firmas o consultorías que ofrecen servicios en el sector energético?
Enlace Ingeniería se distingue de otras firmas o consultorías por ser una empresa altamente especializada, con profesionales referentes del sector. Además, es la única empresa de ingeniería que cuenta como aliado estratégico con una oficina de abogados, Grupo Evans, una reconocida firma especializada en derecho energético. Esta alianza nos permite estar a la vanguardia de las soluciones técnicas, asegurando que nuestros proyectos no sólo sean innovadores y eficientes, sino que también cumplan con la exigente normativa eléctrica, la cual está en constante evolución. Esta integración única de servicios legales y técnicos nos permite ofrecer a nuestros clientes un enfoque completo y adaptativo, con rápidas respuestas ante cambios normativos. Garantizamos así el debido cumplimiento o compliance necesario para el éxito de cada proyecto.



¿Cuál es su visión sobre el mercado de transmisión y generación de energía eléctrica en Chile actualmente? ¿qué oportunidades y desafíos ven en este sector a corto y mediano plazo?
El mercado de transmisión y generación de energía eléctrica en Chile está en crecimiento, impulsado por la transición hacia fuentes de energía más limpias y sostenibles. Las oportunidades incluyen la expansión de energías renovables y la innovación tecnológica. Sin embargo, los desafíos a enfrentar serán cómo desarrollar estos proyectos de transmisión y generación ante una normativa cada vez más compleja, con comunidades y propietarios de suelos más informados. Será crucial ser extremadamente profesionales y eficientes para cumplir con los tiempos de desarrollo, innovando en tecnología y sostenibilidad para lograr la transformación energética en el país.

Desde su perspectiva, ¿qué tendencias tecnológicas y regulatorias cree que tendrán un impacto significativo en el sector energético en los próximos años?
En los próximos años, varias tendencias tecnológicas y regulatorias tendrán un impacto significativo en el sector energético. Por un lado, la digitalización y el uso de inteligencia artificial para la gestión y optimización de redes eléctricas serán cruciales, junto con el desarrollo de sistemas avanzados de almacenamiento de energía, que permitirán una mayor integración de fuentes renovables. La adopción de tecnologías de smart grids también jugará un papel fundamental en la mejora de la eficiencia y la fiabilidad del suministro eléctrico. Además, el

uso de procesos avanzados para la gestión de proyectos mejorará su coordinación, seguimiento y ejecución, asegurando cumplimiento de plazos y optimización de recursos.

¿Cómo cree que deberían prepararse los profesionales del derecho para enfrentar los retos del sector energético?
Los profesionales del derecho deben especializarse tanto en la regulación tanto legal como técnica del rubro y mantenerse actualizados sobre los estándares nacionales e internacionales que afectan al sector. Es fundamental que desarrollen un entendimiento profundo de las tecnologías emergentes y su impacto en la generación, transmisión y distribución de energía. Además, deben contar con habilidades en negociación y resolución de conflictos, dado el creciente enfoque en la sostenibilidad y su relación con comunidades.

¿Qué medidas están tomando para asegurar que sus proyectos de energía sean sostenibles y responsables desde el punto de vista ambiental y social? ¿cómo integran estos principios en su asesoría y proyectos?
Promovemos que nuestros clientes inicien una comunicación temprana con las comunidades locales, desarrollando los proyectos de cara a la comunidad y considerando sus ideas y soluciones. Comenzar un proyecto desde su origen con el apoyo de las comunidades significa construir una obra con cimientos sólidos. Esta colaboración temprana asegura que los proyectos no sólo cumplan con los estándares técnicos y regulatorios, sino que también sean socialmente responsables y ambientalmente sostenibles.

«Mantenemos clara la distinción entre nuestras funciones legales y de ingeniería, permitiendo a Enlace Ingeniería enfocarse en soluciones técnicas innovadoras y eficientes»

Junto con esto, apoyamos en el diseño de las líneas de transmisión y parques de energías renovables, y su ubicación, de manera que tengan el menor impacto posible y que su funcionamiento sea el más eficiente. Se genera de este modo menores impactos sociales y ambientales, y una mejor recepción tanto de la comunidad como de las autoridades involucradas, mejorando los procesos y sus plazos de desarrollo.

Por último, ¿cómo visualizan el crecimiento de Enlace Ingeniería en los próximos cinco años? ¿tienen planes de expansión?
Nuestro plan de crecimiento es muy responsable, ya que lo primordial es mantener una altísima calidad y lo único que puede asegurar eso es un crecimiento sostenible. Visualizamos a Enlace Ingeniería como un referente boutique en la ingeniería eléctrica, con un equipo de no más de 50 profesionales altamente especializados. Este enfoque nos permitirá ofrecer servicios personalizados y de excelencia, asegurando que cada proyecto se desarrolle con el más alto estándar de calidad y responsabilidad.

SOBRE ENLACE INGENIERÍA

Enlace Ingeniería es una empresa que ofrece servicios de ingeniería de vanguardia en materia energética, tanto en la transmisión como en generación, y entrega soluciones concretas a las nuevas exigencias de regulación en el país. Asimismo, complementa el área de gestión territorial que requiere el desarrollo de líneas y subestaciones eléctricas, aportando a resolver los aspectos legales, territoriales y técnicos de los proyectos de sus clientes, optimizando así sus plazos.

8th Edition

GoldAwards

by Inhousecommunity

The Gold Awards by Inhousecommunity recognise the excellence of in house legal professionals and teams in Spain & Portugal

SAVE THE DATE

5 November 2024 • Madrid

19:30 CHECK-IN

19:45 COCKTAIL

20:30 AWARDS CEREMONY

21:15 STANDING DINNER

To candidate: **elia.turco@iberianlegalgroup.com**

For more information please visit **www.iberianlawyer.com**
or email **awards@iberianlegalgroup.com**

Partners

Abreu advogados

AMBAR·PARTNERS

50 AÑOS CECA MAGÁN ABOGADOS

Cerejeira Namora Marinho Falcão

SQUIRE PATTON BOGGS

WATSON FARLEY & WILLIAMS

Follow us on

#IBLGoldAwards



A DIEZ AÑOS DE LA VIGENCIA DEL CÓDIGO ORGÁNICO INTEGRAL PENAL.
AVANCES Y DESAFÍOS DEL COMPLIANCE PENAL EN ECUADOR

por juan carlos mejía

En el año 2014 el Código Orgánico Integral Penal (en adelante COIP) entró en vigencia, y fue a partir de este momento que la responsabilidad penal de las personas jurídicas en nuestro país entró en discusión. Ahora han transcurrido diez años desde que los legisladores ecuatorianos debatieron el tema, y por ello es indispensable realizar un breve análisis de lo que ha ocurrido en este periodo de tiempo.

Con la tipificación del artículo 49 del COIP la sociedad ecuatoriana pudo comprender dos puntos:

Uno. – Los delitos que pueden ser cometidos por una persona jurídica funcionan bajo un sistema de numerus clausus, lo que significa que es la propia norma la que determina qué delitos pueden ser cometidos por una persona jurídica, y, por lo tanto, no todos los tipos pueden serle imputados.

Dos. - La importancia de separar la responsabilidad penal tanto de la persona natural como de la persona jurídica. Lo que representa que ambas pueden ser investigadas y posteriormente, de ser el caso, procesadas y sancionadas de manera independiente. Desde mi punto de vista, el legislador lo decidió así atendiendo a dos teorías referentes a la responsabilidad penal de las personas jurídicas. La primera denominada auto responsabilidad, en donde se decide "castigarla" en razón de su falta de capacidad de vigilar a las personas con las que se rodea. Y la segunda denominada culpabilidad por defecto de organización, en donde, la misma no ha adoptado las suficientes medidas para prevenir el cometimiento de delitos. Teorías analizadas por distintos autores.

A pesar de esto, no fue hasta la Ley Orgánica reformatoria del COIP de 2021, en donde por primera vez se debatía sobre la importancia de los programas de cumplimiento. A través de la mencionada ley se logró conocer dos puntos significativos para el desarrollo de la normativa referente a responsabilidad penal de las personas jurídicas:

Uno. – En el artículo 45 numeral 7 literal "d" del COIP se determinó que en el caso de que las personas jurídicas hayan implementado un programa de cumplimiento antes de la comisión del delito, esta



circunstancia se consideraría como atenuante.
Dos. – Como consecuencia del anterior punto, se reformó el texto del artículo 49 del COIP y se determinó que para que las personas jurídicas puedan gozar del atenuante propuesto, deberían cumplir con once requisitos. De esta manera, para los profesionales que en la actualidad nos dedicamos a implementar programas de cumplimiento en distintas personas jurídicas, sin importar el giro de negocio, conviene sin dudas, atender a los mismos, además de las políticas, procesos, prácticas que son necesarias de acuerdo a la experiencia de cada uno.

Si bien, ya han transcurrido diez años desde que la entrada en vigencia del COIP, resulta preciso atender a la realidad ecuatoriana, y cuestionar el trabajo realizado por las distintas autoridades de la Función Judicial.

A pesar de haber transcurrido una década, todavía no se cuentan con estadísticas claras y precisas acerca de las investigaciones y procesos que han sido seguidos en contra de personas jurídicas, y por lo tanto, se desconoce si las mismas han implementado o no programas de cumplimiento, de ser el caso la eficacia de los mismos, y si han podido o no gozar del atenuante propuesta en el COIP, situación que no permite conocer nuestra realidad. Esta situación implica, que los abogados defensores de las personas jurídicas y en general la sociedad ecuatoriana todavía no conozcan los parámetros que están siendo considerados por los distintos jueces, a la hora de conocer un caso en contra de una persona jurídica, y sobre todo todavía no exista una unidad de criterios acerca de cómo juzgar los casos.

Otro de los problemas actuales, es que evidentemente tanto, jueces como fiscales no están capacitados en responsabilidad penal de las personas jurídicas y programas de cumplimiento. Esto puede ser verificado de la consulta del Informe de rendición de cuentas 2023 del Consejo de la Judicatura, en donde se establece en su línea de acción dos el "Fortalecimiento Institucional a través de la capacitación, Evaluación y Tecnificación de los servidores judiciales", no obstante las principales temáticas para el año en referencia, se centraron en cooperación penal internacional, trata de personas, y lucha contra el crimen organizado; que, si bien son temas relevantes y de actualidad, esto comprueba la falta de formación de las diversas autoridades que conocen los casos penales relacionados con personas jurídicas, ocasionando así que exista carencia en jueces y fiscales especializados.

Como tercer punto, es importante resaltar la deuda que tiene el legislador ecuatoriano con el análisis y debate para que se considere que las personas jurídicas que cuenten con un programa de cumplimiento previo a la comisión del delito sea un eximente de responsabilidad y no un atenuante.

Esperemos que los siguientes diez años estos obstáculos puedan ser superados por el ordenamiento jurídico ecuatoriano.

SOBRE JUAN CARLOS MEJÍA DE LOS REYES

Abogado por la Pontificia Universidad Católica del Ecuador, ha realizado estudios adicionales relacionados a responsabilidad penal de las personas jurídicas, Compliance Penal, prevención y detección de lavado de activos en el Instituto Criminit de Argentina, Unidad de Análisis Económico y Financiero de Ecuador, SAP SE. Cuenta con amplia experiencia laborando en instituciones y estudios jurídicos en las áreas de Compliance y Derecho Penal. Actualmente ocupa el cargo de abogado asociado en el área de Compliance y Derecho Penal en FEXLAW Abogados.



LOS PROGRAMAS DE CUMPLIMIENTO **EN ECUADOR**

por estefany alvear tobar

Los programas de cumplimiento empresarial, en sus inicios, surgieron en un contexto marcado por la tensión entre la desconfianza hacia el poder de las empresas y la creencia en que la autorregulación empresarial es más efectiva que la regulación estatal. Esta dinámica condujo a que estos dependieran de la decisión estatal de permitir, fomentar e incluso exigir a las empresas establecer mecanismos internos para cumplir con la normativa vigente y prevenir la comisión de infracciones en el ejercicio de sus actividades.

En este marco, el compliance se define como el proceso para asegurar que tanto las empresas como sus empleados cumplan y apliquen todos los estándares, regulaciones, leyes y prácticas éticas establecidas por la organización, así como las exigidas por entidades reguladoras o supervisoras, ya sean obligatorias (hard law) o voluntarias (soft law).

La implementación de programas de cumplimiento empresarial puede conllevar diversos beneficios, como la prevención de sanciones y el fortalecimiento de la reputación y la imagen de la marca, sin embargo, para que esto ocurra, es necesario abordar el cumplimiento desde cuestiones normativas y legales hasta la ética organizacional y la gobernanza efectiva. Esta es la única forma en que el cumplimiento se convierta en una herramienta organizativa que cumpla tres funciones clave: la prevención de delitos (función preventiva), la detección de infracciones (función de detección) y la aplicación efectiva de sanciones y/o la notificación a las autoridades pertinentes para que, en caso necesario, inicien una investigación (función represiva).

Con todo lo mencionado, resulta importante tomar en cuenta que el hecho de que un programa de cumplimiento esté perfectamente elaborado, no significa que su aplicación será adecuada, pues para ello es necesario implementar una cultura de cumplimiento.

Alinear la cultura organizacional con los programas de cumplimiento implica asegurar que todos los miembros de la empresa compartan valores y comportamientos consistentes en términos de cumplimiento, además de implementar las herramientas necesarias para prevenir eficazmente las





infracciones. Esto requiere un compromiso claro desde la dirección de la empresa, que luego se extienda a todos los niveles de la organización para garantizar el cumplimiento normativo de manera integral.

Tanto la implementación de programas como cultura de cumplimiento implica la disposición de un presupuesto adecuado, por lo que la pregunta que surge es ¿qué beneficios obtengo al implementar este mecanismo en mi empresa? Aunque las disposiciones del Código Orgánico Integral Penal respecto a la reducción de responsabilidad de la persona jurídica no deberían ser la única razón para cumplir, es cierto que este argumento es una de las principales ventajas de los programas de cumplimiento, sin embargo, hay que comprender que estos modelos no buscan simplemente evitar sanciones penales para la empresa, sino más bien fomentar el cumplimiento. En este sentido, si bien, el resultado será la atenuación de la responsabilidad penal, este nunca debe ser el fin.

A pesar de que la implementación de la cultura de cumplimiento y ética corporativa resulta fundamental, no es menos cierto que el programa de cumplimiento que se va a aplicar tiene que ser elaborado de forma adecuada, para ello, el Código Orgánico Integral Penal establece once requisitos mínimos:

1. Identificación, detección y administración de actividades en las que se presente riesgo;
2. Controles internos con responsables para procesos que representen riesgo;
3. Supervisión y monitoreo continuo, tanto interna, como evaluaciones independientes de los sistemas, programas y políticas, protocolos o procedimientos para la adopción y ejecución de decisiones sociales;
4. Modelos de gestión financiera;
5. Canal de denuncias;
6. Código de Ética;
7. Programas de capacitación del personal;
8. Mecanismos de investigación interna;
9. Obligación de informar al encargado de cumplimiento sobre posibles riesgos o incumplimientos;
10. Normas para sancionar disciplinariamente las vulneraciones del sistema; y,
11. Programas conozca a su cliente o debida diligencia.

Hay que tomar en cuenta que el cumplimiento de estas exigencias no significa que la persona jurídica no va a adecuar su conducta a ciertos tipos penales, sino más bien que hizo todo lo necesario para que el delito no se cometa. Es así que la legislación ecuatoriana, hasta cierto punto, considera penalmente responsable a aquella empresa que no implementó un sistema de control que permita identificar a tiempo el posible cometimiento de delitos.

Al momento, la única norma que prevé la implementación de programas de cumplimiento es el Código Orgánico Integral Penal, que desde el año 2014 reconoció la responsabilidad de la persona jurídica, sin embargo, a pesar de haber transcurrido diez años desde su implementación, hay que reconocer que nuestra legislación no ha tenido grandes avances en el tema, al punto que ni siquiera se han tomado en cuenta temas fundamentales como la inimputabilidad de la persona jurídica, que en países como España ha sido desarrollado en demasía.

A pesar de las limitaciones normativas que pueden existir en Ecuador, resulta fundamental que las personas jurídicas adopten la costumbre de implementar programas de compliance y cultura de cumplimiento, no sólo por los problemas que se ahorrarán a futuro sino porque lo correcto es cumplir.

SOBRE ESTEFANY ALVEAR TOBAR

Candidata a Doctora en Criminología, por la Universidad de Murcia. Máster en Ciencias Criminológicas y Seguridad, por la Universidad de Granada. Especialista en Técnicas de Litigación en Juicio, por la Universidad Internacional de la Rioja. Abogada de los Tribunales y Juzgados de la República, por la Universidad Central del Ecuador. Socia y abogada del Estudio Jurídico García Falconí & Asociados. Docente de Derecho Penal, Criminología y Cultura de Cumplimiento en la Universidad Internacional SEK.





COMPLIANCE LABORAL EN ECUADOR **PRINCIPALES RETOS Y OPORTUNIDADES PARA LLEVARLO A LA PRÁCTICA**

por gonzalo hidalgo y maría josé peñaherrera

En los últimos años en Ecuador se ha reforzado el marco jurídico relacionado a la prevención de actos discriminatorios, acoso y violencia laboral con el fin de precautelar particularmente grupos minoritarios o vulnerables, así como el establecimiento de políticas públicas e internas que permitan la atención adecuada a esta clase de problemática social.

Si bien la discriminación, acoso y violencia, lamentablemente son percibidos en todos los ámbitos de nuestra sociedad, en lo laboral, estos hechos son particularmente relevantes, no sólo por la relación cercana con los posibles agresores, con quienes existe una convivencia diaria de lunes a viernes (por lo menos), provocando como es evidente afectaciones al trabajador psicológicas y sociales, debiendo soportar en muchos casos esta clase de situaciones por mantener su empleo, así como económicas, al tener que renunciar a su trabajo por esta clase de comportamientos, sino además por la relación de superioridad que caracteriza a la relación entre empleado y empleador.

El reto mayor para los empleadores será engranar un verdadero sistema de gestión para prevenir, detectar y dar respuesta a los casos anteriormente descritos.

La oportunidad se centrará en "desempolvar" muchos de los protocolos, políticas y procedimientos que se tienen documentados y en la práctica no se los está ejecutando, y alinear esfuerzos y compromisos de las principales áreas involucradas: compliance, talento humano, seguridad y salud ocupacional, medicina ocupacional y trabajo social.

Partiendo de este resumen, nos permitimos priorizar los elementos de cumplimiento laboral, en los cuales los empleadores podrían presentar retos en su implementación y a su vez, la gran oportunidad de crear y mantener una verdadera cultura organizacional que garantice la igualdad, la diversidad y la inclusión para todos sus colaboradores:

a) Programa de prevención de riesgos psicosociales:

- El reto para los empleadores será definir el medio más asertivo para identificar los factores de riesgo psicosocial que podrían propender a situaciones de discriminación, acoso laboral, acoso sexual laboral y cualquier tipo de violencia en la organización.
- Una vez los empleadores tengan claro los factores y riesgos psicosociales de la organización, tendrán la oportunidad de enfocar de forma proporcional y en función de riesgos, los recursos económicos suficientes para prevenir la



ocurrencia de casos.

b) Protocolo de prevención y atención de casos de discriminación, acoso laboral y toda forma de violencia en los espacios de trabajo:

- El reto se centraliza en la función de talento humano, en garantizar competencia para atender los casos reportados, según nuestra normativa laboral, la unidad de talento humano es la encargada de receptar y activar el debido proceso para la gestión de las denuncias de discriminación, acoso laboral, acoso sexual laboral y violencia en la organización.
- El desconocimiento del debido proceso y la vulneración de garantías para la posible víctima y victimario podrían ocasionar contingentes laborales para la organización, especialmente en el trámite de visto bueno.
- La oportunidad de contar con un canal de denuncias externalizado alineado con el protocolo se vuelve fundamental, al garantizar en todo el proceso de gestión de la denuncia, principios clave como: imparcialidad, confidencialidad, no revictimización, no represalia, pro ser humano.

c) Diagnóstico de situación actual y plan de igualdad:

- El gran reto se presenta en realizar un diagnóstico integral, liderado por un equipo multidisciplinario que garantice la transparencia en la identificación de las áreas de mejora y la corrección de malas prácticas que no brinde igualdad de trato y oportunidades en los procesos del ciclo de vida de los colaboradores.
- La gran oportunidad es identificar incumplimientos normativos que nos podrían generar contingentes laborales. Recordemos que la normativa laboral anterior ha sido reformada y, al no contar con una matriz adecuada de cumplimiento de obligaciones laborales, los empleadores podrían presentar incumplimientos.

d) Capacitación Periódica como proceso clave de transformación cultural:

- El reto para los Empleadores es lograr capacitar y sensibilizar a sus colaboradores, considerando que la nómina puede estar compuesta por varias generaciones con diferentes expectativas y necesidades.
- Los empleadores tienen la oportunidad de acoplar en sus cronogramas anuales de capacitación contenidos que son obligatorios y más allá del mero cumplimiento, un adecuado programa de capacitación es un gran paso para generar una cultura preventiva y no reactiva. Finalmente, no se debe dejar de lado la capacitación para los grupos gestores, quienes tienen la responsabilidad de asegurar el adecuado proceso en la intervención de casos.

El tiempo nos dirá si los empleadores en Ecuador lograron rebasar los retos y aprovechar las oportunidades, pasar de la teoría a la práctica y generar un verdadero espacio seguro de trabajo.

SOBRE GONZALO HIDALGO

Gerente de Consultoría en Compliance en Robalino Abogados, con experiencia internacional asesorando a empresas ecuatorianas y extranjeras en la prevención, detención y respuesta a riesgos de cumplimiento; a través de la implementación de sistemas de gestión de compliance y prevención de delitos. Gonzalo cuenta con más de 10 años de experiencia internacional liderando y participando en proyectos de consultoría en compliance, auditoría interna, control interno, gestión de riesgos y procesos de due diligence para empresas de industrias como, consumo masivo, ciencias de la vida, cuidado de la salud, gas y petróleo, telecomunicaciones, energía, servicios aeroportuarios, entretenimiento, construcción y educación.

SOBRE MARÍA JOSÉ PEÑAHERRERA

Centra su práctica en Propiedad Intelectual y Nuevas Tecnologías. A lo largo de su ejercicio profesional ha formado parte de los equipos de Propiedad Intelectual de varias prestigiosas firmas, laborando actualmente en Robalino Abogados desde 2018 como asociada sénior, líder del área. Su experiencia en Propiedad Intelectual sumada a su formación en mediación, le permite ser clave en la solución amigable de conflictos de sus clientes, así como su experiencia corporativa y preparación en nuevas tecnologías la hace capaz de brindar una asesoría integral.



¿PUEDE LA CONFIANZA **SOBREVIVIR SIN INTEGRIDAD?**

por krystel zamora

En un contexto de cambio rápido, incertidumbre macroeconómica y geopolítica persistente, así como un escrutinio regulatorio creciente, las organizaciones se enfrentan a la difícil tarea de mantener una cultura de integridad y cumplimiento. A pesar de que los terceros continúan estando involucrados en un número significativo de incidentes de integridad, el Informe Global de Integridad de EY 2024 sugiere que también existen fuerzas internas en juego.

En un giro adverso, en comparación con el año 2022, el 45% de encuestados en Ecuador (42% a nivel Global y 45% en Latam) dicen que estarían dispuestos a comportarse de manera poco ética de una o más maneras para mejorar su carrera o posición financiera, más del doble que los hallazgos del año 2022. Además, el 34% de los encuestados en Ecuador (33% Latam y 31% Global) coincidieron en que en su organización se tolera el comportamiento no ético cuando los implicados son personal de alto nivel o de alto rendimiento.

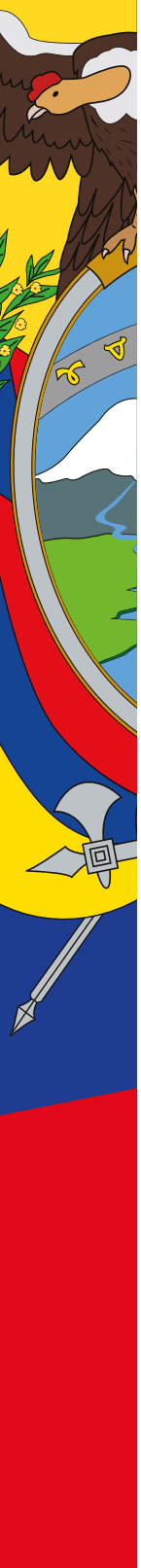
La brecha entre lo que se dice y lo que se hace, resaltada en 2022, se ha ampliado. En la cima de la organización, más de dos tercios de los miembros del consejo dicen que estarían dispuestos a comportarse de manera poco ética en uno o más aspectos para su propio beneficio, un aumento desde el 43% hace dos años.

La buena noticia es que casi la mitad 49% de los encuestados globales (69% en Ecuador) cree que el cumplimiento de los estándares de integridad de su organización ha mejorado en los últimos dos años, un 7% más que en 2022. Es una tendencia que debe continuar, ya que el panorama de riesgos de integridad no hace más que aumentar su complejidad.

De acuerdo con las entrevistas realizadas, en los dos últimos años el 30% (Global), 41% (Latam) y 40% (Ecuador) de entrevistados han denunciado personalmente situaciones de mala conducta a la dirección de la Compañía o a la línea de denuncia de irregularidades; sin embargo, en los dos últimos años el 27% (a nivel Global), 33% (Latam) y 35% (Ecuador) de los entrevistados han tenido inquietudes sobre malas conductas que NO han denunciado.

A pesar del aumento de la percepción general de la integridad, las empresas luchan contra incidentes y violaciones significativas.





El 25% de las empresas encuestadas en Ecuador (20% Global) admite que su organización ha tenido un incidente de integridad significativo, como un fraude importante, una violación de la privacidad o la seguridad de los datos, o una violación del cumplimiento normativo en los últimos dos años. En particular de aquellos que dicen que su organización tuvo un incidente de integridad significativo, más de dos tercios informan que el incidente involucró a un tercero.

Incluso en las organizaciones más éticas, la mala conducta puede ocurrir y ocurrirá. Tales conductas indebidas en forma de violaciones corporativas graves son costosas, tanto en términos de recursos internos para investigar y remediar la mala conducta, como de resolver las violaciones y multas con los reguladores gubernamentales.

Las organizaciones deben evaluar periódicamente la naturaleza de sus incidentes y determinar los principales problemas, los factores que impulsan y las lecciones aprendidas. Este ejercicio va de la mano con las actividades de evaluación de riesgos en curso y puede ayudar a identificar problemas operativos sistémicos que requieren una solución más amplia en toda la organización.

También puede identificar mejoras específicas dentro de áreas de cumplimiento.

Por ejemplo, según la investigación, el personal de cumplimiento citó con mayor frecuencia a los empleados que no comprenden los requisitos de la política y los malentendidos debido a las diferencias culturales como los principales problemas que causan incidentes y violaciones históricas. Las organizaciones pueden desarrollar campañas educativas específicas y canales de comunicación bajo demanda para empleados, jurisdicciones y áreas de cumplimiento de mayor riesgo. Esto puede ser más efectivo que los módulos de capacitación presencial u online.

Las organizaciones querrán tomar medidas para construir una organización que ponga la integridad en primer lugar, colocando a las personas en el centro de sus políticas, capacitación y cultura. Al mismo tiempo, los líderes deberán asumir un papel más activo. Deberán establecer el tono para una cultura que no tolere el mal comportamiento, actuando con integridad ellos mismos y tomando medidas contra el mal comportamiento cuando lo vean. También necesitan crear un ambiente donde los empleados puedan expresar sus preocupaciones sin temor a represalias.

Los resultados observados en el Informe Global de Integridad de EY 2024 detonan la necesidad de que las organizaciones se enfoquen nuevamente en la integridad y establezcan mecanismos concretos y esenciales para la promoción una cultura de cumplimiento que vaya más allá del "tengo o no tengo", y que además permita el monitoreo permanente para una efectiva gestión del Compliance.

SOBRE KRYSTEL ZAMORA

Krystel actualmente ocupa el cargo de vicepresidenta del Capítulo Ecuador de WCA y es gerente senior en la práctica de Forensic & Integrity Services de EY Ecuador. Además, es integrante del equipo regional de calidad para América Latina (países de habla hispana) en EY Forensics.
Con más de 15 años de experiencia profesional, Krystel ha liderado proyectos especializados en evaluación de riesgos, investigaciones de fraude, cumplimiento corporativo, pericias comerciales y cuantificación de daños.
Ha desempeñado un papel fundamental supervisando investigaciones complejas en áreas operativas y administrativas, incluyendo análisis forenses. También ha participado en la implementación de sistemas de prevención para lavado de activos, fraude y soborno en diferentes industrias.
Krystel ha contribuido como experta en talleres sobre políticas públicas de prevención de fraude, lavado de activos y cumplimiento corporativo, destacándose como miembro activo de la Asociación de Examinadores de Fraude Certificados (ACFE). Posee un diplomado en Compliance y está certificada por el PECB como Implementadora Líder del Sistema de Gestión Antisoborno ISO 37001.



COMPLIANCE BEST PRACTICES & ESG

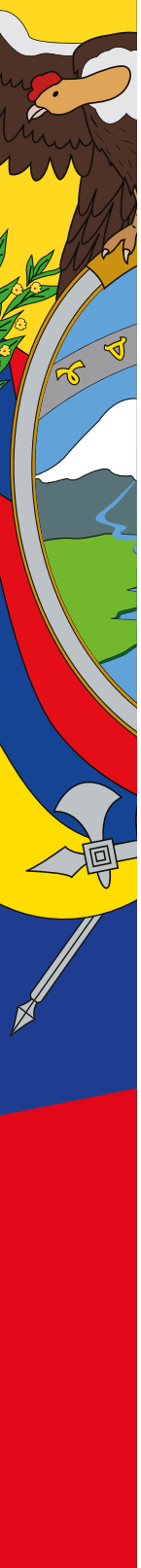
por esteban vivero pérez

Este artículo busca explicar desde una perspectiva sencilla y corta la definición de best practices y los principios de ESG para comprender la importancia de su adopción e implementación. Entendiendo que una adecuada implementación atiende y propone soluciones a problemas importantes para la sociedad, tales como, el cambio climático, la corrupción y el fraude, la desigualdad, condiciones laborales y derechos humanos, entre otros. Es decir, este artículo pretende evidenciar la necesidad de adoptar buenas prácticas y principios de ESG para combatir malas prácticas que han sido inculcadas y que ponen en riesgo la operación y reconocimiento de las compañías.

Para esto es fundamental definir best practices & ESG. Una **mejor práctica** o **best practice** se refiere a un método o técnica que ha demostrado consistentemente ser superior a otras soluciones, métodos o técnicas para lograr un resultado deseado. Estas prácticas son adoptadas y recomendadas a ser utilizadas porque producen los mejores resultados posibles en una situación dada y se basan en la experiencia y la investigación; es decir, logran alcanzar los niveles deseados y combatir adecuadamente malas prácticas insertas en la cultura de la organización. Por otro lado, **ESG** es el acrónimo de Environmental (Medio Ambiente), Social (Sociedad), and Governance (Gobernanza), y se refiere a tres factores para medir la sostenibilidad y el impacto ético de una inversión en una empresa o negocio. Estos dos conceptos básicos implementados adecuadamente en una organización logran ser decisivos a la hora de hacer negocios en la actualidad.

Ahora bien, según el World Resources Institute, las empresas industriales son responsables de aproximadamente el 21% de las emisiones globales de gases de efecto invernadero. La Organización de las Naciones Unidas estima que para 2025, 1.8 mil millones de personas vivirán en áreas con escasez absoluta de agua. Según la OIT, más de 2.78 millones de trabajadores mueren cada año debido a accidentes y enfermedades laborales. Un estudio de McKinsey encontró que las empresas en el cuartil superior para diversidad étnica





y racial en su equipo ejecutivo son un 35% más propensas a tener rendimientos financieros superiores. Según el Edelman Trust Barometer, el 76% de las personas creen que las empresas deben tomar una posición activa en los problemas sociales. Según el Global Sustainable Investment Review, el 75% de los inversores considera importante la transparencia en las prácticas de las empresas. Transparency International reporta que la corrupción cuesta al menos $2.6 billones anuales, lo cual es el 5% del PIB global.

Estos datos ponen en evidencia la realidad actual de problemas importantes para la sociedad, que las compañías con una visión de sostenibilidad y ética empresarial pueden realizar un cambio. Al implementar un sistema de compliance robusto que aborde buenas prácticas y los principios de ESG, se puede, por ejemplo, adoptar tecnologías de energía limpia y programas de eficiencia energética para reducir emisiones; mejorar la seguridad en el lugar de trabajo y promover un entorno saludable, seguro, equitativo y sin discriminación. Implementar políticas de contratación inclusivas y programas de desarrollo para promover la diversidad e igualdad de oportunidades; desarrollar programas de responsabilidad social corporativa y colaboración con la comunidad; implementar políticas robustas de ética, transparencia, anticorrupción, prevención de blanqueo de capitales y políticas específicas para el adecuado funcionamiento de la organización; mejorar la composición del consejo de administración para incluir miembros independientes y diversas perspectivas que contribuyan a la sostenibilidad y eficiencia del negocio.

Por lo que en un mundo donde la sostenibilidad y la ética empresarial se han convertido en pilares fundamentales, las organizaciones no pueden permitirse ignorar las mejores prácticas de compliance y ESG. Estas prácticas no sólo garantizan el cumplimiento de las normativas vigentes, sino que también impulsan a las empresas hacia un desarrollo más sostenible y responsable. Integrar principios de compliance y ESG en la estrategia empresarial significa adoptar un enfoque holístico que considera el impacto ambiental, el bienestar social y la buena gobernanza. Las organizaciones que priorizan estas áreas mejoran su reputación, atraen inversores conscientes y construyen relaciones más sólidas con sus stakeholders. Además, al fomentar una cultura de transparencia y responsabilidad, las empresas no sólo conocen y minimizan sus riesgos, sino que también promueven la innovación y la resiliencia a largo plazo. Es así como, adoptar y adherirse a las mejores prácticas de compliance y ESG no sólo es una ventaja competitiva, sino una necesidad para sobrevivir y prosperar en un entorno empresarial en constante evolución y donde las empresas deben enfrentarse día a día a un sin número de riesgos.

SOBRE ESTEBAN VIVERO PÉREZ

Cuenta con 9 años de experiencia en el área corporativa, compliance & ESG. Actualmente director del área de compliance en Dentons Paz Horowitz Abogados. En el área corporativa, proporciona asesoría diaria a clientes nacionales e internacionales y realiza transacciones de adquisiciones y ventas de compañías. En el área de compliance & ESG su enfoque se centra en la implementación de Sistemas de Gestión de Compliance robustos que abarquen mejores prácticas y principios de ESG.
Abogado por la Universidad San Francisco de Quito, con maestría como Compliance Officer de la Universidad Complutense de Madrid (2018-2019). Con un máster en derecho LLM con enfoque en negocios por el IE Business School (2021-2022). Con las siguientes certificaciones ISO, ISO 19600 – 37301 (Compliance), ISO 31000 (Risk Manager), ISO 37001 (Anti Bribery – Lead Implementor).

La Necesidad de Simplificación del Derecho Societario en América Latina vs la Unión Europea

por francisco santillán

El derecho societario, que regula la creación, funcionamiento y disolución de las sociedades, ha evolucionado de manera diversa en América Latina y Europa. Esta divergencia se debe a distintos factores históricos, económicos y políticos. Mientras Europa ha avanzado hacia la simplificación y armonización normativa, América Latina enfrenta desafíos significativos que requieren atención urgente.

CONTEXTO HISTÓRICO Y JURÍDICO

América Latina: El desarrollo del derecho societario en América Latina está profundamente influenciado por las legislaciones coloniales y, posteriormente, por los modelos europeos, especialmente los de España y Francia. Sin embargo, en muchos países de la región, la normativa se ha vuelto excesivamente compleja y burocrática, reflejando una desconfianza hacia el sector privado y una inclinación hacia la intervención estatal.

Europa: En contraste, Europa ha seguido una trayectoria más uniforme, con países como España, Alemania y Francia liderando en eficiencia y claridad normativa. La Unión Europea ha desempeñado un papel crucial en la armonización de las leyes societarias, promoviendo un marco común que facilita la operación de empresas transnacionales. La normativa europea se caracteriza por su enfoque en la simplificación y la reducción de barreras para la creación y operación de empresas.

Principales Desafíos y Problemas en América Latina

Las empresas en América Latina enfrentan varios desafíos debido a la normativa societaria actual:

Carga Burocrática: La constitución y registro de empresas implican múltiples trámites que son lentos y complicados. Por ejemplo, en algunos países, los emprendedores deben completar numerosos formularios, obtener múltiples permisos y enfrentar largos tiempos de espera, lo que desincentiva la formalización de negocios.

Normativa Débil para Acuerdos entre Socios: La regulación actual no proporciona un marco sólido que respalde y valide los acuerdos entre socios, lo que genera incertidumbre y conflictos, especialmente cuando se pretende la continuidad de la empresa a través de acuerdo internos que la sustenten y aseguren.

Uso Inadecuado de Sociedades: Un problema real, constituye el hecho de que las compañías a menudo se constituyen con fines impositivos o de organización patrimonial (familiar), en lugar de hacerlo orientadas a desarrollar emprendimientos comunes, desviando así el propósito original de la sociedad.

Falta de Autonomía y Flexibilidad: La actual normativa societaria no otorga suficiente autonomía a las partes ni flexibilidad para adaptarse a las realidades cambiantes de las nuevas empresas, especialmente en lo referente a asumir el desafío que traen las nuevas tecnologías. Las estructuras societarias son rígidas y no permiten que los socios se regulen según sus propias necesidades e intenciones.

Gobierno Corporativo Deficiente: Existen estándares insuficientes de gobierno corporativo, especialmente en lo que respecta al trato hacia los accionistas minoritarios y la presencia de directores independientes, lo que afecta la

transparencia y equidad dentro de las sociedades. Especialmente es un fenómeno que se presenta en las empresas familiares, cuya aceptación a estas normas les resulta incómodas, desconociendo su importancia y beneficios.

Estandarización Necesaria: En este momento, resulta adecuado evaluar la necesidad de entrar en un proceso de estandarización en las normas y procesos de constitución de sociedades en América Latina, de tal manera que se incentive aún el negocio entre nacionales de los diferentes países.

Dentro de este afán, en los últimos años, varios países latinoamericanos han implementado reformas para simplificar el derecho societario y fomentar el emprendimiento. Algunos ejemplos notables incluyen a las normas sobre Sociedades por Acciones Simplificadas (SAS) en Argentina, Uruguay, Chile, Colombia y Ecuador, que se orientan a favorecer la constitución de empresas de manera rápida y con menores exigencias burocráticas, con mayor autonomía de los socios emprendedores, una fácil estructura organizativa y reducción importante de los costos de constitución.

POR SU PARTE EN EUROPA:

La simplificación del derecho societario ha sido una prioridad. Y para ello, existen prácticas ejemplares que incluyen:

Registro Electrónico: Muchos países europeos permiten la constitución y registro de empresas completamente en línea, agilizando el proceso.

Capital Social Reducido: La reducción o eliminación del capital social mínimo para la constitución de ciertas formas societarias facilita la creación de nuevas empresas.

Armonización Normativa: La Unión Europea ha promovido directivas que buscan armonizar las leyes societarias, reduciendo las barreras para las empresas transnacionales y facilitando un entorno más competitivo y atractivo para los negocios.

Impacto Económico: La simplificación normativa en Europa ha demostrado tener un impacto positivo en la actividad económica. Un marco regulatorio claro y eficiente fomenta la creación de nuevas empresas, reduce los costos operativos y aumenta la competitividad. En contraste, en América Latina, los trámites engorrosos y la burocracia son barreras significativas para el crecimiento económico.

Según estudios del Banco Mundial, la facilidad para hacer negocios, incluyendo la simplicidad del derecho societario, está correlacionada con mayores niveles de inversión y crecimiento económico. Por lo tanto, la simplificación de las normativas en América Latina podría impulsar significativamente la economía de la región.

Es claro entonces que el desarrollo del derecho societario en América Latina muestra una evolución distinta a la observada en Europa, donde la integración y la simplificación normativa han sido claves. Para América Latina, simplificar las normativas societarias no solo reduciría los costos y tiempos de constitución de empresas, sino que también promovería un ambiente más favorable para la inversión y el crecimiento económico. Implementar prácticas exitosas de Europa podría ser un paso importante para lograr estos objetivos.



SOBRE FRANCISCO SANTILLÁN ALMEIDA

Socio Fundador de Santillán Abogados en Ecuador. Consultor Certificado de Empresas Familiares, ejerce como árbitro y es miembro de la lista arbitral de los principales centros de arbitraje y mediación de Ecuador desde hace más de 25 años. Experto en el manejo, formulación y aplicación de estrategia societaria y de crecimiento de los negocios. Fue profesor de las Universidades San Francisco de Quito, De Las Américas (UDLA), e Internacional SEK.

LEGALCOMMUNITYWEEK

LCPUBLISHINGGROUP

NEXT EDITION

09-13 JUNE 2025

MILAN 9th EDITION

THE GLOBAL EVENT FOR THE LEGAL BUSINESS COMMUNITY

www.legalcommunityweek.com

For information: **helene.thiery@lcpublishinggroup.com** • +39 02 36727659 • #legalcommunityweek



LCPUBLISHINGGROUP

THE LATIN AMERICAN LAWYER

MAG THE LATIN AMERICAN LAWYER

THE DIGITAL AND FREE MAGAZINE

DEDICATED TO THE LATIN AMERICAN BUSINESS COMMUNITY

Every issue includes:

- Interviews with lawyers, in-house counsel, tax experts
- Business sector studies
- Post-awards reports
- Video interviews

Follow us on

Search for The Latin American Lawyer or IBL Library on

Download on the App Store | GET IT ON Google Play

N 38 | Julho 2024

Directora
ilaria.iaquinta@iberianlegalgroup.com

Redactores
giselle.estrada@iberianlegalgroup.com
amanda.medeiros@iberianlegalgroup.com
gloria.paiva@iberianlegalgroup.com

Jefe de Redacción del Grupo
nicola.dimolfetta@lcpublishinggroup.com

Jefe de Administración
carlos.donaire@iberianlegalgroup.com

Diseñadores Gráfico
francesco.inchingolo@lcpublishinggroup.com
andrea.cardinale@lcpublishinggroup.com
riccardo.sisti@lcpublishinggroup.com

Gerente Internacional de Proyectos y Conferencias
anna.palazzo@iberianlegalgroup.com

CEO
aldo.scaringella@iberianlegalgroup.com

Group Communication and Business Development Director
helene.thiery@lcpublishinggroup.com

General Manager and Group HR Director
stefania.bonfanti@lcpublishinggroup.com

Group CFO
valentina.pozzi@lcpublishinggroup.com

Marketing & Sales Manager
chiara.seghi@lcpublishinggroup.com

Account Coordinator for Spain & Portugal
vincenzo.corrado@iberianlegalgroup.com

Events Coordinator
ilaria.guzzi@lcpublishinggroup.com

Editor
Registered office:
C/ Manuel Silvela, 8
1º Dcha
28010 Madrid
T: + 34 91 563 3691
info@iberianlawyer.com
www.iberianlawyer.com
www.thelatinamericanlawyer.com

The publisher and authors are not responsible for the results of any actions (or lack thereof) taken on the basis of information in this publication. Readers should obtain advice from a qualified professional when dealing with specific situations. Iberian Lawyer is published II times a year by Iberian Legal Group SL.
© Iberian Legal Group SL 2020 - January 2022
Copyright applies. For licensed photocopying, please contact info@iberianlegalgroup.com

Legal Deposit
M-5664-2009
info@iberianlegalgroup.com